

AJTECO SA

CR\$ 8,00

JULHO • 1956
Segunda Quinzena

Juárez *Barroso*



NOVA ! MARAVILHOSA FÓRMULA DA POND'S
AMACIA E EMBELEZA AS MÃOS!

Penetrante loção suavizadora

- *Faz desaparecer a vermelhidão*
- *Reduz as calosidades*
- *Abranda as cutículas partidas*
- *Clareia e amacia as mãos*

Agente suavizador instantâneo — penetra realmente na pele!

Esta é uma nova e revolucionária loção — Angel Skin da Pond's! — uma criação científica notável, destinada a promover a saúde natural da pele... e a suavizar as mãos sulcadas. Angel Skin não atua sómente na superfície; penetra profundamente, atingindo até a última camada do tecido, onde as asperezas, o ressecamento e a vermelhidão têm as suas origens.

Angel Skin não deixa resíduos pegajosos!

Você aplica Angel Skin... e o sentirá desaparecer, instantaneamente absorvido pela cutícula. Angel Skin reage contra a ação alcalina dos sabões e detergentes; neutraliza os seus efeitos prejudiciais e auxilia a pele na função de renovar sua "Camada Protetora". Logo após a aplicação de Angel Skin, as mãos doloridas e vermelhas se tornam suaves... voltam à cor natural.

Adquira, hoje mesmo, esta perfumada loção para as mãos! E veja, em sua própria pele, os maravilhosos resultados!



Mãos irritadas pelos sabões — Angel Skin reage contra a ação alcalina dos sabões e detergentes; neutraliza os seus efeitos e combate a irritação.



Braços e cotovelos ásperos e ressecados — Angel Skin restaura a cutícula. Dissolve as asperezas dos braços e cotovelos.



Cutículas partidas — Angel Skin amacia as cutículas. Eis porque você deve usá-lo antes de fazer as unhas.



Angel Skin

da POND'S

Use Angel Skin! Você terá uma pele angelical!

ADCBH // C-16 // 2-2
1956.07

bela tonalidade para seus cabelos

INALTERÁVEL MESMO QUANDO LAVADOS... EM APENAS ALGUNS MINUTOS !



DIRETAMENTE
DO FRASCO
A solução colorante
aplicada
diretamente do
frasco no cabelo



LHE
OS DEDOS!
necessita
ovas ou
ja para se
um colorido uniforme.



Em poucos minutos, ROUX COLOR SHAMPOO
dá vida nova e brilho rejuvenescedor ao seu
cabelo, numa tonalidade uniforme, vibrante...
atraente! Use ROUX COLOR SHAMPOO
conforme as indicações — é tão fácil, tão
rápido... maravilhosamente natural e durável!

Escolha a sua tonalidade entre as 17 cores,
desde o louro pálido até o preto azulado.

ROUX
COLOR SHAMPOO

Distribuidor Niasi S.A.

1 minuto com KOLYNOS lhe dá



essa **protecção** extra
contra as cárries
essa **Sensação** extra
de **frescor**

Hoje, mais e melhor do que nunca, o Creme Dental KOLYNOS protege os seus dentes contra as cárries, graças à sua exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática! A milagrosa substância Anti-Enzimática penetra até onde a escova não pode alcançar e atua como escudo protetor em torno de cada um dos dentes. E o sabor de KOLYNOS é único, é delicioso! Cada vez que V. escova os dentes, permanece em sua boca essa sensação extra, agradável, de limpeza e de frescor... seu hálito fica puro e saudável. Para proteção sem igual e frescor sem par, basta 1 MINUTO com KOLYNOS, três vezes ao dia.

...gracias à
exclusiva espuma
de **Acão**
Anti-Enzimática



— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA

B

ALTEROSA

Cartas à Redação

Continuação da pag. 8

Como não conheço o endereço do Sr. Corain e tendo em vista o estado lastimável de minha esposa, queria pedir a V. Sas. ou ao Sr. de Lucca que pedissem àquele inventor a remessa, por reembolso, de uma quantidade de «Carboncelox», para o meu endereço.

G. B. G. — CARASINHO — RS

Li, na revista ALTEROSA, uma reportagem de Domingos de Lucca Junior, na qual aquele jornalista assume a defesa, pela Imprensa, da autenticidade das curas de câncer obtidas por meio do «Carboncelox», descoberto de Sebastião Corain, como também do seu emprêgo, para alívio de milhares de infelizes, após experiências mais concludentes, por parte das autoridades competentes.

Por ocasião dos experimentos realizados pelo Serviço Nacional do Câncer, escrevi um artigo no «Diário Paulista», de Marília, no qual, baseando-me no poder absorvente do carvão, estabeleci claramente, como causa possível daquelas curas já comprovadas extra-oficialmente, o efeito daquela absorvência.

Não quero dizer — nem acredito — que haja sabotagem por parte da ciência oficial; o que deve haver, e o que com toda certeza está havendo, é uma falta de uniformidade no fabrico do «Carboncelox» — dai dar resultados espetaculares nalguns casos e falhar, até certo ponto, em outros.

Anexo o «Diário Paulista» de 30 de janeiro de 1955, no qual publiquei o meu artigo «O Carvão no Tratamento do Câncer», e, se assim procedo é porque julgo que as idéias aí contidas irão auxiliar a demonstração de um fato que, com o avanço do atomismo, será fatalmente comprovado dentro de poucos anos.

Aproveito a oportunidade para augurar ao seu distinto colaborador, Sr. Domingos de Lucca Junior, os meus melhores votos pelo êxito de sua campanha, em cujo sucesso antevejo o alívio de muitos infelizes.

DORIVAL MALHEIROS — MARÍLIA — SP

A propósito da autenticidade dos resultados obtidos pelo sr. Sebastião Corain, nada temos a acrescentar, além do que já foi dito pelo nosso colaborador (e com sua inteira responsabilidade). Agradecemos o artigo enviado pelo sr. Dorival Malheiros, que por se tratar de matéria de fundo muito científico, não ficaria bem colocada nas páginas de ALTEROSA. Além do mais, julgamos que o assunto, pelo menos por ora, está encerrado. Só nos cumpre agora, para atender ao leitor G.B.G., publicar o endereço do sr. Domingos de Lucca Junior (Alaméda Barão de Limeira, 425 — Empresa "Folha da Manhã" — São Paulo — SP), que é quem poderá pô-lo em contato com o sr. Corain.

A Opinião dos Leitores

NÃO posso deixar de levar ao conhecimento de V. Sas. que não aprecio muito a seção «Cinema», porquanto a mesma costuma apresentar notícias velhas, na seção «Fatos e Boatos». Aliás, há muito venho notando isso, mas sempre evitei escrever-lhes, porque o fato não diminui o alto valor da revista. Agora, porém, deparei com uma notícia que me fêz escrever à V. Sas. E' sobre o filme «O Cisne», estrelado por Grace Kelly. Lá na seção dizem que, apesar de seu casamento, esta artista não parece que irá deixar o cinema, «pois já tem programadas» essa película e uma outra. Entretanto, se não me falha a memória, o filme foi exibido (Conclui na pag. 107)



até pelo telefone, você pode
ganhar mais dinheiro
fazendo assinaturas de **ALTEROSA**



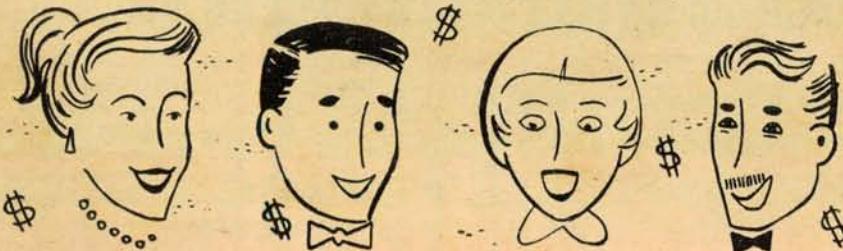
SE você dispõe de duas ou três horas por dia, porque não aproveitar essa folga para ganhar mais dinheiro, reforçando o seu orçamento com mais alguns milhares de cruzeiros por mês?

A verdade é que muita gente vive em aperturas financeiras simplesmente por falta de iniciativa, por não saber aproveitar melhor o seu tempo. Quer você seja um aposentado, uma dona de casa, ou uma pessoa em pleno exercício de qualquer atividade profissional, há sempre um meio — se tem boa vontade — de realizar um trabalho extra, que lhe seja proveitoso!

Fazer assinaturas de **ALTEROSA**, por exemplo, é um trabalho que você pode realizar facilmente, aproveitando umas poucas horas disponíveis, pela manhã, à tarde, ou mesmo à noite. Em certas cidades, existem donas de casa que estão obtendo substancial auxílio para o orçamento doméstico, fazendo assinaturas desta revista... pelo telefone! Enquanto as panelas fervem sobre o fogão, essas ativas senhoras estão auxiliando seus maridos, usando o telefone de seus lares para uma útil e proveitosa atividade que lhes rende bons cruzeiros por dia!

E muitas centenas de pessoas — funcionários, bancários, dentistas, médicos, farmacêuticos, datilógrafas, normalistas, universitários, professoras, secretárias, corretores, viajantes, lojistas, etc. — estão ganhando muito dinheiro, com assinaturas desta revista, melhorando a sua receita mensal com um trabalho fácil, suave e rendoso!

Aproveite a oportunidade que lhe oferecemos, tornando-se representante de **ALTEROSA** em sua cidade. Envie o cupom deste anúncio, devidamente preenchido, com letra bem legível, para: SOC. EDITORA **ALTEROSA LTDA.**, Caixa Postal 279, Belo Horizonte, MG. Desde que as suas referências sejam julgadas aceitáveis, prontamente lhe remeteremos o material de serviço e as instruções necessárias.



Lembre-se: não existem dificuldades financeiras para quem sabe aproveitar bem o seu tempo, fazendo assinaturas de **ALTEROSA**

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA REPRESENTANTE DE "ALTEROSA"

Candidato-me ao cargo de representante de **ALTEROSA** em minha cidade, para o que peço as necessárias instruções:

NOME _____

IDADE _____ ESTADO CIVIL _____ PROFISSÃO _____

RESIDÊNCIA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

FONTES DE REFERÊNCIA

Indique 3 pessoas ou firmas idôneas, com os respectivos endereços em sua cidade:

aqui está
a sua
oportunidade!



faça uma
viagem
de ouro...



Vôe a Goiânia no Garimpeiro

4 vêzes por semana, o "Garimpeiro" da Real liga Belo Horizonte a Goiânia em vôo direto! Trata-se de um vôo especial criado para o maior conforto e prazer de suas viagens. Você voará em confortáveis Douglas DC-3 e terá ainda 25% de desconto*! A bordo, o impecável serviço da Real. Escolha o "Garimpeiro" e fará uma viagem de ouro.

O "Garimpeiro"
serve estas cidades:

*Desconto aprovado pelo D.A.C. sobre as tarifas dos luxuosos Super-Conair 3/40



Passagens: Rua Espírito Santo, 647 - loja - Edif. Acaíaca - Tel. 2-6158
Av. Afonso Pena, 342 - Tel. 4-4088

Encomendas e cargas: Av. Paraná, 60 - Tel. 4-4410

ALTEROSA

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL
ANO XVIII • N° 238

CR\$ 8,00 EM TODO O PAÍS

CAPA

Mala Powers, num Kodachrome da RKO.

Na capa da nossa edição da primeira quinzena deste mês saiu a fotografia da estréla Julie Adams (Universal-International) e não de Ava Gardner, como por engano foi publicado.

CONTOS E NOVELAS

Os Retratos de Afrânio	22
A Demora do Noivo	34
Vozes na Treva	44
Um Homem Com Duas Espôsas ..	56

ARTIGOS E REPORTAGENS

O Brasil Receberá Bandeirantes de Todo Mundo	18
Miss Brasil 1956	26
IV Jogos Universitários Paulistas	42
O Tibet Abre as Portas Para a Civilização	50
Fui Cozinheiro de Goering	70
Os Casamentos têm de Tudo	94
Continuidade	116

PARA A MULHER E O LAR

Bazar Feminino	62
Modas — A partir da página	74
Arte Culinária	84
Para o Seu Lar	86

SEÇÕES PERMANENTES

Concurso de Contos	24
Panorama do Mundo — A partir da página	2
Cartas à Redação	8
Sociedade	10
Quitandinha	12
Páginas da História	14
Fuga	16
Passatempo	36
Arte de Viver	37
Problemas de Todo Mundo	38
Tapete Mágico	40
Esparsos	48
Dentro da Vida	54
Bom Tom	59
Cantigas	64
O Crime Não Compensa	66
Teste	69
Nossas Crianças	82
Cinema — A partir da página	88
Rádio, TV e Discos	98
Caixa de Segredos	100
Brotinhos & Balzaqueanas	102
A Voz do Brasil	111
Colaboração de Leitores	112

TIRAGEM 54.000 EXPLS.



Oração por um Mundo Melhor

A NOSSA Terra é nada mais que uma pequena estréla dentro do grande universo. Ainda assim, se nós o desejarmos, podemos fazer dela um planeta livre dos vexames da guerra, das conturbações da fome e do medo, indiviso pelas insensatas distinções de raça, de côr e de teorias.

Outorguemo-nos a fraternidade, não sómente para o dia que passa, mas por todos os anos da vida. Mas que seja uma fraternidade não sómente de palavras, mas de atos e ideais. Somos, todos nós, filhos da Terra. Convençamo-nos, pois, desta verdade tão simples. Se os nossos irmãos estão oprimidos, estaremos nós oprimidos também. Se êles têm fome, nós também a temos. Se a liberdade dêles lhe é tomada, a nossa liberdade não está em segurança.

Outorguemo-nos uma fé comum, uma fé em que o homem deverá conhecer o pão e a paz; em que o homem deverá conhecer a justiça e o direito, a liberdade e a segurança, e oportunidades iguais e ocasiões iguais de fazer o melhor de si mesmo, não sómente nos seus próprios domínios, mas através de todo o mundo.

E, nesta fé, marchemos na direção do mundo puro que as nossas mãos podem construir. — Stephen Vincent Benet

PANORAMA DO MUNDO



TANTAS PEDRAS, QUANTAS CABEÇAS



O povo de Visciano carregando pedras.

A aldeia de Visciano fica no alto das Colinas Sanitas, no sul da Itália. Produz cerejas e avelãs e, entre as safras, os seus habitantes são vítimas das brincadeiras dos moradores de Nola que está situada lá em baixo, na planície. Os moradores de Nola acham que a gente das colinas é lerdas e, quando vêm alguém que fala devagar, perguntam: «Você vem de Visciano?»

Parece que o povo de Visciano não liga para essas coisas. Mas o prefeito da cidadezinha acabou se amolando com o caso, e instou com as autoridades de Roma para arranjarem um meio de transporte moderno para Nola, em substituição ao transporte em lombo de burro. Arranjaram um ônibus avariado para fazer uma viagem diária. O povo de Visciano achou que era uma temeridade viajar no veículo e continuou fiel ao transporte feito no dorso de eqüinos.

O prefeito ficou ainda mais amolado. Procurou o vigário local, e queixou-se: «O que adianta a gente esforçar-se por Visciano?». Don Arturo, o vigário, resolveu agir à sua própria maneira. Ele sabia que os habitantes de certa região dos Alpes tinha atraído a juventude protestante da América e Europa para construir um campo de veraneio naquelas montanhas. Recorreu à emulação, e perguntou a seu rebanho: «Será que todo mundo vai poder falar que os protestantes fazem coisas melhores de que as suas? Será que poderão dizer que vocês jamais construiram coisa alguma? Será que teremos construções nos Alpes mas não no ponto do Monte Vergine onde a Virgem Maria apareceu, em 1597, para salvar Visciano da fome e da peste? Quando São Francisco estava construindo o seu Mosteiro em La Verna prometeu: (Quem me der uma pedra, terá uma pedra por recompensa. Quem me der duas pedras, terá duas pedras por recompensa. Quem me der três pe-

A LEI DÊLE ERA MATAR



Tinajero, «O Falcão»

NAS mãos de Ramón («O Falcão») Tinajero, a lei era uma coisa dura e sumária. Ele era o chefe de polícia da aldeia de Jerécuaro, Estado de Guanajuato, México. Quando o acusado de um crime qualquer deixava de apresentar-se 24 horas após a citação, estava ditando a sua própria condenação à morte. O semi-analfabeto chefe de polícia partia em perseguição do retardatário e, mal o havia encontrado, executava-o sumariamente.

Sua violenta carreira durou três anos. No princípio, os parentes das vítimas, sempre que podiam, disparavam todas as suas armas contra ele. Era inútil: ele sempre levava a melhor nos tiroteios. Atribuiam-lhe 63 mortos, (inclusive os assassinos de 16 de seus próprios policiais) e chegava a 62 o número de pessoas que tinham sido mortas por ordens dêle. Faz quatro meses, a cidadezinha estava virtualmente em armas contra o

«Falcão», e ele não teve alternativa senão fugir. Foi para a Cidade do México, e dedicou-se a um trabalho mais pacífico: criar galinhas.

A tranqüilidade foi interrompida quando ele viu um tipo que tinha razão de temer. Era Juan Pineda, de 32 anos, e que tinha dois irmãos relacionados entre as vítimas do «Falcão». A noite estava muito calma e a rua deserta quando o «Falcão» ficou de tocaia e alvejou Pineda com um arma automática. Sua pontaria já não era a mesma e, Pineda, embora atingido por três balas, sobreviveu e o denunciou à polícia.

O «Falcão» foi preso imediatamente, e confessou calmamente os seus crimes, mas insistiu que os praticara «em legítima defesa ou em defesa da justiça». Com isso não concordaram as autoridades de Guanajuato que reclamaram a presença dêle como acusado de 48 homicídios di-

(Conclui na pag. 111)

dras, terá tódas as bênçãos). Se cada um de vocês levar uma pedra até o tópico da colina, construiremos, lá, um abrigo para as crianças abandonadas no mesmo ponto onde a Santa Virgem deixou que a sua estampa fôsse encontrada para o bem de Visciano».

O povo compreendeu o que o padre queria. Todo mundo começou a carregar pedra, colina acima, levando-se quase sempre na cabeça. No dia Primeiro de Maio até os comunistas entraram numa procissão que estava carregando pedras em honra da Virgem Maria. Até o povo de Nola admirou o trabalho da gente de Visciano, e colaborava de vez em quando com materiais para construir o orfanato que abrigará 200 crianças, de três a sete anos.

No fim de maio último, Don Arturo deu o basta. Disse que já contava com tódas as pedras necessárias, e que o orfanato já estava em construção. A gente de Visciano ficou satisfeita, e o prefeito também ficou. Para ele a cidadezinha estava se reabilitando, e declarou, louvando a Don Arturo: «Se outras pessoas usassem a cabeça dêste jeito, o mundo faria muito mais coisas, e haveria muito menos conversinhas».

Agora Visciano é um lugar reabilitado no conceito de muita gente. O povo de Nola já não pode chamar de moleirões os habitantes das colinas. É verdade que a obra encetada por Don Arturo tinha se inspirado em organizações que tinha visto no Piemonte, quando visitou as famosas e filantrópicas instituições criadas pelo Venerável Dom Bosco, e destinadas a crianças sem teto nem agasalho. Despertou os brios da gente de Visciano, fazendo-lhe ver que era tida e havida por submissa demais, sem expediente nem capacidade de realizar fôsse o que fôsse. E o fato é que todo mundo lucrou com a coisa. Visciano vai ter um orfanato, o prefeito agora tem mais confiança nos seus municípios, e até os comunistas tiveram um gesto de solidariedade. Foi completa a vitória de Don Arturo.



VACINAÇÃO EM ISFAHAN — Há pouco tempo, os nômade de remotas regiões do Irã defrontaram-se inesperadamente com alguma coisa pela qual não esperavam: médicos vacinadores encarregados de imunizar-los contra a variola. O fato ocorreu na província de Isfahan, onde a variola tem provocado, anualmente, epidemias fatais. A princípio, os nômade estranharam as medidas governamentais que lhes enviavam médicos encarregados de zelar por sua saúde. Sem embargo, submeteram-se à medida profiláctica que deu excelentes resultados pois a epidemia periódica não se manifestou este ano. A foto mostra o instante em que estava sendo vacinada uma criança nômade.

Flagrantes

EM EDIMBURGO, ESCOCIA, a Sociedade Bíblica Nacional mencionou um êrro ocorrido na tradução do Padre Nossa, feita na República da Libéria, onde a frase "Não nos deixeis cair em tentação" foi traduzida para "Não nos agarreis quando nós pecarmos".

EM WESTPORT, ESTADOS UNIDOS, Walter Buckner foi preso por ter ficado de pé na sua motocicleta e ter atravessado nessa posição um dos locais de trâfego mais difícil da cidade, explicou para o inspetor que o deteve: "Senti vontade de empreguiçar-me, mas não queria parar e perder tempo com isso".

NO RIO DE JANEIRO, o lavador de janelas Alves de Souza foi preso por exercício ilegal da medicina, deu a seguinte explicação: "Roubei tão grande quantidade de medicamentos nos hospitais onde trabalhei que, a fim de evitar que eles ficassem perdidos, tive de abrir um consultório médico para vendê-los a meus clientes".

EM NOTTINGHAM, INGLATERRA, a Sra. Mary Bettson freqüentou um cinema local durante 45 anos, três vezes por semana, foi cortejada no mesmo lugar por dois pretendentes à sua mão, casou-se com um e outro em épocas diferentes, há pouco recebeu uma proposta para aceitar as duas poltronas como uma "recordação sentimental", declinou da oferta, alegando: "De tanto usarmos essas poltronas, meu marido e eu tornamo-las imprestáveis".

EM BUTTE, ESTADOS UNIDOS, uma mulher telefonou ao posto policial da cidade, anunciou com voz aflita que o seu marido e um cãozinho dela estavam desaparecidos, acrescentou: "Não estou preocupada com o meu marido, mas com o cachorro. Ele está sob tratamento médico".

EM TRENTO, ITÁLIA, a Sra. Speranza Antonelli ficou furiosa quando soube que o seu marido, um operário, fôra despedido do trabalho, deu-lhe uma porretada com que o fêz perder os sentidos, pensou as coisas melhor, sentou o porrete na cabeça do capataz dêle, deixou-o sem sentidos também.

EM MACEIÓ (AL) o prefeito Abelardo Pontes Lima, reagindo contra mandato de segurança concedido pelo juiz Faustino Miranda a favor de comerciantes contrários à majoração de impostos, ordenou à Cia. de Força e Luz do Nordeste do Brasil o corte de tôda iluminação pública paga pelos cofres municipais, anunciou a paralisação dos serviços de coleta de lixo, a suspensão do auxílio municipal ao Corpo de Bombeiros, o fechamento do Pronto Socorro, e a interrupção de todos os serviços públicos em andamento.

EM VANCOUVER, CANADA, Gordon Everts foi preso por tentativa de homicídio na pessoa do seu sobrinho, desabafou-se com os policiais, dizendo: "Eu segurei-o e minha esposa golpeou-o com um machado. Foi a primeira vez que ela se comportou como mulher — e não como rato — quando solicitada a fazer alguma coisa para mim".

EM BIELEFELD, ALEMANHA, o motorista Georg Plaut foi multado em cêrca de quatro mil cruzeiros sob acusação de "usar linguagem insultuosa para os outros motoristas", o que era feito com um letreiro luminoso que ele havia instalado na janela traseira de seu carro, e que ficava acendendo e apagando a palavra **PORCO**.



Comandante Crabb, o homem-rã.

CHAMAVAM-LHE o homem-rã. O nome completo era Comandante Lionel Kenneth («Buster») Crabb. Aparelhado com equipagem de mergulhador era capaz de intimoratas proezas no fundo do mar.

Foi assim que serviu à sua pátria, a Inglaterra, durante a última guerra. Em 1942 quando os mergulhadores italianos minavam os cascos das belonaves inglesas ancoradas ao largo de Gibraltar, Buster Crabb entregava-se ao perigosíssimo trabalho de remover as minas fatais. Terminada a guerra, estava condecorado por heroísmo, e voltou à vida de civil.

O mundo voltaria a falar dele. No dia 17 de abril passado ele hospedou-se num hotel da cidade inglesa de Portsmouth. No outro dia, o cruzador russo Ordzhonikidze entrou no pôrto daquela cidade levando os estadistas soviéticos Khruschev e Bulganin para uma visita à Grã-Bretanha. Durante este dia, o comandante esteve ausente do hotel. No dia imediato apareceu, e terminou sua estada ali. Desde então, até a data em que esta nota foi redigida ninguém mais o viu.

Dias depois, era o próprio Almirantado inglês quem anunciava que o Comandante Crabb estava desaparecido, possivelmente afogado. Acrescentou apenas que o homem-rã Crabb fora convocado para uma missão especial, relacionada «com experiências

com certos equipamentos submarinos».

Por sua vez, os russos anunciam que uma sentinela do cruzador tinha visto o homem-rã aparecer na superfície das águas no pôrto de Portsmouth, um adido naval soviético acrescentou que, dadas as circunstâncias, eles não haviam tomado providência alguma a respeito do incidente. Sem embargo, sabia-se que após o ancoramento do cruzador os russos tinham colocado ao largo um contingente dos seus próprios homens-rãs.

Entrou-se no período das especulações. Teria o homem-rã defrontado com os seus similares soviéticos, e perecido às mãos destes? Teria sido raptado e levado para a Rússia? Se o tivessem matado, onde estaria o seu cadáver? Por que o Almirantado deixara passar dez dias antes de fazer menção sóbre o caso? Estaria o homem-rã fazendo espionagem sóbre o cruzador e belonaves soviéticas fundeados no pôrto?

Os parlamentares ingleses entraram de rijo no assunto, querendo saber de todas as respostas. Foi um tempo feio para o primeiro ministro Anthony Eden.

UMA BOA «COLA»

É FEITA COM «CHULETA»



Na Europa como aqui a cola é um fato.

SEM embargo do que dizem os catões cáboclos, a «cola» não é uma instituição puramente brasílica. Ela existe na Espanha também, e o que é melhor, (ou pior) com arte. Foi o que José Antônio Suárez, uma espécie de líder das atividades culturais estudantis da Universidade de Barcelona, procurou demonstrar em abril passado. Suárez é um tipo galhofeiro e, para demonstrar que a «cola» bem sucedida requer engenho, organizou uma exposição pública de «chuletas». A palavra espanhola «chuleta» quer dizer literalmente costeleta, mas na gíria universitária significa anotações para «cola». e, por extensão, qualquer maneira de «colas».

Os figurões da Universidade de Barcelona opuseram-se à idéia de Suárez, mas o rapaz não cedeu. Em primeiro lugar assegurou a devolução das «chuletas» de todos os «artistas» participantes da mostra, e garantiu que todos ficariam protegidos pelo anonimato. A exposição foi dividida em partes clássica e moderna, e foi aberta com 25 espécimes. A ela compareceram grande número de estudantes e vintenas de professores, que foram presas das mais contraditórias emoções. Suárez achou a parte moderna um tanto «fraquinha», e explicou: «Uma chuleta respeitável deve revelar a personalidade do estu-

Tentou sair do assunto com evasivas, mas acrescentou sibilinamente: «Acho necessário, face às circunstâncias especiais deste caso, esclarecer que os acontecimentos verificados tiveram lugar sem autorização ou conhecimento dos ministros de Sua Majestade. Serão tomadas as medidas disciplinares que o caso requer».

Os russos tinham a sua versão da história. Alguns marinheiros tinham visto o homem-rã com aparelhagem de mergulhador, flutuando entre dois «destroyers» soviéticos, às 7,30 da manhã. Tinha ficado na superfície um ou dois minutos, e mergulhado em seguida. O almirante russo apresentou queixa ao comandante da base naval de Portsmouth, mas o reclamado negou, pêremptoriamente, a possibilidade de haver um homem-rã inglês na área.

Com base nesses fatos essenciais Moscou tinha enviado uma nota de protesto à chancelaria inglesa, denunciando o que chamou de «espionagem vergonhosa». A resposta inglesa foi embarcada e concisa: «O Comandante Crabb estava realizando experiências de mergulho, e, como é de supor, perdeu sua vida durante elas. Sua presença junto dos «destroyers» teve lugar sem permissão de qualquer espécie, e o Governo de Sua Majestade apresenta suas desculpas pelo incidente». Essas palavras eram mais esclarecedoras, mas o que aconteceu ao homem-rã continua sendo um mistério.

dante, e ser um produto da mão de obra espanhola».

A parte clássica foi um sucesso, e prolongou para um mês a duração da mostra. Algumas das «colas» em manuscrito foram anexadas, pelos «artistas» a objetos de quinquilharia e artigos de calçar, usualmente colados sobre o peito do pé de meias e sapatos. O primeiro prêmio da exposição foi dado a uma «cola» manuscrita que deslizava sobre minúsculos cilindros, ficando toda a engrenagem escondida dentro de uma caixa de fósforos com orifícios que permitiam insuspeitada leitura. O segundo prêmio foi atribuído a uma tira de papel translúcido, com pouco mais de 6 cm², que trazia resumos completos de três matérias, cada um escrito com uma tinta de cor diferente. O terceiro prêmio coube a um pedaço de cristal de rocha aparentemente inofensivo. Toda a aparência dizia que era um simples peso de papéis mas, quando observado de um ângulo especial, ele mostrava, grandemente ampliada, uma série de fórmulas químicas.

E não se diga que os professores foram unânimes em condenar as «chuletas». Alguns fizeram exatamente o contrário. O Dr. José Maria Pi y Suñer, deão da escola de direito da Universidade de Barcelona, declarou que uma boa «chuleta» denuncia um estudante alerta que pas-

(Conclui na pag. 113)

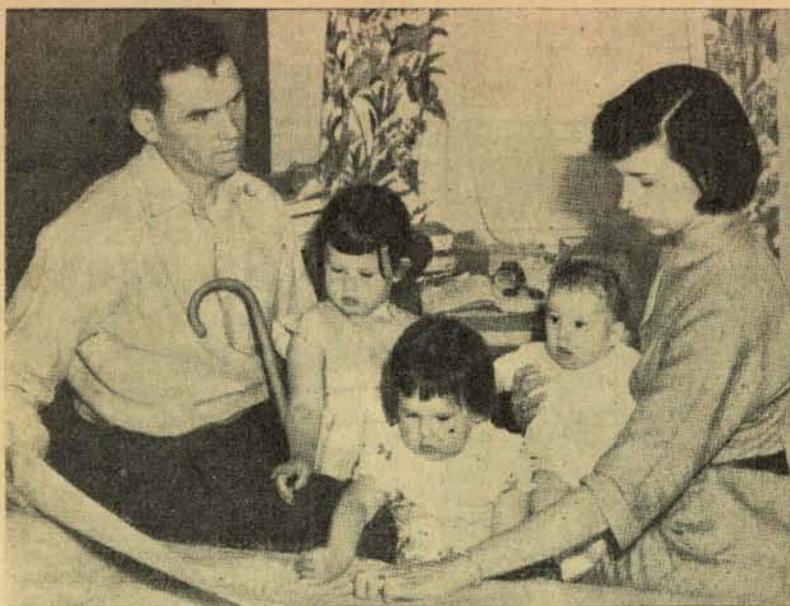


A LEI CONTRA O PROFETA — Esta foto foi batida exatamente quando um policial de Oakland, Estados Unidos, passava as algemas em torno dos pulsos de Francis Pencovic, um barbudo indivíduo que se proclamou chefe de desconhecida seita religiosa, adotando, a propósito, o nome indiano de «Krishna Venta». Pencovic afirma que, pelos ditames de sua fé, é obrigado a renunciar a todos os bens terrenos. Mesmo assim, um tribunal americano o condenou a pagar uma mesada substancial à sua ex-espôsa e, como se recusasse a fazê-lo, acabou na cadeia.



DEPOIS DE U NU, U BA SWE — Após as eleições realizadas em abril passado, o «premier» U Nu, da Birmânia, deixou o seu posto, a fim de reorganizar politicamente a Liga Anti-Fascista, da qual é o país. Foi substituído por seu amigo U Ba Swe, cognominado «O grande tigre», por ter nascido numa segunda-feira, «o dia do tigre» em sua terra, e por ser um indivíduo

de gênio forte. Durante a última guerra, U Ba Swe chefiou um movimento de resistência aos japoneses enquanto fazia de conta que estava cooperando com eles. Ao ser investido no cargo, U Ba Swe, que aparece na foto acima, declarou que não modificará a política neutralista de U Nu, e que a mudança verificada na chefia do governo «é apenas uma troca de personalidades».



O NIZAM ESTÁ FICANDO POBRE



O Príncipe de Berar

Ninguém sabe exatamente a quanto monta a fortuna do Nizam de Hyderabad, o fabuloso miliardário oriental atualmente com 72 anos. Dizem que, recentemente, um bando de ratos roeu oito milhões de dólares (ao câmbio de 35 equivale a 280 milhões de cruzeiros) guardados nas bolorentas arcas do palácio do Nizam, tornando discutível o valor daquela espécie. Afirmam outros que o Nizam demitiu inesperadamente um homem que tinha contratado para contar e avaliar as jóias contidas em suas arcas. Deu o bilhete azul quando ficou sabendo que o homem ia gastar um ano para fazer o trabalho, e comentou: «Ora, o meu empregado ia ganhar um salário fabuloso».

É por essas e por outras que muita gente acha que o Nizam é o homem mais rico do mundo. O que muita gente não sabe é que as coisas mudaram muito na Índia. Passaram os tempos quando o Nizam era o senhor absoluto de Hyderabad, vestia brocados com incrustações e importava bandas de jazz da Inglaterra. Como chefe autocrático do estado de Hyderabad ele é sujeito ao governo indiano, e tem a

seu dispor apenas um sêlo de um milhão de dólares líquidos, cuja metade corresponde exatamente a suas despesas. Foi por isso que o Nizam mandou guardar sua frota de Cadillacs e outros automóveis caros, e agora, viaja apenas num fordinho 34, remodelado. Passou também a planejar pessoalmente o cardápio diário de seus dependentes domésticos que são 3 esposas, 42 concubinas, 33 filhos, 40 netos e, calculadamente, 3.400 criados.

O filho mais velho do Nizam tem 49 anos e chama-se Azam Jah, Príncipe de Berar. Tem uma vida diferente. Sua esposa reside muito longe, em Londres, e ele passa o tempo jogando polo, estudando as «barbadas» da próxima corrida de cavalos, etc., e à noite vai nadar numa piscina em companhia das cinqüenta companheiras do seu harém. Para outros uma mesada mensal de dez mil dólares (350 mil cruzeiros, câmbio de 35) não daria para saldar todas as despesas de tão faustoso viver. Para o Azam era café pequeno. Ele apenas examinava as contas e garantia aos credores que um dia seria Nizam.

Quando ficou patente, no ano passado, que a saúde do velho Nizam estava em grande forma, os credores e banqueiros de apostas do Príncipe começaram a exigir o pagamento das dívidas con-

(Conclui na pag. 111)

a passo de lesma nos tribunais, enquanto o acidentado e sua família (esposa e três filhos) eram mantidos por uma instituição social. Finalmente, em junho último a Suprema Corte dos Estados Unidos deu ganho de causa a Cahill, e em janeiro indeferiu, unanimemente, uma apelação com que a ferrovia pedia nova audiência para o caso. Aparentemente, estava firmada uma decisão final para a pendência. Cahill, agora com 24 anos, estava inválido para sempre. A estrada de ferro foi obrigada a pagar-lhe uma indenização superior a 96.000 dólares.

Cerca de 30.000 dólares foram destinados ao pagamento de advogado, quarenta mil saldaram outras contas — de hospitais, médicos, etc. — e com o resto Cahill comprou um automóvel e um lote de terreno onde começou a construir uma casa que

devia ficar em 14.000 dólares. Ele reservou certa quantia para acorrer às despesas durante três anos, tempo necessário para estudar e tornar-se professor de matemática.

Quando Cahill e sua família ainda estavam pagando contas e fazendo planos, a ferrovia bateu de novo às portas da Suprema Corte. Os advogados de New Haven lançaram mão de um direito poucas vezes usado, e pediram a revogação do julgamento anterior. Na segunda quinzena de maio último a corte anulou suas decisões anteriores, e devolveu o caso à corte de apelação para esclarecer se o juiz de instrução tinha acolhido irregularmente provas de acidentes anteriores no lugar onde Cahill fôra acidentado.

A decisão da egrégia corte tornou-se um assunto nacional. Muitos dos juristas da nação fi-

caram chocados com ela. Eminentes advogados discordaram do ato, e houve citações de jurisprudência antiga para ilustrar pontos de vista sobre o caso. Mais importante do que tudo era o lado humano e pessoal da questão. De uma hora para outra, o inválido Cahill sentiu que a decisão da justiça podia ser fatal a seus planos. Quando soube do resultado do julgamento exclamou como um autômato: «Oh, meu Deus, quer dizer que vão tirar-me tudo?» Um empregado do Departamento de Relações Públicas da estrada de ferro fêz, na mesma época, uma declaração que pode responder em parte, à pergunta. Disse: «A companhia não tem interesse em dificultar a vida de Cahill. Tenho para mim que não vamos tomar a casa dele». Sem embargo, o desfecho deste caso comovente e pessoal só no futuro poderá ser conhecido.

AGORA ÉLE TEM MILHÕES DE FÍÉIS



Gautama, o Buddha

A segunda quinzena de maio passado foi o tempo de comemorar a morte de Buddha, ocorrida há 2.500 anos. As festividades contaram com os preparativos de milhares de bu-

dista do suldeste da Ásia, e foram um inesquecível tributo à memória do fundador de uma religião que, provavelmente, é adotada por um quinto da população mundial.

Na Birmânia, o governo do «premier» budista U Nu previa a efetivação de várias medidas importantes em comemoração da efeméride. Tôdas as sentenças de prisão seriam reduzidas de seis meses a dois anos, e tôdas as condenações à morte, mudadas para 20 anos de cadeia. Os animais e pássaros destinados à morte deviam ser soltos, e 100.000 birmaneses planejavam uma peregrinação à Rangoon onde estava marcada a ordenação de 2.500 sacerdotes budistas.

Em Colombo, Ceilão, os preparativos não foram menores. Os operários trabalharam febrilmente para montar gigantesco motor a óleo capaz de fornecer energia elétrica extra para os cordões de lâmpadas que engalanavam quase tôdas as casas da cidade. Cérra de 50 caminhões foram transformados em carros alegóricos, com cenas da vida de Buddha, e formando uma caravana iluminada cujo roteiro devia abranger tôda a ilha. Em Kandy, lugar onde existe um templo que guarda o dente de Buddha, tinha sido programada distribuição de alimentos e roupas a milhares de mendigos, e um desfile de elefantes que devia atravessar a cidade, levando o dente dentro do seu escrínio.

As comemorações previstas para a Índia incluiam o lançamento, em Nova Delhi, da pedra fundamental de um monumento budista, em ato a ser presidido pelo primeiro ministro Nehru que, aliás, é agnóstico. Sem embargo, as principais comemorações estavam marcadas para quatro lugares sagrados: Lumbini, onde Buddha nasceu; Bodh Gaya, onde conseguiu o esclarecimento; Sarnath, onde fêz o seu primeiro sermão; Kushinara, onde morreu.

Buddha era príncipe, filho de um rajá. Seu nome original era Gautama, e do pai recebeu palácios, escravos, odaliscas, e tôdas as espécies de belezas e prazeres. Certo dia, Gautama saiu a passeio

(Conclui na pag. 113)

Vida nova
para seus olhos



Precisando de óculos, visite a ÓTICA MINAS GERAIS, aparelhada com os mais modernos instrumentos óticos e pessoal especializado, o que representa perfeição para seus olhos.

ÓTICA MINAS GERAIS

Rua Carijós, 456 - Fone 4-3137
Belo Horizonte

Aviam-se receitas. Atende pelo Reembolso Postal

Impressos de classe

Papéis p/ correspondência
Catálogos e Folhetos
Rótulos e Cartazes
Cartões Comerciais
Jornais e Revistas

Off-Set - Tipografia - Clichês

Preços razoáveis - Entregas rápidas

SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar
End. Telegráfico: ALTEROSA
Fone: 2-0652 — Caixa Postal 219
Belo Horizonte

EXPEDIENTE: DAS 11.30 AS 18 HORAS

Departamento de Arte, para
lay-outs, desenhos e montagens

CARTAS À REDAÇÃO

Maior Incentivo Financeiro

SEUGIRO seja aumentado, pelo menos para 2 mil cruzeiros, o prêmio do Concurso de Contos patrocinado pela «Minas-Brasil». Não que os concorrentes estejam visando apenas a remuneração, mas um nível mais alto de retribuição ao seu esforço só poderá incentivá-los. Há cinco ou seis anos, mil cruzeiros eram um grande prêmio, financeiramente falando. Hoje, com essa quantia, não adquirimos a quarta parte do que comprávamos então.

ALTINO BONDESAN — SÃO JOSE DOS CAMPOS — SP

A sua sugestão está sendo encaminhada àquela patrocinadora.

Fotos das Candidatas a «Miss Brasil»

DESEJO organizar uma coleção de fotografias de todas as representantes estaduais que concorreram ao título de «Miss Brasil», abrangendo os três últimos certames. Como talvez nessa Capital exista alguma firma do ramo fotográfico que as possua e tenha para venda, venho solicitar-lhes a fineza de me comunicarem o endereço da mesma. Mesmo que não lhes seja possível localizar tal firma, ficaria grato se publicassem trechos desta minha carta, pois é possível que algum leitor me possa atender.

CARLOS JOSE NOGUEIRA DA GAMA
RUA GABRIEL CARNEIRO, 163 — CONCEIÇÃO DO
RIO VERDE — MG

Não conhecemos firma do ramo que possa atender à sua pretensão, mas publicamos o seu endereço, para que lhe sejam transmitidas eventuais informações a esse propósito.

«Sebastião Corain, um Homem Só»

LEENDO a reportagem «Sebastião Corain, um Homem Só» (ALTEROSA N° 235), do Sr. Domingos de Lucca Junior, fiquei muito interessado, pois, há quatro anos, minha esposa foi operada de um câncer e, há um ano e meio, foi novamente operada, quase no mesmo lugar, do mesmo mal, de ambas as véses por especialistas de Pôrto Alegre, tendo gasto um dinheirão. O resultado é que agora ela está vivendo a poder de analgésicos, para diminuir as dores insuportáveis, apesar de existir um remédio que poderia acabar com essas dores, como afirma o Sr. Corain. Remédio que ainda não pôde ser empregado em larga escala por se tratar de invento de um «charlatão», conforme dizem os não charlatães, que até hoje não foram capazes de encontrar um remédio eficiente para esse mal.

Como não posso suspeitar da seriedade de ALTEROSA nem do Sr. de Lucca, mas também como não é possível acreditar que as autoridades sanitárias brasileiras não queiram experimentar um remédio só por não ser descoberta de um elemento da classe médica, faço um apelo àquele repórter, no sentido de tomar a iniciativa de fundar uma liga ou sociedade, com o fim de possibilitar a oficialização do emprégo do «Carboncelox»; assim, o Sr. Sebastião Corain não será mais «um homem só».

(Continua na pag. B)

*Evite que manchas, sardas
e espinhas enfeiem o seu rosto!*

*Para mantê-lo sempre
atraente é indispensável
uma limpeza profunda
e tonificante de sua
pele com a reconhecida
ação medicinal do*

Leite de Colonia

Como corrigir as imperfeições do seu rosto? Antes de tudo é necessário você realizar uma limpeza profunda e revigorante dos poros. Não importa que produtos venha aplicando em seu rosto... sua pele necessita do Leite de Colonia. Sim... não há nada que se compare ao Leite de Colonia para uma limpeza efetiva a profunda de sua cútis. Adotando o reativante Leite de Colonia, você ficará encantada com a nova beleza que surgirá em sua cútis... sem o dissabor da flacidez prematura. Sua beleza não pode esperar mais! Comece a usar agora Leite de Colonia para ter a pele sempre aveludada, livre de imperfeições!



Insista com

Leite de Colonia

- preparado pelo médico Dr. A. Stud

*É o mais simples
cuidado de beleza!*

*Embeba algodão
em Leite de Colonia
e use-o, em suaves
fricções, sobre seu
rosto bem molhado
de água. Assim,
toda pele aceita bem
Leite de Colonia.*



ARILZE CAMPOS, eleita «Miss Elegante Bangu» de Belo Horizonte, desfilou com muita categoria na grande festa do Iate. A sua escolha foi bem merecida.



ANA LÚCIA TAMM fêz um sucesso espetacular no desfile Bangu do Iate, e recebeu Menção Honrosa. Dizem que não foi escolhida por causa de sua pouca idade.

SOCIEDADE

WILSON FRADE Fotos de Mário Morsani



NUM JANTAR NO IATE, a Sra. Marta Borges Chaves (Miss Belo Horizonte), o colunista, a estréla Heilois Helena, a Sra. Hélio Chaves e o Sr. Sérvulo Tavares.



NA RECEPÇÃO que o governador do Estado e Sra. Bias Fortes ofereceram aos diplomatas que visitaram Belo Horizonte, a primeira dama do Estado com o casal Milton Barcelos.



Arilze Campos é a «Miss Elegante Bangu» de 56 — Heloisa Helena, Jacinto de Thormes e as luvas brancas do Natalino — «Noite do Agasalho», no Arco do Triunfo — Cocteau em Belo Horizonte.

Maria da Glória Drummond (hoje mais bonita do que nunca) já foi Miss Minas Gerais e disputará, pelo Clube Naval do Rio, o título de Miss Elegante Bangu.

O DESFILE BANGU realizado no Iate, no qual se escolheu a Sra. Arilze Campos como a mais elegante belorizontina, poderia ter obtido mais sucesso, não fôr a atitude do Sr. Ribeiro Martins, querer fazer a festa sózinho, sem a colaboração dos belorizontinos. Quando ele chegou do Rio, mandou proceder a algumas modificações no sistema de distribuição das mesas, o que agastou a muitas pessoas. A primeira dama do Estado, por exemplo, ficou muito mal situada. E foi a principal «patronesse» da festa. A escolha de Arilze foi merecida. Ela desfilou com muita categoria. A festa foi em benefício da Fundação Benjamin Guimarães.

ESTIVE quatro dias no Rio, com um programa social apertado. Na primeira noite, fui cumprimentar a bonita Sra. Ney Gonçalves, que fêz anos e ofereceu uma elegante recepção em seu lindo apartamento da Avenida Rui Barbosa. Depois, participei do aniversário da encantadora Laila, filha da minha amiga Heloisa Helena, que comemorou as suas velinhas com uma festa e tanto. O presidente do IAPI e Sra. José Raimundo Soares ofereceram-me um jantar e participei ainda de um almôço no apartamento do meu amigo Jacinto de Thormes. Era mos quatro pessoas: este cronista, Jacinto, Gilda e Sérgio Almeida. Natalino, de luvas brancas e tudo, serviu os bons pratos de Gilda e Jacinto.

SÓBRE A FESTA de Quitandinha, sai uma reportagem neste número. Muita gente, muita confusão e escolha, acertada da gaúcha Maria José. Na verdade, o gabarito este ano estêve baixo.

NÓ ARCO DO TRIUNFO, teve lugar uma elegante reunião em benefício da Campanha do Agasalho, patrocinada pela Sra. Francisco Tamm Bias Fortes. A «nata» estêve presente e anotei: Sra. Governador Bias Fortes; Sr. Paulo Pinheiro Chagas; deputado Bias Fortes Filho; Srt. Antonieta Bias Fortes; Sr. e Sra. Osvaldo Borges da Costa; Sr. e Sra. Alair Couto; Sr. e Sra. Guilherme Meireles; Sr. e Sra. Mauro Guerra; Sr. e Sra. Celso Renato de Lima; Sr. e Sra. Marcos Guimarães; Sr. e Sra. Rolando Botelho; Sr. e Sra. Brutus Cortez; Sr. e Sra. João Romeiro; Sr. e Sra. Max Dardot; Sr. e Sra. Amadeu Ferraz; Sra. Avany Almeida.

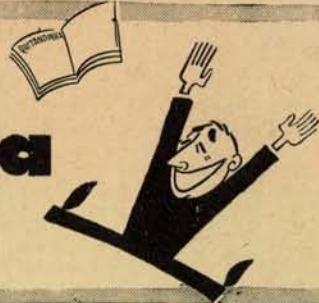
NO APARTAMENTO carioca do governador Bias Fortes, teve lugar uma elegante recepção para festejar o aniversário da Srt. Antonieta Bias Fortes. Foi uma noite de muitos políticos mineiros e cariocas. Serviço de «buffet» da Colombo e bom bate-papo pela madrugada.

O TEATRO EXPERIMENTAL encenou, no auditório do Izabela Hendrix, a peça «A Voz Humana», de Jean Cocteau, traduzida por Laís Correia de Araujo.

DOIS COLUNISTAS belorizontinos viraram internacionais: Sérgio Almeida que está na Europa, e Odin Andrade, que está nos Estados Unidos. * Rossana Toledo está fazendo um sucesso formidável no «Arco do Triunfo». E' uma das melhores cantoras de nossas madrugadas. * No Iate Clube, teve lugar a sua tradicional festa de São João. Mas o frio estava a 1 grau, o que atrapalhou um pouco o seu sucesso. * A Sra. Lúcia Freitas Castro Frade festejou o seu aniversário com um elegante «Souper» em sua residência. * Encontrei a Srt. Marly Passos muito eufórica. A sua tartaruga, que andava desaparecida, surgiu, em pleno inverno, nos jardins de sua residência. * No santuário de Lourdes, Elza Marina Maletta e Wilde Lima Pinheiro receberam as bênçãos nupciais. * Heloisa Helena, que conquistou Belo Horizonte com o seu interessante programa «Torneio de Mímica», seguiu para os Estados Unidos, onde permanecerá 4 meses, fazendo um curso de televisão. Que volte breve.

Q

quitandinha



**NÃO FAZ
DIFERENÇA**



SACHA Guitry, o teatrólogo e ator francês, considerava seu avô a própria encarnação do perfeito cavalheiro. Um dia, Guitry e o avô saíram a passeio pelas ruas, onde encontraram um cego que usava no peito o seguinte letrero: «Cego».

O avô deu uma moeda ao neto, que a depôs no pires de esmolas do pedinte. Logo após, o ancião voltou-se para o menino, censurando-o por não ter saudado o esmolér, tirando o chapéu.

— A cortesia é muito importante para os menos favorecidos do que nós — explicou o velho Guitry.

— Isso não faz diferença, vovô. — respondeu o menino — O homem é cego.

— Bem — tornou o ancião — mas pode também ser um falso mendigo, não é?

a grande ocasião



— Papai, procure fazer alguma coisa!
— Um momento, estou procurando o novo filme.

Pingos de História

O CONDE DE TOLSTOI

EIS a história do conde de Tolstoi, o famoso escritor cuja simplicidade é conhecida no mundo inteiro. O fundador de sua família, contemporânea de Pedro, o Grande, era simples guarda das portas interiores do palácio imperial. Uma vez achava-se no seu posto, quando dêle se aproximou um fidalgo desejando falar ao imperador. O guarda respondeu que era impossível, por ordem expressa do soberano.

— Mas eu sou príncipe! — respondeu, furioso, o nobre.

— Embora, alteza, sinto muito, mas não posso introduzi-lo.

Semelhantes palavras na boca de um plebeu não eram para ser toleradas por um príncipe, e este cortou com a chibata o rosto do insolente.

— Pode bater, alteza — disse ele imperturbável — mas ainda assim não o deixarei passar.

Ouvindo a disputa, o imperador apareceu e, indagando o que houvera, soube-o, em palavras ásperas, pelo fidalgo.

Quando este acabou a narrativa, Pedro voltou-se para o guarda.

— Foste castigado por esse, cavalheiro, Tolstoi, pelo fato de obedecer as minhas ordens. Agora, empunha o meu bastão e castiga-o também.

— Saiba vossa majestade — disse orgulhosamente o príncipe — que este homem não passa de um simples soldado!

— Pois, fago-o capitão — replicou o soberano.

— Mas eu sou oficial da Corte!

— Neste caso, elevo-o a coronel da minha guarda.

— Porém, minha categoria é a de general!

— Então, fago-o também general, e assim estará tudo certo.

O nobre recebeu as bastonadas, sem mais replicar, e o avô de Tolstoi, no dia seguinte, com o decreto que o promovia a general, o título de conde.

COSTUMES

VELHA duquesa, ouvindo falar do acolhimento que várias damas da alta aristocracia parisiense dispensavam a certos escritores famosos como Dumas, Eugênio Sue, Marquet, etc. em suas recepções mundanas, disse, decepcionada, perguntando-se:

— Cruzes! E' lamentável que essas senhoras esqueçam assim sua qualidade e seu nascimento! No meu tempo as damas de categoria também recebiam literatos e escritores, nas suas antecâmaras, nos seus «boudoirs», mas em seus salões... nunca!

Comédias da vida



UM repórter principiante recebeu ordens superiores de limitar-se estritamente aos fatos essenciais nos textos que redigia. O rapaz cumpriu a ordem e sua próxima reportagem foi um modelo de concisão: «João da Silva enfiou a cabeça no poço do elevador para ver se o carro estava descendo. Estava. Enterrado amanhã.»



DURANTE uma aula de medicina psicosomática, ministrada numa universidade por um psiquiatra certo estudante perguntou:

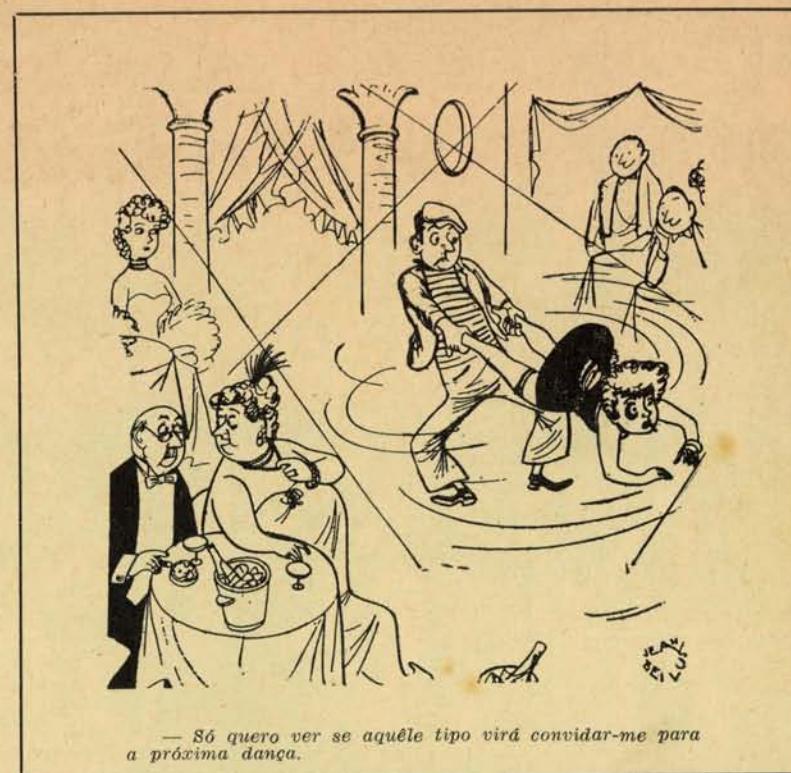
— Mestre, o senhor já nos deu muitos fatos sobre a pessoa anormal e o seu comportamento, mas não terá alguma coisa para nos contar acerca do homem normal?

— Não — respondeu o psiquiatra — mas posso afiançar-lhe que quando encontrarmos uma pessoa normal nós a curaremos imediatamente.



UMA senhora que, evidentemente, já contava algumas dezenas de janeiros, sofreu um desmaio na rua e, imediatamente, foi conduzida ao hospital mais próximo. Após ser medicada, ela voltou a si, e o médico que a atendeu começou a anotar o caso no livro de registros do hospital. Depois de fazer algumas perguntas inconsequentes, ele indagou da mulher qual era a sua idade. A interpelada refletiu um pouco e, depois, respondeu baixinho: — Eu tenho vinte e cinco anos.

O médico não disse uma só palavra; limitou-se a escrever no livro de registros: «A paciente perdeu a memória.»



— Só quero ver se aquela tipo virá convidar-me para a próxima dança.



— Paizinho, que é que quer dizer aquilo: 1.327 A.V.J.C.?

— Com certeza é o número da placa do automóvel que o atropelou.



Leônidas nas Termópilas

RESUMO DA PARTE ANTERIOR: — Em 480 antes de Cristo, Xerxes, Rei da Pérsia, movimentou seus exércitos — a maior força de terra e mar até então vista — com o objetivo de, atravessando o território que hoje constitui a Turquia, invadir a Grécia e, subjugada esta, dominar o restante da Europa. Depois de cruzado o Helesponto, as tropas de medas e persas e de povos submetidos tiveram o seu primeiro combate com os gregos na passagem das Termópilas, estrada cavada num acentuado declive em meio às rochas. Ai os gregos, tendo à frente os espartanos e sob o comando de Leônidas, empregaram recursos admiráveis de estratégia e de tática, pelo que Xerxes começou a perceber que, embora superior em número e em armas suas tropas não conseguiriam abrir passagem senão ao preço do aniquilamento total. A luta foi um verdadeiro massacre, em que a tropa de elite de Xerxes — Os Imortais — provou o sabor da derrota. Nesta parte prossegue a narrativa, absolutamente histórica da batalha, quando os gregos vão pôr em prática planos verdadeiramente heróicos em defesa da civilização helénica e ocidental.



Etiope

CAPÍTULO II

O CAMINHO da montanha era muito mais difícil do que Os Imortais tinham podido imaginar. Estavam batendo caminho montanha acima por mais de oito horas, através das florestas de carvalho que cobriam esse lado da montanha, e, embora o alvorecer não devesse tardar, ainda não haviam chegado ao cimo.

Efialtes e Haidarnes com uns poucos homens armados iam à frente da expedição, enquanto que as demais colunas suavam a uma centena de metros atrás, na escalada. O grego súbitamente estacou.

— Que é isso? perguntou Haidarnes em seu grego barbarizado.

— Ouvi qualquer coisa à nossa frente, parece. Quereis manter vossas tropas em completo silêncio, por um minuto, enquanto escutamos?

A ordem para completo silêncio foi mandada para trás. Enquanto Os Imortais davam graças pelo momentâneo descanso, o confuso ruído de passos, de tinir de armaduras e de respiração forçada gradualmente foi cessando.

Na frente, os guias ouviam cuidadosamente.

— Tem razão — disse Haidarnes em voz baixa — há homens armados na nossa frente. Que é que quer dizer isso, ó grego?

Um acontecimento histórico numa narrativa fluente e autêntica

A EPOPÉIA DAS TERMÓPILAS



Libio

— Deve ser um piquete guardando a passagem, respondeu Efialtes mantendo baixo o tom da voz. Estão justamente no cimo, sómente a uns duzentos metros.

— São muitos, segundo crê?

— Várias centenas, no mínimo. Mas não serão nenhum obstáculo. Combaterão durante pouco tempo, porém assim que virem que desejais abrir passagem, eles se afastarão.

— Espero que estejais certo, disse Haidarnes. Para vossa própria salvação.

E deu suas ordens rapidamente. Tantos homens quanto possível deveriam mover-se sob a proteção das trevas até um ponto próximo das posições gregas e esperar aí em silêncio.

Houve muitas vozes confusas e sons de correrias e, enquanto os gregos esperavam, seus nervos estavam tensos pelas horas de escuta do regimento que subia a montanha durante a noite, a fim de enfrentá-los. Haidarnes olhava fixa e ferozmente para as posições dêles, enquanto seus homens permaneciam quietos e silenciosos, esperando a palavra de ordem.

Haidarnes franziu o sobrecenho. Podia apenas divisar os gregos. O homem à sua frente seria capaz de vê-los bem melhor. Virou a cabeça para trás, encheu o peito e berrou a ordem. Seu berro estacado correu ao longo da montanha e diluiu-se no súbito ruído dos persas, que, à frente, levantavam-se. Uma bordada de flexas foi arremessada nas linhas gregas e o resto dos regimentos por trás dêles bateram pés e lançaram seu grito de guerra.

A salva de flexas e o trovejante barulho das vozes que vinham dos regimentos, em formação cerrada montanha abaixo, tanto quanto podiam ver, fizeram estalar os ner-

vos dos fócios. As filas da frente fizeram meia volta e tentaram abrir caminho através das filas de trás, até que toda a força ficou em confusão. Ainda as flexas choviam impiedosamente sobre eles, quando a pressão da frente produziu a ruptura e os fócios já estavam em fuga montanha abaixo, pelo outro lado deixando vinte ou trinta feridos pelas flexas persas ou esmagados nos golpes do encontro. Os **Imortais** fizeram carga para cima, a fim de ocupar os cimos do caminho e lançaram constantes flechadas sobre os gregos em retirada.

Estava ainda escuro quando Leônidas e seus oficiais reuniram-se para ver Megistias auscultar os presságios. A bruxoleante luz da fogueira do acampamento refletia fracamente em suas armaduras e capacetes, enquanto permaneciam em círculo em torno dêle. Megistias havia sacrificado um carneiro e estava ajoelhado diante de seus restos, estripando-o com perícia.

Leônidas tinha pouca fé no que Megistias estava fazendo, mas era do regulamento e os homens estavam na expectativa disso. Problemas de trazer suprimentos, de evacuar os seriamente feridos, de quanto demorariam a chegar os reforços, não estavam sendo, em sua maneira de pensar, equacionados pelo que Megistias via nas entranhas de um carneiro.

Decorreu grande tempo antes que Megistias limpasse as mãos (molhadas de sangue) na relva e sentasse pensativamente sobre os calcanhares.

— Bem — disse Leônidas — como são os presságios?

— Maus, respondeu Megistias. De fato, nunca os vi piores. Nenhum de nós ficará vivo nesta passagem lá pelo fim da noite.

Houve um murmúrio de decepção entre os oficiais gregos, que Leônidas prontamente fez cessar.

— Isto será ótimo para uma narrativa, disse. Nós ainda não fomos utilizados como material de escrita. Dê uma nova olhadela nesses despojos, Megistias.

Antes que o indignado profeta pudesse responder houve um brado além da muralha, onde os téspios estavam de sentinela na expectativa de um ataque pela madrugada. Leônidas deixou o círculo e foi depressa para a frente, a fim de investigar.

— Demófilo? disse ele reconhecendo o capitão téspio na fraca claridade. Que há?

— Temos um prisioneiro, Leônidas. Diz ele que é deserto dos persas.

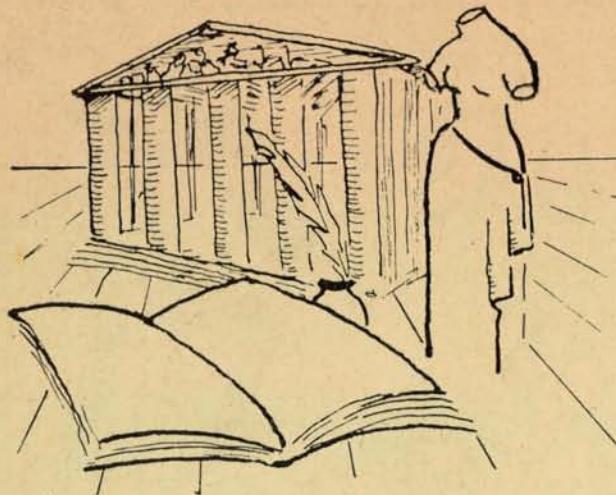
— Conduzi-o aqui, onde possemos vê-lo.

O prisioneiro foi conduzido sob escolta até à luz da fogueira. Estava vestido e armado tal como os próprios gregos. Era um jônio — membro de uma tribo grega que havia imigrado em passado distante para território tradicionalmente persa. Embora os jônios fossem virtualmente súditos persas, eram notoriamente cheios de prevenções contra a Pérsia, inclinados a se rebelarem à menor provocação e vergados sómente pela força das armas.

— Estais deixando o navio em perigo? perguntou Leônidas fixando com curiosidade o homem.

— Eu sómente estou com essa malta porque fui conscrito, disse o jônio. O mesmo se dá com todos nós. Deixaríamos Xerxes ao primeiro sinal, se tivessemos oportunidade. Vim aqui dar-vos um aviso. Essa corja de persas chamados Os **Imortais** foram alhures, durante

(Continua na pag. 25)



F U G A

LEONOR TELLES

A ARTE é tudo — todo o resto é nada. Só um livro é capaz de fazer a imortalidade de um povo. Leônidas ou Péricles não bastariam para que a velha Grécia ainda vivesse, nova e radiosa, nos nossos espíritos: foi-lhe preciso ter Aristófanes e Ésquito. Tudo é efêmero e ôco nas sociedades — sóbre tudo o que nelas mais nos deslumbrava. (Eça de Queiroz).

☆

D OS ensaios de Emerson — Shakespeare está tão fora da categoria dos autores eminentes como está fora da multidão. Ele é inconcebivelmente sábio; os outros, não. Um bom leitor, de certa maneira, pode penetrar no cérebro de Platão e pensar através do pensamento dêle; mas não o pode fazer com Shakespeare. Estamos ainda fora dêsse recinto. Por sua faculdade de execução, por sua força de criação, Shakespeare é único. Ninguém pode imaginar melhor.

☆

A ARTE é a mais profunda dentre as revelações da imortalidade. (Charles Morgan).

☆

D E Vigil — Queríamos algo que nos permitisse extraír da terra os frutos que desejássemos. Viver sob o solo tão abrigados quanto numa caverna. Poder desafiar o frio do inverno sem ficarmos gelados e os solos do verão sem que nossa pele ficasse tostada. Dejávamos empregar as energias para diminuir nossas privações e aumentar nossos gozos.

O Senhor deu-lhes trabalho.

Voltaram, novamente, à sua presença e disseram: — Tudo quanto nos deste vale muito, mas, às vezes, adoecemos, e tu, ó Senhor, que tudo sabes, mostranos o que possa purificar nosso sangue, o que possa curar nossas chagas e o que possa, dentro do possível, preservar-nos do mal. Alguma coisa que se encontre ao alcance do sábio e do ignorante, do opulento e do mendigo — alguma coisa que não se acabe nunca.

— Muito pedis, disse o Senhor num sorriso. Mas, quem tanto pede deve sofrer muito. E, levantando a mão, mostrou-lhes o sol.

«A arte é maternidade no homem...»

Pela terceira vez voltaram, e outra vez suplicaram: — Muito gratos, Pai, nos confessamos. Mas, já que tudo podes, concede-nos a graça que permita comunicar-nos a emoção; que multiplique e prolongue cada vida com as vibrações das outras vidas. Assim, poderá o mesmo ser viver séculos em segundos e imenso número de vidas em uma só existência.

De novo sorriu o Senhor. As almas encerradas no mundo tentavam correr os ferrolhos da prisão. Pressentiam o mistério da eternidade. E, então, o Senhor deu-lhes a Arte.

☆

O ARTISTA deve amar a vida e ensinar-nos o que é belo. Sem ele, o duvidaríamos. (Anatole France).

☆

D E Teixeira de Pascoaes — O valor não está na criatura, senão em seu trabalho. O que há de belo numa estátua não é ela mesma: é o esforço do artista, que em seus relevos transparece como um palpitar de vida no mármore, como um grito aprisionado no silêncio.

☆

A BELEZA é qualquer coisa de raro, de maravilhoso, que através do tormento de sua alma o artista extraí do caos universal. E quando ela é criada, nem todos são capazes de percebê-la. (S. Maugham).

☆

D E Charles Morgan — Creio que o gênio reside nesse poder de morrer. No amor ou na poesia — como quiser — mas morrer.

☆

D O diário de Isadora Duncan — A arte é maior do que a vida.

☆

O VERDADEIRO valor de um homem se mede pelo bem que ele faz no mundo. — Desconhecido.

**“Agora o nosso lar
está completo!
temos uma SINGER!”**

E se não é esse o seu caso, se você ainda não tem uma Singer, lembre-se de que a experiência de milhões, em mais de um século, pelo mundo inteiro, a aconselha a também preferir uma Singer.

Máquina de costura perfeita, a Singer é de leve manuseio, rigorosa precisão, trabalho impecável. E como você pode economizar, fazendo os seus vestidos, vestindo os seus filhos!

Não faça experiências dispendiosas. Prefira a máquina garantida por mais de cem anos de bons serviços.

Visite ainda hoje a mais próxima loja Singer e verá como é fácil adquirir a máquina de costura aprovada há mais de um século, por milhões de donas-de-casa e de profissionais.



**À VISTA OU
EM PRESTAÇÕES MÓDICAS**

Lojas ou Representantes autorizados Singer
em todo o país.



SINGER SEWING MACHINE COMPANY

— O NOME GARANTE O PRODUTO



Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualável valor dietético e imediata assimilação.

► PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS, preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.

Também na arte culinária são inúmeras suas aplicações: Conheça-as!

POSSUA GRATIS O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 59
Caixa Postal 8006 - São Paulo B

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____



Sra. Ethel Rusk Dermandy

O que será a 16ª Conferência da Associação Mundial de Bandeirantes, a realizar-se no Rio em 1957.

ASSOCIAÇÃO Mundial de Bandeirantes vai realizar, no Rio de Janeiro, em julho de 1957, mais uma Conferência Internacional, com a presença de pelo menos 35 delegações estrangeiras.

A Sra. Ethel Rusk Dermandy, que transmitiu à imprensa esta informação, é Diretora Assistente do Bureau Mundial da Associação Internacional de Bandeirantes, e veio ao Brasil para entrar em contato com as dirigentes brasileiras do movimento, no sentido de preparar o conclave.

— Esta será a 16ª Conferência Mundial — disse a Sra. Dermandy — e a primeira a se realizar na América Latina. O Brasil foi escolhido para sede por ser, dentre os países desta parte do Continente, o mais antigo membro da Associação.

Acrescentou a Sra. Dermandy que a Conferência marcará o ponto culminante dos festejos que assinalarão o centenário de nascimento de Baden Powell, fundador do bandeirantismo. Para dar maior expressão ao conclave, é quase certo o comparecimento da viúva Baden Powell, Diretora do Bureau Mundial, que será alvo de homenagens especiais.

O Brasil receberá Bandeirantes de todo o mundo

A Conferência durará dez dias e, durante esse período, serão fixadas novas linhas de ação do movimento. Atualmente, há perto de quatro milhões de bandeirantes no mundo, sendo que sómente nos Estados Unidos há cerca de dois milhões e meio.

O plano da Associação Mundial é aumentar esse número. Na América Latina, segundo informa a Sra. Dernandy, nos últimos dez anos o bandeirantismo se desenvolveu de forma apreciável, graças ao trabalho realizado pelas suas lideres.

— O bandeirantismo não tem côn polí tica — informa ela — pois sua finalidade é unificar as jovens de todo o mundo, para que reine a compreensão e a paz. A bandeirante se auxilia mütuamente e põe o seu entusiasmo a serviço dos movimentos que se destinam a beneficiar a comunidade a que pertence. Por outro lado, o bandeirantismo, estimula o senso de responsabilidade e prepara os seus membros para desempenhar com exatidão os seus misteres profissionais.

Explicando o sentido básico do movimento, diz a Sra. Dernandy:

— Baden Powell foi um valoroso soldado que aprendeu a odiar a guerra. Na sua concepção, porém, os conflitos entre os povos só poderiam ser evitados se houvesse um movimento geral de compreensão, partindo das crianças e dos jovens. Assim, no futuro, as possibilidades de guerra seriam consideravelmente menores. Nossa finalidade, por isso, é promover o entendimento entre a juventude de tódas as nações, para que, livres de ódios e discriminações, os povos possam trabalhar e produzir, de acordo com as exigências da humanidade.



A Conferência Mundial das Bandeirantes, entre outras vantagens para o Brasil, contribuirá para propaganda do país no exterior. Centenas de moças e senhoras terão oportunidade de conhecer a nossa terra e os nossos recantos turísticos, atraídas pela curiosidade de visitar uma nação jovem. Serão distri-

608 mulheres exigentes criaram as qualidades do Talco PALMOLIVE!

Perfuma...

Refresca...

Protege...

Desodoriza...

Use TALCO PALMOLIVE nas axilas para maior conforto e higiene.

Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se para suavizar a pele.

Use TALCO PALMOLIVE após o banho do bebê e sempre que trocar as fraldas.

Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconfonta e refresca.

Talco fino e suave que flutua no ar!



Use TALCO PALMOLIVE após o banho do bebê e sempre que trocar as fraldas.



Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconfonta e refresca.

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

- 1 • Qualidade Super-fina para amaciá e proteger a pele das crianças.
- 2 • Um perfume suave... mas que perdura durante horas.
- 3 • É desodorante... Evita o cheiro da transpiração.

**É o
“TEMPÊRO”
que dá
gosto...**



**A Sra. - que prefere o melhor para
sua família - peça sempre
ÓLEO TEMPÊRO:**

**- mais saudável e mais puro que as
gorduras animais.**

Nas saladas e maioneses, nos assados e frituras - na mesa ou na cozinha - o Óleo Tempêro, altamente refinado, contribui para o sabor inigualável dos mais diferentes pratos.

ÓLEO

TEMPÊRO

**- gostoso, sau-
dável e rico em
propriedades
alimentícias.**



**CIA. CURVELANA
AGRO-INDUSTRIAL**

Av. Afonso Pena, 867,
sala 2222 - 22º andar
Tel: 4-5905-Ed. Acaíaca
Belo Horizonte

FÁBRICA EM CURVELO - MINAS GERAIS

UMA INDÚSTRIA CEM POR CENTO MINEIRA

31.000

buidos folhetos e cartazes ilustrados sobre o Brasil, com grande antecedência, nos países onde é conhecido o movimento das Bandeirantes.

Informou a Sra. Dermandy que o Brasil já tem experiência dessas Conferências Internacionais, pois promoveu, juntamente com os Estados Unidos e o Canadá, o grande conclave realizado em 1948 nos Estados Unidos.

Tomando providências relacionadas com a Conferência, a Sra. Dermandy visitou a Sra. Anne Logan, da Seção Cultural da Embaixada norte-americana, em companhia das Sras. Aracy Muniz Freire e Maria Luiza de Vasconcelos. — (USIS).

* * *

Problemas de Todo Mundo

Conclusão da pag. 39

narcóticos. Isso é um desmentido à crença popular que, no território das doenças mentais, exagera os malefícios dos entorpecentes. Não obstante, é preciso lembrar que a toxicomania produz desequilíbrios tanto morais como mentais.

O toxicômano não é um indivíduo feliz. Ele sente-se compelido a obter os narcóticos por meios ilegais e a preços extorsivos. Paulatinamente, o seu organismo exige doses cada vez maiores a fim de satisfazer a sua crescente tolerância. O corpo torna-se tão escravizado pelos tóxicos que o viciado será capaz de tudo a fim de obtê-los.

O toxicômano é suscetível de enredar-se em todas as tramas e atos criminosos com o fito de conseguir recursos financeiros para adquirir entorpecentes. Procura também esconder o seu vício dos amigos e da família, e acaba tornando-se mentiroso e indigno de confiança. Provoca situações vexatórias, cujas circunstâncias fariam a personalidade mais sólida perder o auto-respeito. O viciado passa a viver nesse ambiente de degradação moral que é o fator preponderante de sua decomposição mental, mais nocivo à personalidade do que os efeitos dos narcóticos.

Como é sabido, os toxicômanos são os mentirosos mais convincentes deste mundo. São de uma lábia incomparável. Mesmo quando se internam num hospital, a fim de se tratarem, tomam providências no sentido de continuar recebendo, ininterruptamente, as doses de narcóticos. A publicação a que nos reportamos antes conta um caso típico ocorrido com o servente de um hospital. Era suspeito de toxicomania e, certa vez, alguém o viu abrir um armário de narcóticos, tirar várias cápsulas de morfina, preparar uma solução numa colher, aquecê-la e, em seguida, injetá-la no seu próprio músculo. O servente foi chamado a contas, e, informado de que fôra apanhado em flagrante, respondeu com firmeza que jamais tinha usado narcótico em sua vida, e acrescentou que os seus denunciantes eram uns grandes mentirosos.

A tendência atual é para fazer com que as autoridades policiais considerem os toxicômanos doentes físicos e mentais: mentais, devido à decomposição da personalidade; e físicos, por serem dependentes dos narcóticos.

* * *

A felicidade consiste em atividade; é como a água em fluxo contínuo e não como uma poça estagnada.

— J. M. Good.

Viaje nos trens
"VERA CRUZ" e "SANTA CRUZ"



CARROS DE AÇO INOXIDÁVEL
COM AMORTECEDORES
HIDRÁULICOS
MODERNÍSSIMAS CABINES E
CARROS RESTAURANTES
COM AR CONDICIONADO

PREÇOS DE PASSAGENS
E HORÁRIOS:



VERA CRUZ

IDA E VOLTA CR\$ 614,00
IDA CR\$ 341,00

BELO HORIZONTE
SAÍDA: 19,50 — CHEGADA: 11,00
RIO DE JANEIRO
SAÍDA: 20,10 — CHEGADA: 10,15

SANTA CRUZ

IDA E VOLTA CR\$ 539,00
IDA CR\$ 299,00

SÃO PAULO
SAÍDA: 22,40 — CHEGADA: 8,25
RIO DE JANEIRO
SAÍDA: 22,30 — CHEGADA: 8,20



Os Retratos de Afrânio

LUISA BRAULIO SANTOS

Ilust. de Euclides L. Santos

Para quem aprecia "antiguidades", talvez
seja bom conhecer uma D. Ciprina.

AMIGO leitor que viaja, que faz estações de água e veraneio, que se hospeda em hotéis, acautele-se.

Acautele-se contra a figura principal dêste mal alinhavado relato.

Seu nome é Ciprina. Ela, como você, viaja muito. É turista. É "habitue" de todos os centros balneários. Conhece tôdas as estações de águas, histórias e lendas de seus remanescentes. Já percorreu todos os estados do Brasil e suas principais cidades.

Quando aconselho acautelar-se contra dona Ciprina, não quero dizer que seja ela má criatura. Não é. Não creio que seja. Por informação segura do Conselheiro Acácio, posso mesmo garantir ser ela de excelente reputação — é honesta, trabalhadora e não sofre de nenhuma moléstia contagiosa.

Exagêro? Fôrça de expressão? Fantasia? Não leitor amigo. Conselho. Puro conselho. Conselho que o amigo não é obrigado a acatar, mas que acho de bom alvitre deixar aqui. Acate-o, pois, se quiser.

Ela não é como a Chica-Boa, nem tem como Maria Rosa, uma cicatriz.

Pudera! Também não se trata de nenhum personagem carnavalesco. Possivelmente, excelente espécime para um acurado estudo psicológico. Isto sim.

É uma figurazinha apagada, insignificante. Um feixe de ossos, sessenta anos num corpo mirrado, seco, raquítico. Por isso mesmo, leitor amigo, acautele-se, é um tipo pouco identificável como vê. Veste-se sóbriamente de prêto e, faça frio ou calor, sol ou chuva, traz sempre jogado nos ombros um xale de côntra-neutra.

A primeira vista parece tímida, desconfiada. Não o é. É viva, inteligente, loquaz.

Viúva, proprietária, professôra aposentada, recebe largos provenientes e ainda uma pensão como única sobrevivente de um ancestral ilustre, herói da guerra do Paraguai.

São êstes os dados que posso, mas, se o leitor se interessa em co-

nhecê-la melhor venha comigo.

Eu entrava no período convalescente de uma pertinaz enfermidade que me retivera ao leito por três longos meses.

— Um mês de repouso, boa alimentação e o clima que lhe aconselho são o bastante para solidificar sua cura, restituindo-lhe o antigo vigor — dissera o doutor André, entregando-me a carta de apresentação para seu colega do interior, na pequena estação balneária que era minha meta.

E numa bela manhã ensolarada eu desembarquei do trenzinho que me transportara numa longa viagem sem atrativos, mas normal e sem contratempos.

Talvez por que andasse tão perto de deixar "esta por uma melhor", a vida se me apresentava encantadora, animando-me um grande e eufórico desejo de cura, o que era, no conceito médico, "meio caminho andado".

De inicio, achei difícil enfrentar aquela turma estufante que invadia o hotel, naquele período carnavalesco, mas criei ânimo ao dar conta que, tôda aquela mocidade barulhenta que ali se misturava, após breves dias, voltaria aos seus penates — eram professôras e funcionários em curto descanso de quatro dias. Paciência pois.

As noites, era vaga a possibilidade de conseguir isolar-se naquele meio, sem parecer sofisticada, superior ou metida, por isto aquêle cantinho oculto, quase ignorado, oferecido pelo ângulo do edifício entre verdes e copados tuhos de palmeiras, a varanda em penumbra era o meu oásis.

Avistava-se dali, em tôda a plenitude, o céu infinito crivado de estrelas. Lá em baixo, as luzes fiscavam nas ruas distantes, espaçadas e assimétricas. Embora a noite sem viração fôsse morna e abafada, havia no ar parado, como uma caricia envolvente, o perfume agradável e penetrante das magnólias floridas.



Povoava a solidão o soturno coaxar dos sapos nos lagos do parque silencioso e a estridência dos grilos ocultos nas ervas rasas e nos gramados do jardim deserto.

Que tranqüilidade repousante quedar-se escondida naquele canto esquecido da varanda sem luz!

Estirei as pernas, ajeitando-as sobre uma velha cadeira de vime. Cruzei as mãos sob a cabeça e, recostada no espaldar relaxei o corpo, fechando os olhos, quando um passinho leve, miúdo e apressado se deteve à minha frente.

Abri os olhos.

Era aquela senhora idosa que chegara há dias, acompanhada do filho, um homenzinho beirando pelos quarenta. Em tudo eram idênticos, em tudo se pareciam. Eram ambos de pequena estatura, enfezadinhos e raquíticos. Pareciam tímidos, contrafeitos, desconfiados. Engano. Era feitio. Ela mesma se apresentou, na primeira in-

vestida. Não perdeu oportunidade.

Seu nome era Ciprina. Um filho único, que a acompanhava — Afrânio. Simpatizara comigo à primeira vista. Afinidade de espírito. Estava contente em ser minha vizinha de quarto e de mesa no refeitório. Coincidência, não? — arrematara.

— Muito agradável e sensibilizante para mim — respondi agradecida.

Pois era ela. Era dona Ciprina, como sempre de preto e tendo aos ombros o xale de côntra neutra, e que andava à minha procura.

— Posso lhe ser útil? — perguntei.

— Se não a aborrece acompanhar-me ao quarto...

— Pois não — disse aprestando-me. Atravessamos a varanda, o salão, e ganhamos o corredor. Ela ia na frente no seu passinho leve, miúdo e apressado.

Seu quarto, como o meu e os demais, era padronizado, simples e modesto.

— Entre e assente-se. Quero mostrar-lhe algo. Ajudei-a a transportar para cima da cama uma das três malas superpostas sobre o armário. Confesso, minha curiosidade era grande. Estava intrigada, aflita mesmo, para saber o que ia sair de tudo aquilo. Cheguei a romancer os fatos que se iam suceder e dramatizando, pensei em mistérios e mais mistérios.

Pouco esperei.

— Vou mostrar-lhe os retratos de Afrânio. Sim, senhora! Uma coleção de retratos — disse abrindo a mala.

Estremeci. Havia ali dentro uma quantidade alucinante de retratos.

De todos os tipos, de todos os tamanhos, para todos os gostos. Amarrosados uns, esparsos outros.

— Primeiro vamos ver os mais antigos. Vamos ver... este... aqui... é... este mesmo. É o Afrânio com cinco anos de idade! Veja que amorzinho de criança!

Era um postal mostrando um menino enfezadinho, triste e desajeitado. Vestia um marinheiro azul.

— Muito interessante — disse, quando ela, afoita, já colocava por cima do primeiro o segundo postal.

— Aqui é o Afrânio no dia de sua primeira comunhão, quando fazia sete anos.

Lá estava o mesmo menino tristonho, de pESCOço fino e orelhas cabanas, compenetrado e sisudo. Segurava com a mão direita uma vela comprida, enquanto o braço esquerdo, engalanado com um lacaote de pontas caídas, descansava nas costas de uma cadeira de palhinha.

A fotografia seguinte já vinha substituindo a anterior com enterneceda explicação:

— “Elezinho” no dia que recebeu o diploma escolar. Estava meio magrinho. Tinha tido sarampo. Mas não está mal. Veja!

É. “Elezinho” estava mais magricelo do que nunca, os olhos



EUCLIDES L. SANTOS

Concurso de Contos patrocinado pela Companhia de Seguros «Minas-Brasil»

No sentido de proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a Companhia de Seguros «Minas-Brasil» patrocina o «Concurso Permanente de Contos» desta revista, nas seguintes bases:

1º) — O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço nº 2, com o máximo de 8 e o mínimo de 3 laudas em formato ofício.

2º) — Motivo e ambiente nacionais.

3º) — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4º) — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5º) — Os trabalhos devem ser inéditos e, uma vez premiados, terão os seus direitos autorais reservados por ALTEROSA.

6º) — É permitido ao corrente assinar o trabalho com pseudônimo. Neste caso, deverá mencionar também o seu nome e endereço completos para a remessa eventual do prêmio que lhe couber.

7º) — Os dois melhores trabalhos recebidos em cada mês, serão divulgados nas páginas de ALTEROSA e contemplado, cada um, com o prêmio de mil cruzeiros.

8º) — Os trabalhos considerados publicáveis, embora não reunam qualidades suficientes para que sejam premiados, receberão menção honrosa e poderão ser eventualmente divulgados se o permitir o espaço da revista.

Os prêmios deste Concurso são enviados pela Companhia de Seguros «Minas-Brasil», diretamente aos autores premiados, sessenta dias após a publicação.

Não se devolvem originais, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. A revista noticiará, mensalmente, o resultado do julgamento, relacionando os trabalhos aprovados.

maiores e maior o seu ar de tristeza. Segurava, mostrando, um canudo. Era o diploma.

— Veja aqui que galanteza! A primeira calcinha comprida! Meu Deus! Como o tempo passa! Parece que foi ontem! Estava com uniforme do Ginásio São Damião. Era tão estudioso, sabe? O melhor da classe!

“O melhor da classe” se fez fotografar uniformizado, subindo uma escadaria, sobrando livros.

— Agora é o Afrânio fardado, quando serviu no Exército. Ah! como ficava bem de farda! Parecia um tenente! Que garbo! Que elegância.

Será possível? — pensei. Aquelle “espirro de Adão”, soldado? Foi julgado capaz? Aquela “migalha de gente” serviu no Exército? Era de se ver. Pois serviu. Lá estava fardado em posição de sentido, fazendo continência para a objetiva.

— Tudo muito interessante, muito curioso... mas a senhora vai dar licença... Preciso ir chegando...

— Não senhora. Nada de licença. Que pressa é esta? Está com o pai na fôrca? Ou é sangria desatada?

— Mas... dona Ciprina é preciso. Eu gostaria de ficar, mas estou sob regime... não posso deitar-me tarde.

— Qual regime qual nada! Bobagem! Conversa de médicos. Léro-léro! Médicos! Uns pilantras é o que são! Fie-se nêles! Fie-se e vai ver a “rocinha”, a “cêra” que vão fazer de sua doença! Olhe mais este retrato. Depois que deixou a farda o Afrânio cismou de ser ferroviário. Veja aqui, é ele agente da estação de Soledade.

Era aquelle um retrato memorável.

Estaçãozinha típica do interior, a composição formada, o maquinista debruçado na janela da locomotiva, o foguista na porta, o graxeiro com uma bucha de estôpa, lustrando o “tênder” e em pé, na plataforma o nosso herói, de uniforme e boné, empunhando, com ênfase, uma bandeira branca.

— É músico também. Toca saxofone. Fundou o “Conjunto Musical Euterpe”. Veja aqui, é ele o do centro. Os outros são os demais componentes do conjunto artístico.

Era um grupo de homens envergando uniformes escuros. Os do primeiro plano assentados, os outros em pé. O diretor do “Euterpe” no centro, assentado, descansava carinhosamente as mãos no

instrumento pousado sobre os joelhos.

— Agora vamos ver uma foto histórica. Marcou um grande acontecimento na vida do Afrânio. É no dia em que tirou duzentos contos na loteria. Olha que interessante! A gente vê direitinho o número do bilhete! Não é engraçado?

Era engraçado, concordei. O sujeitinho segurava com as duas mãos o bilhete aberto sobre o peito. Um largo sorriso (o primeiro retratado) iluminava-lhe a fisionomia.

— Interessantíssimo, formidável, espetacular! — disse, levantando-me. — Mas agora... com sua licença... Com a maior boa vontade de possível, não posso ficar mais um minuto. Veja, meia-noite!

— E que tem isto? Vai morrer por deitar-se tarde? Ora bolas! Tem graça!

E com violência segurou-me pelos ombros, obrigando-me a assentir, com tal força que não julguei possuisse.

Impaciente e irritada retruquei sem conseguir esconder meu desagrado:

— Mas... minha senhora... francamente... permita-me sair!

— Ora veja só! Calma! Calmim minha filha!

Tem muito tempo! Olhe mais “unzinhos”! Esse agora, por exemplo, a senhora não podia deixar de apreciar! Não podia perder! Veja! Com o dinheiro da loteria ele comprou este carro, veja! Era um Chevrolet daqui! — disse segurando a ponta da orelha.

Eu mal a ouvia, chegando à seguinte conclusão: em sã consciência seria aquelle o último retrato de Afrânio que eu ia ver, pois como refreiar aquelles impetos assassinos que eu sentia invadindo minha imaginação enfraquecida e esgotada? Mas, como aparentar tranqüilidade, calma, quando eu explodia? Era preciso apelar para a última dose de tolerância que ainda pudesse restar. Procurei dar firmeza às minhas mãos tremulas, ao segurar o retrato. Olhei Afrânio ali estava com um pé no estribo, a mão na maçaneta da porta de uma “charanga” alta, comprida, rodas finas, capota de lona, modelo 1928.

— Muito bem! Muito bem! — disse, encaminhando-me, maquinalmente, em direção à porta.

Ela, porém, foi mais ágil, se interpôs, dizendo:

— Saida condicional! Aceita? Aturdida, fitei-a em silêncio.

Ela continuou, blandiciosa, indicador em riste:

— Voltar amanhã. Combinado? Voltar amanhã mais cedo, para ver as outras duas malas que estão cheias... cheinhas de outros retratos do Afrâncio...

.

Amigo leitor, interrompi minha estação de cura e estou de retôrno, viajando. São oito horas da noite. Ela deve estar a minha espera. Acautele-se ou será você o próximo candidato. E atente bem. Não é uma, nem são duas. São três malas. Três malas cheias, cheinhas de retratos de Afrâncio! Sabe lá o que é isto?

*

Páginas da História

Continuação da pag. 15

te esta última noite. Eu os vi ao sair e eles tomaram rumo ao longo do rio, em direção às montanhas.

— Eles podem ter tomado esse rumo, disse Leônidas. Que eles rompam, todavia, é outra coisa. É uma passagem das mais árduas para ser foggada, e estamos bem guarneados lá em cima. A que hora partiram?

— Tão logo anoiteceu.

Leônidas pensou profundamente por um momento.

— Estarão chegando ao cimo justamente agora, poderia julgar, a menos que tenham desperdiçado tempo. Há bastante fócio lá em cima para triturá-los.

Foi duas horas mais tarde que um fócio irrompeu no acampamento com as notícias do desastre. Estava totalmente exausto, tendo corrido a maior parte do percurso. Havia jogado fora sua armadura, suas armas e tudo o mais, exceto sua túnica e suas sandálias, a fim de reduzir seu esforço, e apresentava-se arranhado e contundido por ter caído, na sua pressa, pelo áspero caminho. Tombou ao solo, curvou-se arquejante enquanto dizia, aos arrancos, sua mensagem.

— Quereis dizer que deixaste os romper as linhas? — perguntou com jeito incrédulo.

O fócio fez que sim, envergonhado.

— Então Megistias estava certo, disse Alfeu.

— E' o que resta a verificar, disse Leônidas. E pensando rapidamente acrescentou: Chamai depressa todos os capitães aqui, Alfeu.

Ele caminhava nervosamente para lá e para cá sobre as cinzas frias da fogueira extinta, enquanto Alfeu corria para transmitir suas ordens. Quando os doze oficiais se reuniram, ele já tinha formado seus planos.

(Continua na pag. 36)

Perfume e embeleze seus cabelos com Óleo ou Brilhantina Palmolive



ÓLEO PALMOLIVE é feito com azeite de oliva, que dá brilho e beleza aos cabelos. Para obter um duplo resultado embelezador, use ÓLEO PALMOLIVE de dupla aplicação:



1. PARA FRICÇÃO: — Antes de lavar a cabeça, fricione o couro cabeludo com ÓLEO PALMOLIVE. Essa fricção ativa a circulação, ajuda a remover a caspa e facilita uma limpeza perfeita, deixando os cabelos fáceis de pentear.



2. PARA PERFUMAR E FIXAR O PENTEADO: — Ao pentear-se, aplique ÓLEO PALMOLIVE nos cabelos. Eles ganharão novo brilho, ficando bem penteados e deliciosamente perfumados.



PENTEADO PERFEITO E ALINHADO

BRILHANTINA PALMOLIVE revive o brilho natural dos cabelos!

BRILHANTINA PALMOLIVE, a única feita com azeite de oliva, perfuma os cabelos, mantendo o penteado perfeito e alinhado!

Óleo e Brilhantina PALMOLIVE - os únicos que contém azeite de oliva!

OBP



MISS BRASIL 1956

Texto de WILSON FRADE

Fotos de MÁRIO MORSANI

TRES QUE O NORTE

MANDOU — Estas são as Misses Território do Acre, Ceará e Pernambuco. Assim como as suas companheiras (e concorrentes) de outros Estados, elas não escondiam as suas esperanças de vencer.

A Gaúcha Venceu no

Miss Brasil veio dos pampas, mas é de Santa Catarina — Tem uns olhos formidáveis (mas o público não apreciou a sua plástica), lê Goethe no original e já vencera um concurso de beleza — As vaias foram para o Júri — Um belo rosto e porte de rainha — Emilia estêve e não estêve — Leda (a carioca) desmaiou com o resultado.

A ELEIÇÃO de Miss Brasil deste ano, em Quitandinha, ganhou dos outros em afluência, mas o gabarito das candidatas estêve muito aquém do observado nos anos anteriores. Em 54 Marta Rocha não deu trabalho aos jurados, e, em 55, muito embora a pouca vontade de Emilia de ser "Miss", a sua escolha foi fácil.

Maria José Cardoso (morena, 1,70 cm de altura, 95 cm de busto, 60 de cintura; 96 de quadris; e 59 quilos de peso; olhos azuis

CENTRO, LESTE E SUL — Ai estão as três representantes do Mato Grosso, do Distrito Federal (que recebeu um «prêmio de consolação», voltando ao palco ao fim do concurso, e desmaiou com o resultado) e Santa Catarina.



“Olho Mecânico”

esverdeados e cabelos castanhos escuros) é a mais bela brasileira de 56. A sua eleição não foi bem recebida pelo público que superlotou os salões de Quitandinha, que preferiu a carioca Leda Brandão Rau, mas isto não tira os seus méritos plásticos. A maior torcida organizada era mesmo a carioca, que evidentemente não poderia torcer por outra. Maria José Cardoso, que dizem ser moça culta (pois lê Goethe no original), deferiu a vaia que recebeu ao Júri, pois, em sua opinião (e

na de todos, é lógico), foi o Júri que a escolheu.

Entretanto, apesar dos apupos entremeados de palmas, descontentamentos e ânimos exaltados, a verdade é que a parada de plástica desse ano não apresentou uma disputante que pudesse ser chamada de modelo. Todas estavam em um mesmo plano e, se uma sobressaia pelo rosto, condenava-se pelas curvas, e vice-versa. A gaúcha estava no páreo e, como a escolhida teria de ser uma das vinte e duas, ganhou

pelo “olho mecânico”: 5 votos contra 4, dados a Regina Maura, de São Paulo.

Anelise Kjaer, a mineira de Varginha, não conseguiu classificação entre as finalistas, apesar de ter aparecido em todas as *enquetes*, e votações simuladas. Os colunistas sociais do Rio, unânimemente escreveram sobre ela, e alguns chegaram a afirmar que a sua classificação era negócio certo. Entretanto, estranhamente, não en-

(Continua na pag. 29)

A Gaúcha Venceu... (Continuação)



A NOIVA DA' AUTÓGRAFOS — Embora não goste de dar autógrafos, preferindo estar ao lado do noivo, Emilia (a Miss Brasil do ano passado) foi obrigada a escrever o seu nome em cartões, pedaços de papel e até em notas. Brevemente, Emilia vai acrescentar ao Correia Lima o sobrenome de um major do Exército.



AS CINCO FINALISTAS FORAM SEIS — Houve empate entre as Misses Estado do Rio e Pará. Então, O Júri resolveu elevar a seis o número de finalistas, que foram a do Estado do Rio, a gaúcha, a carioca, a paulista, a cearense e a paraense.

trou na lista, não obstante a presença de dois mineiros entre os jurados: Ministro Clóvis Salgado e Prefeito Negrão de Lima. Para afirmar que foi injustiça clamorosa a sua desclassificação, não invoco a minha condição de mineiro. Os cronistas opinaram, os radialistas também, e o público presente em Quitandinha recebeu perplexo essa omissão.

Apesar do fraco gabarito das concorrentes, foi o concurso que mais interesse despertou. Vinte e duas concorrentes se apresentaram: Território do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

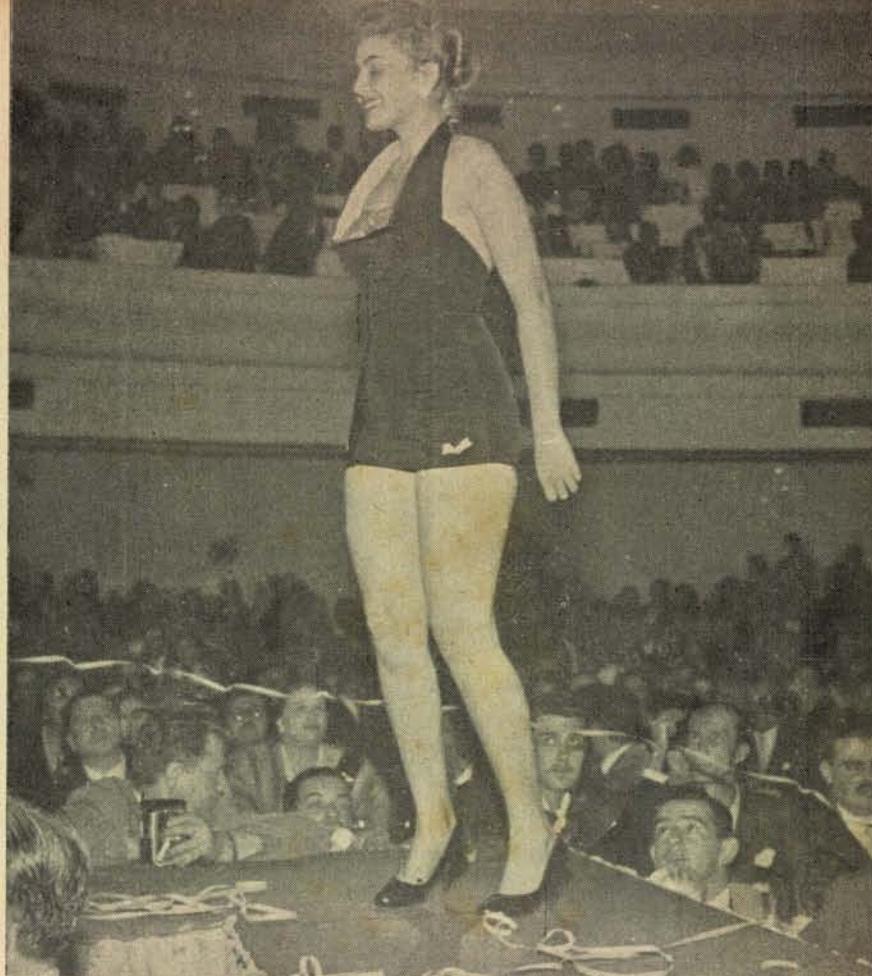
Maria José Cardoso é, pelo menos, um tipo cem por cento brasileira. Morena, cabelos castanhos escuros e sem ascendência estrangeira. Recebeu a notícia da vitória com surpresa, e foram suas estas palavras: "Não percebi a

A CANDIDATA DA PARAÍBA

— Embora representasse muito bem o seu Estado, a Miss paraibana não chegou às finais. E' que havia muitas candidatas.



EXPECTATIVA — Depois da voltinha pela passarela, as concorrentes aguardam, no palco, a decisão do Júri.



A Gaúcha Venceu... (Conclusão)



ANELISE, A MINEIRA — A representante de Minas foi das mais aplaudidas, principalmente no desfile de maiô. Disseram mesmo que a sua plástica era quase uma garantia. E erraram...

vaia, porque sonhava com o título". Tem, sobretudo, vontade de ser "Miss", o que é uma grande coisa. Emilia, por exemplo, não gostou da brincadeira e nunca soube ser muito simpática ao público que a cortejava. Maria José já venceu um concurso de beleza em seu Estado, e a vitória lhe deu uma viagem aos Estados Unidos, onde estará, novamente, este mês. Nas entrevistas que con-

cedeu à imprensa, mostrou muita vivacidade, malícia e inteligência. Afinal de contas, ser "Miss" não requer apenas plástica e cara bonita. Um pouco de conhecimento, pelo menos geral, deve entrar na balança.

Bem pesadas e bem medidas todas as possibilidades, não será grande a surpresa, se ela voltar de Long Beach com o título.



A MAIS BELA — Maria José Cardoso, com maiô de ouro (e sem corôa), exibe o sorriso da vitória. Ao lado, duas finalistas: São Paulo e Estado do Rio. (Foto da «Cruzeiro do Sul»)



O segredo
de uma roupa
bem passada
é um

FERRO ELÉTRICO



Veja por que:

Tem peso equilibrado • Ajusta-se a combs as mãos • Esquento rapidamente • Não dá chiques nem curto-circuitos. • A base arredondada não rasga a roupa. • É inteiramente cromado: não descasca nem enferra.

Da mesma "família":



Fogareiro P.E.B.
Aquecimento rápido.
Durabilidade. Resistência descoberta.
Alças laterais.



Torrador P.E.B.

Prático, elegante, durável.
Tosta uniformemente as duas faces do pão.

Em todo o Brasil peça sempre "PEB"

PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S. A.
Igo. da Misericórdia, 24 - São Paulo

I. V

Vozes na Treva

Continuação da pag. 47

— Tôdas as mulheres são corajosas — respondeu a voz firme e serena. — Então devo pensar que você nunca encontrou uma mulher.

Riram. As lâminas de luz se extinguiram, os motores se afastaram. Lentamente o trem retomou seu andar com um fatigado barulho de ferragens. Poucas palavras foram ainda ditas; mas ele, graças a uma repentina intuição, ouviu também as que não foram ditas. Pela primeira vez se quedava absorto sobre o mistério da mulher, entendido como alma-feminina e não como mulher-feminina. E parecia-lhe que pouco sabia dessa alma. Pouco, e este pouco, erôneo. Se a desconhecida lhe tivesse permitido... se não devesse ele regressar depressa a seu batalhão, ter-lhe-ia pedido que se fizesse ver no dia seguinte ou depois, que se desse a conhecer. Mas dizer-lhe isto num vagão escuro, à noite, poderia fazê-la pensar que tivesse mau conceito a seu respeito. Não queria ouvir a voz doce e serena encher-se de amargura e desconforto...

O erro sempre dá mais trabalho que a verdade. — Hosea Ballou.

É estranho: o destino nos oferece por vêzes mudar tôda uma vida, encontrar a felicidade e nós, ao invés, improvisadamente cegos, tornados timidos por um absurdo e invencível temor, ou então arrastados por uma vontade alheia a que sucumbimos, não colhemos o áureo instante que nos é oferecido e no instante depois já vemos a felicidade distante, irremediavelmente distante. Assim acontecera naquela noite de guerra, a ele, tenente Veretti: a desconhecida se afastara, depois de haver-lhe dito:

— Boa noite, tenente... Boa sorte e muito obrigada...

Por quanto tempo havia sentido no íntimo aquela *boa sorte* dita num tom acariciante?... Parecia-lhe que nada, nem as explosões das bombas, nem o crepitar das metralhadoras pudesse apagar dentro dele aquela voz, aquela augúrio...

Haviam-se passado quatro anos e desde então se esquecera. Nas alternadas vicissitudes de lutas, de dores, de sacrifícios, tudo havia esquecido, até mesmo a sua juventude, até mesmo o seu direito à vida. Depois da frente de guerra, o calvário de recomeçar a trabalhar. Como uma segunda guerra, mais dura talvez, do que aquela combatida na frente. O girar do

(Conclui na pag. 104)

Como Helena Rubinstein Resolve seu Problema de Beleza

Pele seca ?

Sua pele parece ressecada, áspera? Em pouco tempo ficará macia, elástica, viçosa com este simples tratamento.

- a) Limpe e suavize, de manhã e à noite, com o CREME PASTEURIZADO PARA A PELE SÉCA. 57,80
- b) Tonifique e fortaleça com a LOÇÃO TÔNICA, tornando a cútis lisa, firme e aveludada. 57,80.
- c) Nutra e lubrifique a pele com o riquíssimo CREME NOVENA. Elimina linhas e rugas. 57,80



Depois dos 30 !

Que há que mais deprima do que notar os sinais da idade? Nada há que tão rapidamente afaste a terrível ameaça que este tratamento, à base de Hormônios Estrogénicos, os mais poderosos elementos para rejuvenescer a cútis.

- a) ÁGUA VERDE, enérgico estimulante da circulação sanguínea, reanima a vitalidade da pele. 88,00
- b) CREME ESTROGÉNICO, concentração de hormônios, faz desaparecer linhas e rugas, rejuvenesce e regenera as camadas profundas da pele. 239,00
- c) ÓLEO ESTROGÉNICO, quintessência de hormônios, prolonga durante o dia a ação do creme. 239,90



Pele oleosa ?

Sua pele tem cravos, póros dilatados? Este tratamento lhe dará em alguns dias uma cútis fina e transparente.

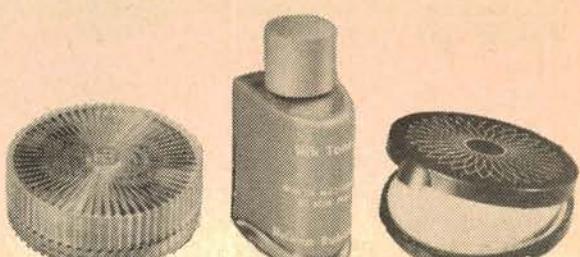
- a) Limpe à noite com CREME PASTEURIZADO. Dissolve o maquillage e deixa a pele purificada. 57,80
- b) Corrija a oleosidade com LOÇÃO REFINADORA, refrescante, fecha os póros e afina a sua tez. 57,80
- c) Lave de manhã e à noite com SABÃO EM CREME, que remove os cravos e desobstrui os póros. 57,80



Maquillage impecável !

Que é um maquillage impecável? É o que proporciona uma aparência perfeita que se prolonga muitas horas. Helena Rubinstein, com seus famosos produtos Silk, lhe oferece o mais encantador e durável maquillage.

- a) SILK TONE, base de sêda, protege e amacia; combina admiravelmente com o Pó Silk. 57,80
- b) MINUTE MAKE-UP, Silk Base-Pó Compacto, oculta imperfeições e garante num mínimo de tempo o máximo de "glamour". Estojo 57,80
- c) PÓ FACIAL SILK, diáfano e aderente, imprime à cútis a adorável beleza da sêda pura. 57,80



A demora do noivo

CONTO DE FERNANDO EVEREST

Ilustração de Euclides L. Santos

Naquele dilema, sem precedentes, ele não sabia qual das duas escolher...

SENTADO em um banco da Catedral, Joaquim olhou, nervosamente, o seu relógio de pulso: já eram dezesseis horas e dez minutos. E' verdade que o casamento de seu irmão Ricardo estava marcado para as dezesseis horas e, portanto, o atraso de alguns minutos seria razoável.

Mas, Joaquim conhecia bem seu irmão e sempre o julgara desmazelado, preguiçoso e sem palavra. Seria possível que Ricardo não comparecesse ao casamento religioso? Com que cara ficaria a noiva?

Desde cedo, alguns curiosos estavam na Catedral; eram ginásianas com supostas doenças, arranjadas especialmente como justificativas da ausência nas aulas; eram duas antigas namoradas de Ricardo; eram também várias beatas da vizinhança, que foram rezar e ver o casamento.

A mulher de Joaquim, que, ao seu lado, se mantivera calada até então, resolveu dizer alguma coisa, para diminuir o nervosismo do marido.

— Olha quem está ali — falou ela — E' a Maria Ernestina; dizem que ela vai se desquitar, mas eu...

— Psiu! — interrompeu Joaquim, aproveitando para olhar o relógio: dezesseis horas e treze minutos...

Joaquim lembrava-se de que Patrícia, a noiva de Ricardo, havia prometido, aos parentes e amigos, que sómente chegaria à Catedral

com o atraso de um quarto de hora, no mínimo, porque «isso daria sorte». Desta forma, dentro de poucos instantes, Patrícia deveria chegar à Ca-



tedral e... nenhuma notícia do noivo.

Os parentes mais íntimos resolveram procurar Patricia e explicar-lhe a situação, lembrando que Ricardo ainda não estava no altar, como era do costume.

Enquanto isso, Joaquim, com grande aborrecimento, não se cansava de olhar o relógio de pulso (já eram dezesseis horas e vinte minutos); procurava distrair-se; pensava em como arranjar dinheiro para comprar mais dois pares de sapatos para os meninos; olhava os belos trabalhos do Aleijadinho (seriam mesmo obras do Aleijadinho?); pensava na excessiva gordura de sua mulher; pensava em tudo, mas sempre aparecia a lembrança de Ricardo, que estava demorando a chegar.

— Oh, «seu» Joaquim, o senhor também está de parabéns — falou o servente da repartição, que procurara Joaquim para manter conversa — Como vão as coisas?

— Assim, assim...

— E a política, está cada vez pior, hein? Certamente, o senhor já soube das últimas notícias. Mas, êsses políticos da minha terra não têm palavra.

— E' verdade — respondeu Joaquim, pensando na provável falta de palavra do irmão.

O servente afastou-se e Joaquim olhou o relógio, outra vez: dezesseis horas e vinte e cinco minutos.

Na aparência, a questão era simples: ou Ricardo viria com bastante atraso ou não viria mesmo. Na realidade, porém, o problema era complexo; havia os aborrecimentos, o choro da noiva, as intrigas, a vergonha da família, a força física dos futuros cunhados de Ricardo nas demonstrações de «com minha irmã, ninguém brinca», além de muitas outras coisas desagradáveis.

— Se o Ricardo não queria assumir as responsabilidades do casamento, não deveria ter comparecido ao ato civil, pela manhã, bastando ter desaparecido na véspera — quis sentenciar, pomposamente, a gorda mulher de Joaquim.

— Deve ter sido o elevador, que, talvez, não tenha funcionado, Marocas — falou Joaquim.

— Que elevador?

— O do prédio do Ricardo.

— Mas, então, ele desceria os doze andares pela escada.

— Acho melhor eu mesmo ir procurar o Ricardo.

Joaquim levantou-se, saiu, chegou ao adro da Catedral e



parou, porque viu chegar um automóvel. Não, não era o noivo, mas apenas um convidado retardatário. Joaquim pensou em algum defeito no carro de Ricardo, durante o trajeto para a igreja, pois não se justificava que o noivo ainda estivesse no apartamento. Além disto, poderia haver desencontro no caminho e, no final, Joaquim acabaria não assistindo ao casamento.

O pobre homem, já muito nervoso, achou melhor voltar ao seu banco e explicar tudo à mulher. Eram dezesseis horas e meia.

— Acho que o Ricardo ainda não chegou porque deve estar terminando alguma partida de canastra — falava um convidado, no banco atrás.

— Pois eu nada acho de estranho — comentou outro.

— A noiva podia chegar antes e ficar esperando na porta da igreja, como sempre esperou pelo Ricardo nos encontros marcados.

— Pois eu — concluiu outro, maliciosamente — acredito que ele foi raptado pela francesa loura, que mora no mesmo edifício de apartamentos...

Bastante irritado com os desagradáveis comentários, Joaquim levantou-se mais uma vez e seguiu em direção à porta principal. Até parecia que ele era o culpado pela falta do irmão.

Para Joaquim todos olhavam, inclusive Maria Ernestina, a que ia desquitar-se; e isto foi notado por Marocas, mais ciumenta do que gorda...

Por outro lado, o padre, que ia celebrar o casamento de Ricardo, orava, calmamente, no altar-mor. Parecia alheio às agitações dos convidados e aos rumores insistentes contra o noivo; assim estava, quando ouviu alguém que o chamava.

— Padre Heliodoro... — era a cantora escolhida para o côro durante o casamento — ... eu não poderei esperar

por muito tempo, pois, logo mais será hora de dar mameira ao meu garoto.

— Espere um pouco. Tenho certeza de que Ricardo virá; eu o conheço há muitos anos, isto é, desde que ele nasceu; eu mesmo o batizei. Conheço sua vida e sei que ele é um tanto esquecido e despreocupado, mas incapaz de um ato feio e comprometedor. Vou, agora mesmo, mandar procurá-lo.

E dirigindo-se ao sacristão, que arrumava as flores no altar, o padre recomendou:

— Pedro, tome um automóvel, vá ao apartamento de «seu» Ricardo e traga qualquer notícia.

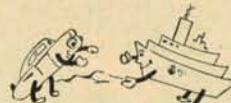
O sacristão saiu; procurava conseguir um carro, quando ouviu os gritos de um menino, que vinha correndo para a Catedral, desejando dar a grande notícia:

— Ricardo foi sózinho e está conversando com Patricia na casa dela.

— Mas, o que houve? Que aconteceu? — perguntavam os que estavam perto do menino.

— Não sei o que aconteceu. Só sei que ele está lá.

PASSATEMPO



Automóvel x Transatlântico

UM transatlântico percorre o oceano a 30 nós.

— Quando estou em terra — diz um passageiro a um oficial de bordo — eu sempre viajo de automóvel à velocidade máxima de 50 quilômetros por hora. Que me diz, então: eu corria em velocidade maior em terra do que estou correndo agora, neste belo navio?

Sabendo que o nó é a expressão usada para significar milha marítima por hora, qual foi a resposta do oficial, se uma milha marítima equivale a 1.851 metros? Responda em 10 segundos... ou veja a resposta à página 104.

procurando explicar qualquer coisa.

Todos ficaram, então, olhando para a rua, à procura de algum automóvel em direção à Catedral.

Ricardo não deveria demorar. Ou ele não viria? A dúvida continuava, os boatos se sucediam e até já se faziam apostas em dinheiro.

Entretanto, dentro de poucos minutos, sob o olhar curioso dos convidados, chegava o automóvel de Ricardo.

Joaquim, ainda nervoso, abriu a porta do carro, para ajudar o irmão a descer. Ricardo, sem jeito, um pouco pálido, saltou, olhou para trás e observou que o carro de Patricia já vinha, lentamente.

Joaquim aproximou-se do irmão e perguntou-lhe, com voz baixa:

— Mas, por que tanta demora? Você estava doente?

— Não, não estava.

— Então, o que aconteceu?

— E' que eu não me lembra onde a havia guardado.

— Guardado o que? Sua aliança?

— Não... — respondeu Ricardo, um pouco desajeitado, procurando entrar na Catedral. — Eu tinha perdido minha dentadura e sómente há poucos minutos é que consegui encontrá-la...

Páginas da História

Continuação da pag. 25

— Não há tempo a perder, disse ele encarando o círculo de faces ansiosas. Os fôrios deixaram os persas irromper e seremos atacados pela frente e pela retaguarda sem maior demora. E' desnecessário usar palavras attenuadas. Penso que seremos liquidados. Aqui ficarei com os espartanos, como foram minhas ordens, e peço uns poucos voluntários para também ficar. Os restantes de vós darão volta pelo comégo da trilha da montanha em direção à passagem. Há apenas uma débil oportunidade de apanharmos os persas ainda na trilha e de lá encorralá-los. Se assim for, não estaremos ainda derrotados. Agora, quem ficará aqui comigo?

Demófilo, capitão dos Téspios, falou logo:

— Estamos convosco, Leônidas. Ninguém mais falou.

— Não há outros voluntários? perguntou Leônidas. Então farei a escolha por mim mesmo. Os tebano também ficarão aqui.

O oficial tebano começou a protestar, mas Leônidas nem lhe deu ouvidos e falou ao capitão dos arcaídos:

— Ficareis no ataque, já que vosso contingente é o maior. Ponde em movimento já. Se chegardes muito tarde para reter os persas na trilha, então vos retirareis para o sul, a fim de ligar-vos com as forças que estão sendo mobilizadas lá. De modo algum atacareis os persas em campo aberto.

— Se fôr tarde, como farei para vós saberdes?

— Há dois ou três de meus homens na vila à retaguarda. Usai-os como mensageiros corredores.

— Mas, Leônidas, vós me destes mais de dois terços dos homens. Como podereis ficar para conter Xerxes aqui com tão poucos?

— Não vos preocupeis com isso. E andai!

Houve rápidas querelas através do acampamento quando os capitães dirigiram-se a seus homens, que se retiraram em passo acelerado. Leônidas ficou fitando-os até perdê-los de vista.

— Eles não chegarão a tempo, vós bem sabeis, disse Demófilo. Os persas não estão mais do que uma hora atrasados em relação ao mensageiro fôcio. Agora já estarão quase atingindo as planícies.

— Com tôda a probabilidade, disse Leônidas.

— E por que mantivestes tão poucos aqui?

— Entre nós escolhemos uns mil, se tanto, para ficarem aqui, Demófilo. O bastante para uma demonstração decente. Agradeço-vos pela adesão ao voluntariado.

— E o que há conosco? perguntou o tebano Leontíades. Se, de fato, não há esperança, por que nos mantivestes aqui?

— Para dar-vos uma oportunidade de desmentir os rumores de que Tebas está do lado de Xerxes. Ou isso é, afinal, verdade?

Leontíades nada disse em face disso.

— Vamos, disse Leônidas. Deixai-nos mostrar nossa fôrça na passagem e ficai firme. Bem cedo êles cairão sobre nós.

Leônidas sabia que não haveria oportunidade de as tropas que havia mandado pela retaguarda chegarem a tempo de deter Os Imortais na trilha. Seu objetivo ao enviá-las para fora da passagem tinha sido o de salvar a maior parte de seus exércitos para futuras ba-

(Continua na pag. 40)

ARTE DE VIVER

Anne Heywood



O emprêgo dos seus sonhos

Ela encontrou satisfação em ajudar as freguesas na escolha de vestidos.

EMUITO comum, quando a gente trabalha num emprêgo aborrecido, ficar todo o tempo livre a sonhar com um novo emprêgo capaz de mostrar-se interessante e agradável. A mulher inteligente, porém, transforma o emprêgo que tem no emprêgo dos seus sonhos. Quase sempre, é possível fazer isso.

A sra. J. é uma das mulheres que o fazem. Ela trabalha no departamento de vendas de uma loja de roupas feitas a preços módicos, em meio expediente. Trabalha de uma às cinco, vendendo vestidos, chapéus e acessórios para a chamada «mulher média». Muita gente detestaria esse serviço, mas não é o que acontece com a sra. J., que o transformou numa arte, tornando real o seu sonho e ganhando com ele plena satisfação, sem falar no bom dinheiro que recebe.

— Tudo começou — conta-me ela — quando o meu caçula foi para o colégio. Eu sabia que precisava de algo para manter-me ocupada, pois o trabalho do meu marido é muito absorvente, e ele sempre está fora da cidade, em viagens de negócios.

«Pelo meio-dia, o serviço da casa já estava todo feito e o resto do dia custava muito a passar. Assim, quando surgiu a oportunidade de trabalhar na loja, achei-a maravilhosa, pois podia aproveitar o meu tempo. Mas ainda sobravam as noites em que o meu marido estava ausente. Por isso, resolvi tomar uns cursos noturnos.

«No princípio, não soube quais assuntos deveria estudar, mas acabei decidindo-me pelas coisas que pudesssem ajudar-me no serviço. Estudei desenho, combinação de cores e até anatomia. Aprendi quais linhas parecem melhor em determinados tipos de corpo e as cores mais adequadas a determinados tipos de cabelos e de peles.

«Pouco a pouco, comecei a aconselhar as minhas freguesas e os resultados foram os mais compensadores — para elas e para mim. Pois a mulher, por mais esquisito que fosse o seu talhe, sempre encontrava, com a minha ajuda, um traje que ocultava os seus pontos defeituosos e acentuava os bons. Não preciso de dizer que as minhas freguesas ficaram satisfeitas com isso e passaram a procurar-me com mais frequência.

«No princípio, era o cúmulo do aborrecimento, — concluiu a sra. J. — mas agora o meu emprêgo de meio expediente é formidável. A cada dia, aprendo mais coisas novas, e estou completamente fascinada com isso. E o dinheiro entra cada vez mais facilmente!»

JOSEPH WHITNEY

Hust, de Paul Frehm



As vezes uma pessoa está certa mas, diante de opiniões unanimemente contrárias à sua, tende a concordar com a maioria.

Muita gente concorda com a maioria

É SURPREENDENTE o número de pessoas que se deixa influenciar pelas atitudes e comportamento das multidões. É certo também que uma pessoa amparada por uma ou duas opiniões idênticas à sua, via de regra sustentará com firmeza os seus próprios pontos de vista. Essa posição pode ser modificada com rapidez. Quando desaparece todo o apôio e o indivíduo defronta-se com a opinião unânime de seus concidadãos, ele passa, geralmente, a concordar com os pontos de vista da maioria.

Experiências recentes efetuadas por Solomon E. Asch, professor de psicologia do Colégio Swarthmore, revelaram que num grupo de 123 estudantes, adrede escolhidos, $\frac{1}{4}$ deles cederam à opinião da maioria, passando a concordar com dados extremamente incorretos, que sabiam estarem errados.

Durante a experiência os estudantes ficaram sentados em grupos de sete a nove, em torno de um aposento. Em seguida, foram-lhes exibidas várias séries de cartas, em grupos de duas. A primeira carta continha uma simples linha preta e vertical. A segunda apresentava três linhas de dimensões diferentes, sendo uma delas idêntica à linha simples da carta anterior. Os estudantes foram chamados, pela ordem em que estavam assentados, a declarar qual linha da segunda carta era idêntica à linha simples da primeira. Como a identificação era muito simples, as respostas, em condições normais, atingiram a percentagem de 99% de correção.

Acontecia, entretanto que o Dr. Asch tinha, com segundas intenções, ensinado todos os estudantes, menos um, a resolverem o problema de sorte a darem a mesma resposta errada após as duas primeiras identificações. O ponto central da experiência foi o estudante que não tinha recebido instrução alguma do professor. Com efeito, após a segunda verificação ele constatou que o ponto de vista de todos os colegas era contrário ao dele.

As experiências continuaram até atingir a quinta, a sexta e a sétima identificações. Enquanto isso, a pressão emocional foi-se tornando cada vez mais intensa sobre o estudante isolado e, eventualmente, ele começou a duvidar dos seus próprios sentidos, e ceder à opinião dos colegas. A maioria dos estudantes, tinha, a um só tempo, errado na identificação, classificando unanimemente como certa a linha errada. Sob essa poderosa influência, o estudante não industriado pelo professor admitiu que as identificações efetuadas pela maioria estavam certas, quando na verdade apresentavam uma percentagem de incorreção equivalente a 36,8%.

Isso não quer dizer que todos os estudantes foram influenciados pelo professor. Cerca de $\frac{1}{4}$ dos

experimentados conservou-se imune às capciosas instruções. Muitos dos que concordaram repetidamente com a opinião da maioria, achavam que não podiam discordar de um ponto de vista tão generalizado, ou temiam ser deficientes em alguma particularidade, o que levou-os a esconder a suposta falha pelo recurso de se identificarem com o ponto de vista da multidão.

um problema feminino

CINQUENTA por cento das mulheres que ainda não chegaram à menopausa atravessam, dias de grande tensão e nervosismo antes do ciclo mensal. A tensão nervosa principia nunia data cerca de 7 a 10 dias anterior ao período crítico, e causa reações as mais diversas, desde ligeiro mal-estar até irrupções emocionais nos casos mais graves.

Certas experiências têm revelado que a tensão d'este período é um fator adicional que contribui para os desastres de automóveis, crimes violentos, deficiência comercial e antagonismo familiar.

O Dr. Joseph H. Morton, do Flower-Fifth Avenue Hospital, de Nova York, realizou há pouco tempo alguns estudos sobre a matéria, e chegou a conclusões interessantes. Ele constatou que tanto o extremo nervosismo como o desejo feminino por doces, nos dias anteriores ao período crítico, têm grande semelhança com os sintomas manifestos num diabético que toma insulina demais. O médico observou também uma acentuada diminuição do açúcar do sangue, e armou uma fórmula para aliviar os sintomas mais graves do período em causa. Trata-se de um regime combinando dieta com terapêutica medicamentosa para aliviar a tensão, acrescida do tratamento contra a preguiça mental e a deficiência de açúcar no sangue.

O regime do Dr. Morton foi aplicado experimentalmente em dois grupos idênticos de voluntárias, constantes de reclusas de um reformatório feminino. Um grupo foi alimentado com a comida usual do presídio, enquanto o outro recebia leite e queijo entre as refeições diárias. Aos membros de um grupo foram servidas pilulas inócuas, e aos elementos do outro foram dadas pilulas genuínas com ingredientes medicinais. Ao cabo de três meses, 79% das mulheres que foram submetidas à dieta especial com o acréscimo das pilulas genuínas, revelaram acentuadas melhorias. Por outro lado, 61% das que receberam pilulas genuínas sem dieta especial também demonstraram sensíveis melhorias. A dieta especial com pilulas inócuas produziu melhorias em apenas 39% das mulheres submetidas a ela.

As melhorias constatadas em 15% das mulheres que não foram submetidas à dieta especial, e nem receberam pilulas genuínas, demonstraram que a tensão nervosa do período pré-menstrual tem algumas causas de fundo psicológico.

os narcóticos e as doenças mentais

OVÍCIO dos narcóticos seria um dos fatores mais responsáveis pelas doenças mentais? A ciência responde que, diretamente, ele não o é. Segundo recente publicação de uma sociedade norte-americana especializada na saúde mental, poucos pacientes são hospitalizados devido a distúrbios mentais oriundos diretamente do uso de

(Conclui na pag. 20)



Pequenas Ilhas e Magníficos Panoramas

Ao norte das Ilhas Leeward, situadas na parte norte das Pequenas Antilhas, nas chamadas Indias Ocidentais, encontram-se algumas ilhas pouco conhecidas, mas interessantes pela originalidade que oferecem aos turistas.

O grupo é formado pelas ilhas de Saint Martin, que é a maior de todas, e as de Saba, Saint Eustatius, Anguilla e Saint Barthélemy. Saba, Saint Eustatius e a metade setentrional de Saint Martin pertencem à Holanda. A parte meridional da última ilha e tóda Saint-Barthélemy são possessões da França. Anguilla pertence à Inglaterra.

Saint Martin é um lugar maravilhoso, e as partes em que foi dividida apresentam todas as vantagens e encantos da Holanda e da França. Marigot, a capital francesa, é uma localidade pacata, com uma vida tranquila e descansada arrastando-se por suas ruas amplas e sombreadas por árvores convivitivas.

Phillipsburg, a capital holandesa é irrepreensivelmente limpa e asseada, e tem o brilho de alguma coisa que se conserva sempre fresca e nova. Casas sólidas e caiadas de branco bordam a rua principal, aparecendo aqui e ali ornamentos em torres e cumieiras de típica inspiração holandesa.

A casa dos visitantes, uma espécie de hotel local, fica ottimamente situada numa linda praia do centro da cidade. As praias de Saint Martin são encantadoras, com quilômetros e mais quilômetros de areias brancas e cintilantes. A natação pode ser praticada em lugares magnificamente situados para este esporte, e a pesca é uma das diversões mais populares.

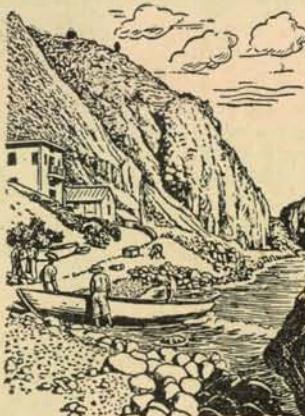
Ambas as metades de Saint Martin têm portos livres, sem barreiras ou postos alfandegários para caracterizar as fronteiras. A única edificação existente na linha divisória é um monumento erigido há poucos anos, para comemorar os três séculos de paz que reina entre os dois lados.

Anguilla é separada de Marigot por um canal estreito, e se constitui num ponto excelente para visitar, durante uma viagem de recreio efetuada com base em Saint Martin.

Saba é a ilha mais conhecida do grupo, mas a sua beleza, em comparação com a das outras, deixa de existir. Ela é rochosa e desolada, mas ainda assim pode oferecer algumas curiosidades que justificam uma visita.

Ao sul de Saba fica a ilha de Saint Eustatius, que anteriormente era muito movimentada, mas agora leva uma vida tranquila e pacata. Saint Eustatius tem a seu crédito uma pequena participação na história americana. A primeira manifestação de reconhecimento ao governo independente dos Estados Unidos foram os tiros de canhão disparados em 1776 pelo Forte Orange, ali situado. A ilha tem a ornamentá-la praias extensas e aprazíveis, que merecem ser visitadas com calma e tranquilidade.

(Conclui na pag. 64)



Uma vista da costa na Ilha de Saba.

Páginas da História

Continuação da pag. 37

talhas. Para ele e seus espartanos não havia, porém, retirada. Suas ordens tinham sido nítidas: manter as Termópilas.

Como o assunto devesse ser coisa de uma hora ou duas no máximo, não havia necessidade de maiores elaborações. Melhor seria até que fosse rápido e violento. Consequentemente, Leônidas dispôs seus homens em linhas de batalha através da parte mais larga da passagem, um pouco à frente do local dos sangrentos combates anteriores. Sua linha de frente consistia de menos de duzentos espartanos sobreviventes dos primeiros dias de ação. Atrás dêles ficaram as fileiras dos tebanos e, na retaguarda destes, cinco unidades de téticos, que a garneciam na expectativa de um ataque por tal direção. Assim enquadados, os tebanos teriam de lutar quando sua vez chegasse.

Meia milha além, a vanguarda dos persas, a partir do acampamento de Xerxes, começava a ser divisada nas curvas da passagem. O sol, surgindo por trás dos gregos, fazia resplandecer na distância as lanças e espadas persas. Leônidas andou uma dezena de passos em frente de suas falanges e voltou-se para falar aos seus homens. Naquele espaço confinado, sua voz propagava-se bem.

— Não tenho de falar-vos quais são as nossas possibilidades, disse. Agora a passagem está arrolhada dos dois lados. Iremos, porém, fazer uma boa exibição para os persas e eu a quero de tal modo que elas dela não venham a se esquecer depressa.

O ruído da marcha fazia-se alto bem atrás dêles. Leônidas voltou sem pressa para a posição que a si mesmo havia marcado no centro da primeira fileira. Os espartanos contrairam os músculos, ajustaram as correias braçadeiras de seus escudos e colocaram seus capacetes firmemente nas cabeças.

Sómente duas ou duas e meia centenas de metros separavam as duas forças nesse instante. A celeridade da marcha dos persas aumentava. Quando existiam apenas sessenta, quarenta, vinte metros de separação, os espartanos uniram ombro com ombro e seus escudos formaram uma impenetrável cortina erigida de lanças.

— Deixai-nos agarrar-vos então, disse Dienécio. Como se fôra uma resposta, os persas ergueram seus escudos e carregaram.

Mardônio, o marechal de campo persa, estava, em pessoa, comandando o ataque frontal. Sob seu olhar feroz, os persas combatiam (Continua na pag. 104)

Há um Brastemp para cada conveniência

e com o máximo padrão de qualidade!

Brastemp

imperador - 10,5 pés

O expoente máximo

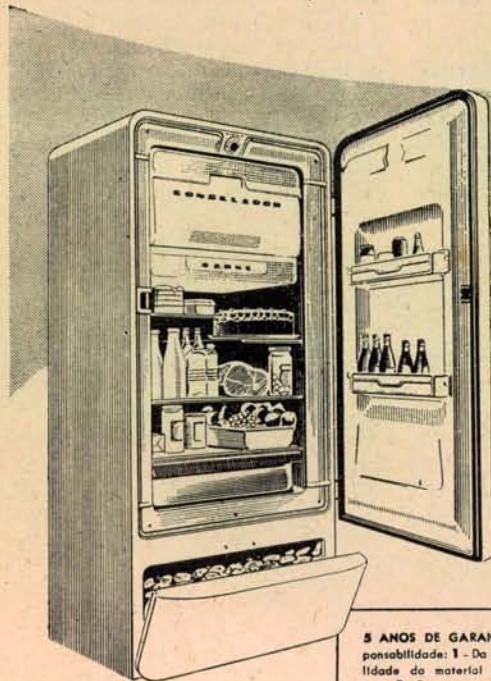
Suntuoso, nos mínimos detalhes e dotado de amplo espaço interno, o refrigerador Brastemp Imperador atende às conveniências de um alto padrão de conforto. Permite conservar, folgadamente, uma quantidade muito maior de alimentos, com perfeita distribuição. É um régio presente para o seu lar.

Congelador horizontal

Prateleiras corrediças

Amplas gavetas para legumes

Prateleiras na porta



Brastemp

Príncipe 6,5 pés

**O primeiro
em sua
categoria!**

Equivalente em luxo e perfeição técnica ao Brastemp de maior capacidade, possui as mesmas características para o máximo conforto, atendendo às conveniências de espaço nas modernas residências.

Cia. Industrial e Comercial
Brasmotor
SÃO BERNARDO DO CAMPO - E. S. PAULO

paraná - casa de amigos

O REFRIGERADOR MAIS PERFEITO ATÉ HOJE FABRICADO NO PAÍS



Em Bauru

IV Jogos Universitários

Uma festa de congraçamento entre futuros doutores e professores secundários — São Carlos, Araraquara, Sorocaba, São José dos Campos, Santos, Campinas e Bauru as cidades participantes.



Bauru, apesar de ter sido a cidade sede dos Jogos Universitários, não foi além do terceiro lugar. Poucos foram os primeiros lugares conquistados. Ercília, da Escola de Educação Física de Bauru, colocou-se em primeiro lugar no lançamento do dardo.

Ei-la no pedestal da vitória.

AMOCIDADE interiorana do Estado de São Paulo pertencente às escolas superiores de ensino, viveu sete dias de entusiásticas disputas desportivas, quando da realização do IV Jogos Universitários Paulistas do Interior, em maio do ano em curso.

Belo para os olhos foi esse acontecimento. Exímias e curvilíneas garotas, principalmente as da Escola de Educação Física de São Carlos, chamaram para

si as atenções do público presente aos encontros de vôlei e basquete. Outras, não menos atraentes, deram, com seus encantos e personalidades, uma noite colorida e alegre aos dias sempre monótonos da «Capital da Terra Branca».

Embora uma inesperada e violenta onda de frio viesse tornar gélido o clima sempre cálido da cidade de Bauru, os espectadores, metidos em pesados agasalhos, davam uma nota particular às competições, devendo ser citadas

aqui as senhoras e senhoritas da sociedade bauruense com seus poli-crônicos suéteres e custosos casacos de peles, êstes, há tanto tempo, aguardando a oportunidade de serem admirados e invejados...

Como campeã do desfile, colocou-se a representação da «IX de Julho», entidade essa que congrega em seu seio os acadêmicos da Faculdade de Direito de Bauru. As outras escolas participantes também tiveram merecidos aplausos da massa popular



O coronel Bizarria Mamede, figura central de conhecidos acontecimentos políticos militares, com um sorriso de confiança nos destinos do Brasil, como convidado especial, estêve presente à entrega dos troféus aos que se sagraram campeões. Ei-lo quando passava às mãos da bela morena Ana Cândida, da A. A. 7 de Maio de São Carlos, o laurel conquistado pela equipe feminina.

São Carlos sagrou-se campeã dos Jogos Universitários de Bauru. Na foto, o acadêmico Sérgio Alfieri (à esquerda) Presidente da Federação dos Universitários Paulistas de Esportes, quando entregava ao representante de São Carlos o troféu dos Campeões. Entre os dois, aparece Nelson Abdalla, Presidente da «IX de Julho de Bauru».

Paulistas

Texto de
NIDOVAL REIS

Fotos de
IVAN GUEDES



A «Manchester Paulista» estêve presente aos Jogos Universitários. Os futuros médicos, não «operaram» coisa muito boa. Entretanto, foram árduos disputantes.



Os rapazes de São Carlos. Lutaram com fibra e denôdo conquistando para aquela cidade paulista o ambicionado título de Campeões dos Jogos Universitários.



Eis a equipe feminina de São Carlos campeã dos Jogos Universitários. Alguns marmanjos não quiseram perder a oportunidade de aparecer junto às simpáticas meninas.



A cidade praiana de Santos, mandou a Bauru a sua mocidade representativa. Ao que nos parece não se fêz representar por sua força máxima. No clichê, a equipe de tênis santista.

Conhecia apenas a sua voz, porém, uma voz que revelava uma alma gêmea da sua.

Dozes na Treva

ANNA SVEN

Ilust. de Euclides L. Santos

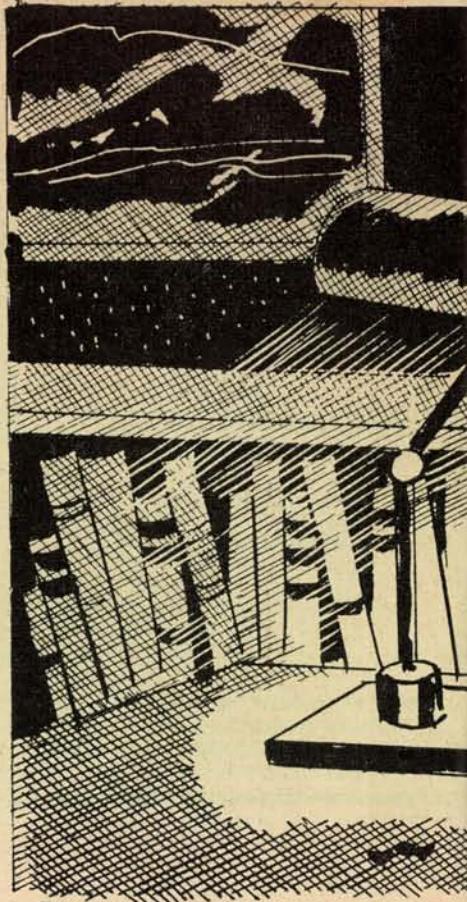
No corredor de paredes brancas e brilhantes, os passos macios das irmãs e das enfermeiras tinham um ritmo mais apressado, se bem que mantivessem — até mesmo na pressa — a calma decisão de quem está acostumado a controlar os próprios nervos.

As pequenas portas fechadas, cada qual sobre uma dor humana, abriam-se silenciosamente, umas vêzes para deixar filtrar no corredor um respirar de sono, outras num gemido surdo e ao mesmo tempo lacerante.

O médico de plantão entrou, com o cigarro apagado entre os lábios, o avental branco esvoaçante, no seu gabinete. Seu rosto mostrava-se fechado e severo, quase preocupado. Apertava com os lábios, que pareciam agitados por um tremor, o cigarro apagado, enquanto os olhos, ausentes e distantes, acompanhavam o fio dum raciocínio íntimo. Sempre assim, quando se encontrava diante de um "novo caso". Seu temperamento reflexivo, sua consciência de homem e de médico o impediam sempre de tomar decisões precipitadas, de fazer um diagnóstico prematuro que prejudicasse o paciente e a ciência. Nunca dizia "eu". Na sua própria consciência,

não contava consigo como médico isolado; só tinha importância a "ciência", na qual os homens deviam crer. E para fazê-los acreditar era preciso evitar o mais que possível o êrro. Por isso, depois de cada "caso", retirava-se por alguns instantes para seu gabinete particular. Passeava para lá e para cá, parando de quando em quando para tomar apontamentos ou para arrumar em cima da escrivaninha um objeto que — segundo os pensamentos daquele dado instante — estivesse fora de lugar ou fosse "novo" para a sua atenção do momento. Depois decidia firme e resoluto. Preparava-se para operar ou para acompanhar clinicamente, com sempre novo interesse, o "Caso".

Naquela noite, arrumando os objetos fora de lugar em sua escrivaninha, seus dedos encontraram um, áspero um tanto, novo para seu tato que há muito conhecia e individuava um a um os objetos: a pena, o tinteiro, o pequeno elefante de alabastro, o livro de apontamentos. Era um objeto um tanto volumoso aquêle, que de pronto o deixou perplexo. Tomou-o de cima da mesa, observando-o sob a lâmpada. Tratava-se de uma bolsinha de couro preto, com o fecho dourado, aberta



EUCLIDES L. SANTOS

como uma incauta voragem, da qual, por um movimento brusco da mão, saiu o conteúdo, que se foi espalhar pelo soalho.

O médico não apanhou logo o que havia caído. Pensava: a quem pertenceria a bolsinha? Quem a trouxera ali para cima da mesa? Fêz um pouco de esforço para desviar sua atenção do plano de "caso clínico" para o plano da "bolsinha encontrada". Depois esclareceu-se: devia ser da senhora que fôra internada com urgência e a própria enfermeira a levara para ali. Curvou-se para apanhar os objetos espalhados aqui e ali: um "baton", duas pequenas chaves de prata, uma minúscula cajinha de pó de arroz, um envelope aberto e uma pequena carteira de couro. Depôs tudo em cima da escrivaninha. Lançou uma olhadela sobre o envelope aberto, onde uma letra regular e nítida se destacava, revelando, na sua clareza, um temperamento.

Esta simples observação fêz voltar o pensamento do médico para sua paciente. Quem era?

Haviam-na acompanhado dois desconhecidos, dos quais soubera que ela fôra atropelada numa encruzilhada, não se sabia por quem, pois o carro atropelador havia desaparecido na escuridão. Seu esta-



do era grave. Em consequência da violenta pancada, apresentava uma lesão no baco, com a resultante hemorragia interna. O pulso se tornava cada vez mais fraco e frequente, apresentando sempre mais acentuados sinais de anemia. Depois de madura reflexão, decidira operar. Era preciso tentar, uma vez que se tratava dum caso desesperado, e o ato cirúrgico era o único fio sutilíssimo a que se podia apegar para salvar a mulher. Procurou relembrar-lhe as feições. Era jovem — se bem que não muito jovem — loura, com um rosto delgado, alongado e contraído pelo sofrimento. As mãos eram brancas, pequenas, de unhas bem cuidadas, mas sem esmalte. Este particular lhe havia chamado a atenção: as unhas rosadas naturalmente, não deformadas, contaminadas por aqueles horíveis esmaltes vermelhos que transformam as mãos femininas em outras tantas garras sujas de sangue. Parecia-lhe ter diante de si uma mulher um tanto diversa das outras: simples, muito simples.

Abriu a pequena carteira e dela tirou o título de identidade. Tinha de comunicar o incidente, era portanto necessário que soubesse o nome e o sobrenome da

jovem mulher. Ana Maria Olivieri. Um nome desconhecido. O olhar correu pela caixinha de pó de arroz, pelas chaves, pela carta. Parou: "Advogado Piero Landi — rua Romana — X..."

Ergueu o envelope, sopesou-o para avaliar-lhe o conteúdo; tornou a observar a letra do envelope. Ainda alguns instantes e depois passaria para a sala de operação. Instantes de intenso trabalho — uma vida à soleira da Morte — e, se as coisas corressem mal, o Nada... Pela primeira vez foi o médico assaltado por inexplicável curiosidade. Estranho: uma força misteriosa, como um chamado apenas perceptível mas intenso, o impelia a querer saber mais a respeito daquela mulher cuja salvação dependia dele; algo mais além de um nome luminoso: "Ana Maria" — é de um sobrenome desconhecido. Com sua natural curiosidade o homem se erguia, de repente, a dar ordens ao cientista.

Sentou-se e, sob a velada luz da lâmpada pousada sobre a escrivaninha, começou a ler.

"Caro Padrinho,

"Quando me deixou naquela outra noite em casa dos Benelli, me fez o senhor uma pergunta, sim-

plex, se bem que complexa, e com um tom de voz que queria ser severo, mas era apenas sério. Lembra-se? E você... que está fazendo? Não respondi. Estendi-lhe a mão, depois deixei que me beijasse a testa, como a mais educada e séria das afilhadas. Mas na verdade — e o senhor talvez o adivinhou! — tinha uma vontade louca de saltar-lhe ao pescoço, de beijá-lo dez, cem, mil vezes, como quando era menina e o senhor fingia não gostar de minhas expansões demasiado exuberantes, e dizer-lhe baixinho, quase cochichado ao ouvido, o meu segredo. Não pude. O senhor saiu. E agora eis-me aqui. Voltando para casa naquela noite, senti-me mais só do que de costume. E a minha solidão me fêz medo. Procurei nos aposentos solitários a voz de meu pai — aquela voz grave e doce ao mesmo tempo, que tantas vezes soava a meus ouvidos de menina como uma música solene e majestosa: e era quando o senhor e ele falavam de arte, de música, de literatura... Depois o sorriso, a doçura de minha mãe... Como estou sózinha, meu padrinho! Sinto-me perdida e pequena na casa tão grande, onde vivi uma infância feliz, onde tudo me recorda horas de alegria e sonhos infantis maio-

res do que a pequena boneca que eu era.

"Agora tudo — como sempre — é silêncio em redor de mim. O quarto está quase no escuro, sómente a lâmpada sobre a escrivaninha difunde uma luz quente, avermelhada, e dos ângulos mal iluminados parece que fogem sombras misteriosas de fantasmas, cujos contornos aparecem e desaparecem entre sutis véus nevoentos. Se fico à escuta, ouço fracas vozes, apenas perceptíveis: as vozes das coisas que — não ausentes — falam entre si na sua linguagem, incompreensível para os homens. O silêncio, as vozes apenas perceptíveis, a hora tardia, certo estado de inquietação que me dá ora melancolia, ora alegria, esperança e desilusão, pranto e sorriso, me induzem a responder àquela sua sibilina pergunta: — "E você... que está fazendo?" Meu pai, talvez, saberia responder-lhe mais claramente do que eu, porque conhecia a minha alma simples e complexa, a minha dedicação completa às pessoas queridas, o meu espírito de sacrifício e aquela ânsia de dar e receber ternura e compreensão. Eu lhe digo: a sua ajuizada e estouvadina afilhada tem um segredo. Oh! não fique alarmado! É um segredo inocente, direi quase pueril, que fará de certo sorrir um homem sério como o senhor. Sim, meu padrinho, há anos... quero bem a alguém. Alguém — e aqui está a minha magnífica maluquice — cujo nome e cuja vida ignoro e... até mesmo o rosto! Só a voz é que conheço: uma voz quente, grave, com improvisadas notas de alegria e de pureza, como a voz de um menino. A mim, tímida e sonhadora, aquela voz revelou o tesouro de uma alma que me pareceu gêmea da minha, uma alma que encontrei de improviso e que improvavelmente perdi.

“Foi numa noite de guerra, em um trem qualquer, profundamente escuro, a resfolegar por uma estrada, ao longo da qual, a cada volta, a morte tocajava. Um encontro comum, um episódio sem importância para o senhor e para os outros, e que portanto é inútil narrar. Mas para mim foi o princípio de um sonho. Não me apercebi, naquela noite, de que tivesse perto a tocar-me de leve o rosto as asas da morte. Lembro-me sómente de que sussurrei fervorosamente como se rezasse: “Senhor... é Ele talvez?”

“Passaram-se quatro anos, quatro longos e terríveis anos. O tempo, a dor, as amarguras, tudo não conseguiu fazer-me esquecer o som daquela voz e as palavras que me revelavam uma alma... Sei que sou tóla e pueril como uma menina, mas agora, que quer? Todos os dias fixo em mim os pensamen-

tos que o senhor conhece; por isso digo a mim mesma que talvez, no escuro, como eu compreendi a sua alma, terá Ele compreendido a minha. Os homens são distraídos, demasiadas vezes fixam sua atenção sobre exterioridades e não procuram em nós, mulheres, os pensamentos, os sentimentos; a alma inteira, que pode ser mais luminosa, mais bela, mais pura do que um rosto de feições puríssimas e um corpo de beleza estatária. Sinto que sou uma pequena mulher insignificante, com uma alma luminosa. O senhor disse: “E você... que está fazendo?” Espero quem descubra esta alma, que me ame pelo que de bondade ou de maldade, de beleza ou de feiura, de compreensão ou de incompreensão, Deus quis pôr na minha alma. Espero, e... — aqui está o absurdo, a tolice diante da qual o senhor haverá de sorrir — espero tornar a encontrar aquela voz... E se, tornando a encontrá-la, verificar que me enganei e que vi o que não há... então... recomem-

«Amar é pedir a alguém a felicidade que nos falta». — Rochepré-dre.

carei a esperar, a esperar. Porque, meu padrinho, pense que devo dargor em diante decidir-me e bem depressa. Estou só, é verdade; mas o estarei muito mais e dolorosamente se me unir a um homem que me quiser apenas superficialmente, fisiologicamente. Parece-lhe que seja fácil, para algum de nossos conhecidos — homens modernos e por isso muito superficiais — querer-me bem? Peço-lhe, não meça os outros pelo seu estalão de ternura e de admiração por mim. O senhor me conheceu menina, nada de meus sentimentos ignora, quer-me bem como a uma filha, comprehende-me e por isso me ama. Mas os outros?

“E agora, padrinho, peço-lhe, rogo-lhe: não zombe de mim. Tomei uma decisão, embora possa o senhor julgá-la louca. Parto. Amanhã tomarei um trem que percorrerá o mesmo caminho daquela noite, e seguirei para a mesma cidade. Depois de quatro anos quero iluir-me com a possibilidade de reencontrar assim aquela voz: percorrendo o mesmo caminho de então. Mas já que um tufão de morte passou por sobre a nossa pobre e magnífica terra, pode acontecer que Ele, sim, o homem daquela voz, não exista mais. Pois bem, em tal caso, depois de haver esperado e procurado, me aquietarei: viverei de recordações e jun-

to ao rosto sorridente de minha mãe, sob o olhar severo e doce de meu pai, porei o som daquela voz grave e cristalina ao mesmo tempo...

“E agora, adeus, padrinho. Deixo aberta a carta para escrever-lhe as minhas impressões de viagem e a chegada à cidade. Não me creia demasiado tóla e queria-me o bem de sempre. Sua, com muita ternura,

Ana Maria”.

“Foi numa noite desta última guerra terrível, num trem qualquer...”

O olhar do médico voltou a poupar duas, três vezes, sobre esta frase, que podia parecer sem importância.

Foi numa noite...

Pouco a pouco, no olhar fixo sobre aquela frase, passaram como numa tela branca, visões incertas, confusas, rápidas, atropelando-se umas às outras... Um trem quase deserto a correr dentro da noite, a escuridão esquartejada por lâminas cortantes de luz, o silêncio do campo rompido pelos motores dos aeroplanos, atravessado por sibilos, por tiros... Ele, sentado no escuro, num compartimento, pronto a encontrar a morte naquele trem vazio que andava lentamente, ansiente como um asmático. Regressava da frente, ele, o tenente-médico Jorge Veretti, e ia ter com os seus, numa breve licença. Tinha deixado o inferno e o reencontrava a cada passo no solo da pátria, onde tivera a ilusão de passar dias serenos. Mas ali, no trem, a Morte lhe fazia medo, porque se sentia desarmado, impotente para combatê-la e defender-se, como, pelo contrário, lhe acontecia no campo de batalha. Havia-se encolhido no seu canto escuro e tentava adormecer, embora permanecendo com todos os sentidos vigilantes. Já por duas vezes o trem havia parado sob galerias. Paradas longas e enervantes que exasperavam sua ansiedade. Os seus o esperavam. Já sua mãe lhe havia escrito dizendo-lhe que havia preparado alguns trajes de lá e havia comprado no... címbio negro, o açúcar necessário para preparar-lhe aquela torta de mel de que Ele tanto gostava. Querida mamãe! Tinha sorrido enternecido ao pensar nela e talvez, quem sabe? — havia pronunciado mesmo aquelle “querida mamãe”, porque, de repente, da escuridão do compartimento em que pensava achar-se só, uma voz, tímida, doce, havia perguntado:

— Quem está aqui? Não estou sózinha?

Surpreendido, erguera-se, avinhando-se daquela voz. Depois acendera um fósforo. Na verdade, tinha “tentado” acendê-lo, porque Ele, meio úmido, não pegara fogo.

Então lembrara-se de ter no bolso sómente aquêles fósforos molhados (havia chovido o dia inteiro e ao acender o cigarro a caixa lhe fugira da mão, indo afundar-se numa poça d'água) e uma lâmpadazinha, mas com a pilha descarregada. Não cuidara de mudá-la, na esperança de que não tardaria a chegar em casa e ali haveria de encontrar tudo... Também uma boa cama quente, graças a Deus! Disse-o em voz forte, com a ilogicidade que lhe era habitual:

— Não tenho fósforos... Mas os terei em breve! E também uma cama, imagine!

O tom da voz devia ser um tanto infantil, porque a outra riu: um riso cristalino, doce e sereno ao mesmo tempo. Finalmente, respondeu-lhe à primeira pergunta:

— Sou um soldado. Vou de licença. Como vê, não está sózinha. E você?

— Dirijo-me para X... Minha prima deve casar-se dentro de poucos dias e quer que eu esteja lá. Vive só...

— Boa coragem tem! Viajar nestes dias, com êsses "besouros" que voam e despencam todas as noites...

— Não tenho medo. Talvez porque me sinta fatalista. Se tiver de morrer numa dada hora e num dado dia, isto acontecerá, tanto se me encontrar abrigada em casa contra qualquer perigo, como no trem, sob as bombas. Não acredita?

— Absolutamente! Não sou fatalista... Penso que sómente a nós é dado encontrar o bem ou o mal, esquivar o perigo, a sorte...

A desconhecida disse, com um suspiro:

— Porque... é fácil encontrar a sorte?

— Sim. Como a quer? Cega ou com grandes olhos luminosos?

— Está brincando? Eu a queria...

Interrompeu-se e êle adivinhou, pelo silêncio repentino, aquêle movimento de lábios, de súbito retido, que têm aquêles que estão para dizer uma coisa imprudente e de repente se arrependem.

— Não estou mais brincando — disse. É deveras difícil encontrar a sorte... se existe. E depois, que é que se entende por sorte? Riqueza? Prazer? Compreensão? Amor? Você quereria... Diga.

— Eu... — A voz se fêz titubante, tímida, depois de repente, disse: — Quereria a compreensão e o amor. Tôda a claridade e a alegria da minha infância transportadas para a juventude... Mas, não sei... talvez não me compreenda, porque não sei explicar-me...

— Explica-se muito bem — replicou com gravidade. — Conti-

(Continua na pag. 32)

TRADIÇÃO PRESTÍGIO QUALIDADE



Casimiras SANTISTA

acabado pelo legítimo
PROCESSO INGLÊS
LONDON SHRUNK
pré-encolhido.



esparços

POEMA DAS VOZES ESQUECIDAS

Uma réstea de luz descolorida
Acordou a voz das côres e das sombras,
Enquanto a claridade indivisível
Dos teus olhos
Disse um verso de amor para ninguém.

No silêncio bucólico das côres,
Achei o cemitério das palavras,
O cemitério das cousas e das pedras
E da fugitiva nesga de alegria
Que fêz brotar um paraíso avesso,
Onde havia
Um inferno de amores apagados.

Antônio Dominoni

FÔLHA MORTA

E' noite... Já vai alta a madrugada.
A rua está sózinha... sem ninguém.
Uma fôlha sem vida, aos poucos vem
rolando sem parar pela calçada.

E' pálida, talvez, amarelada
longe da seiva da árvore que além
chora a fôlha que o vento, com desdém,
arrancou de seus galhos, desolada.

A fôlha vai rolando pelo chão...
Perdida a caminhar. Sem compaixão
levada pelo vento em frenesi.

Eu, do meu quarto, a tudo assisto e vejo,
e sinto que esta fôlha sem desejo,
sou eu mesmo ao estar longe de ti.

Assad Amadeu

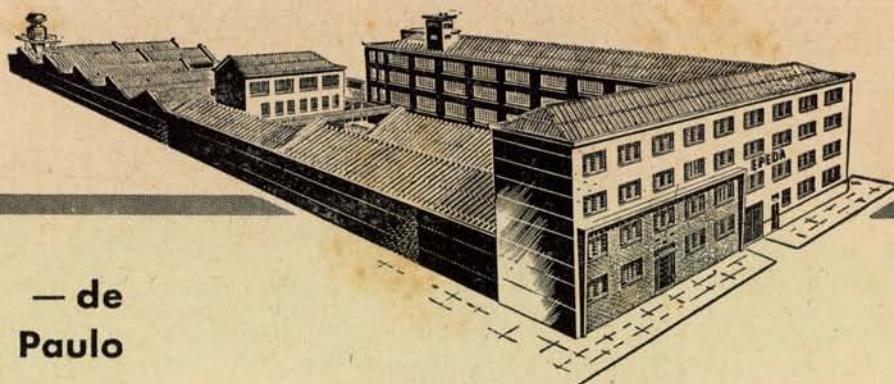
TORTURA

Sou um campo de lutas devastado
Os sonhos jazem no caos da impossibilidade

Chega a noite e os fantasmas me atormentam
E quando o sono chega benfazejo
entorpece o latejante cérebro cansado
Como se a noite fôsse eterna
E não tivesse de acordar amanhã...

Ivone Gelape

de Paula



— de
São Paulo
para o
Brasil
os

4 MÁXIMOS do Conforto



De uma grande fábrica em São Paulo — a Fábrica Epeda — em tudo e por tudo igual às suas congêneres da Europa e América do Norte, o Brasil todo recebe os 4 máximos do conforto, os Colchões de Molas Epeda.

A produção em escala industrial do Colchão de Molas Epeda, significa para o Brasil e para os brasileiros algo mais do que o fabrico de um produto; significa a nossa capacidade em produzir o melhor, como o melhor em conforto e durabilidade produzem os países mais adiantados do mundo:

Colchões de Molas Epeda

COLCHÕES DE MOLAS

E P E D A

Luxuosíssimo • Luxo • Junior • Universal

VENDAS À VISTA **E A PRAZO**

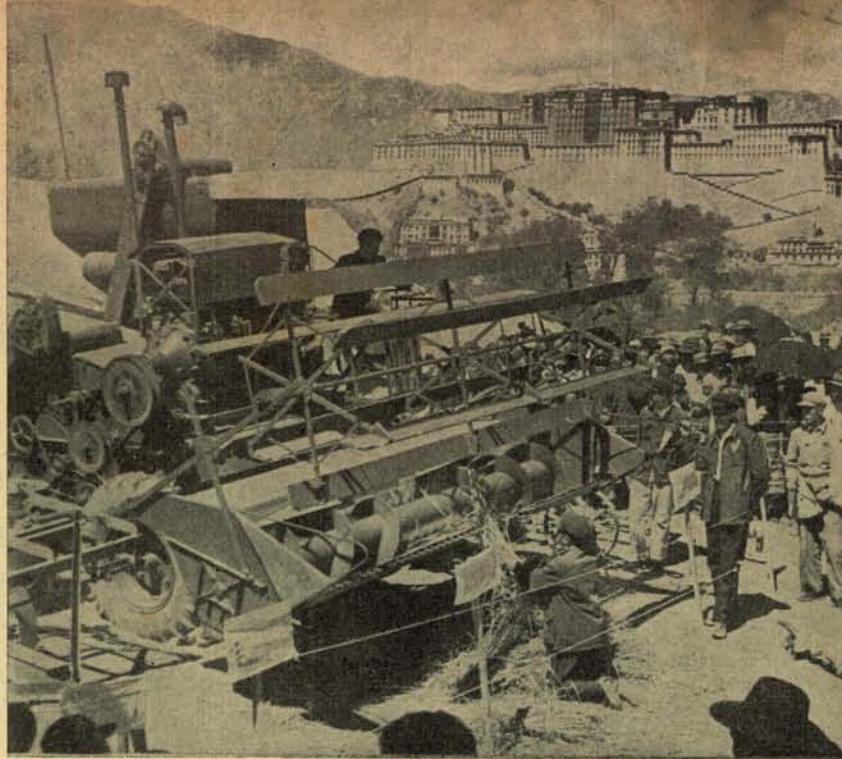
EM TÔDAS AS BOAS CASAS DO RAMO DO BRASIL

ÚNICOS FABRICANTES NO BRASIL:

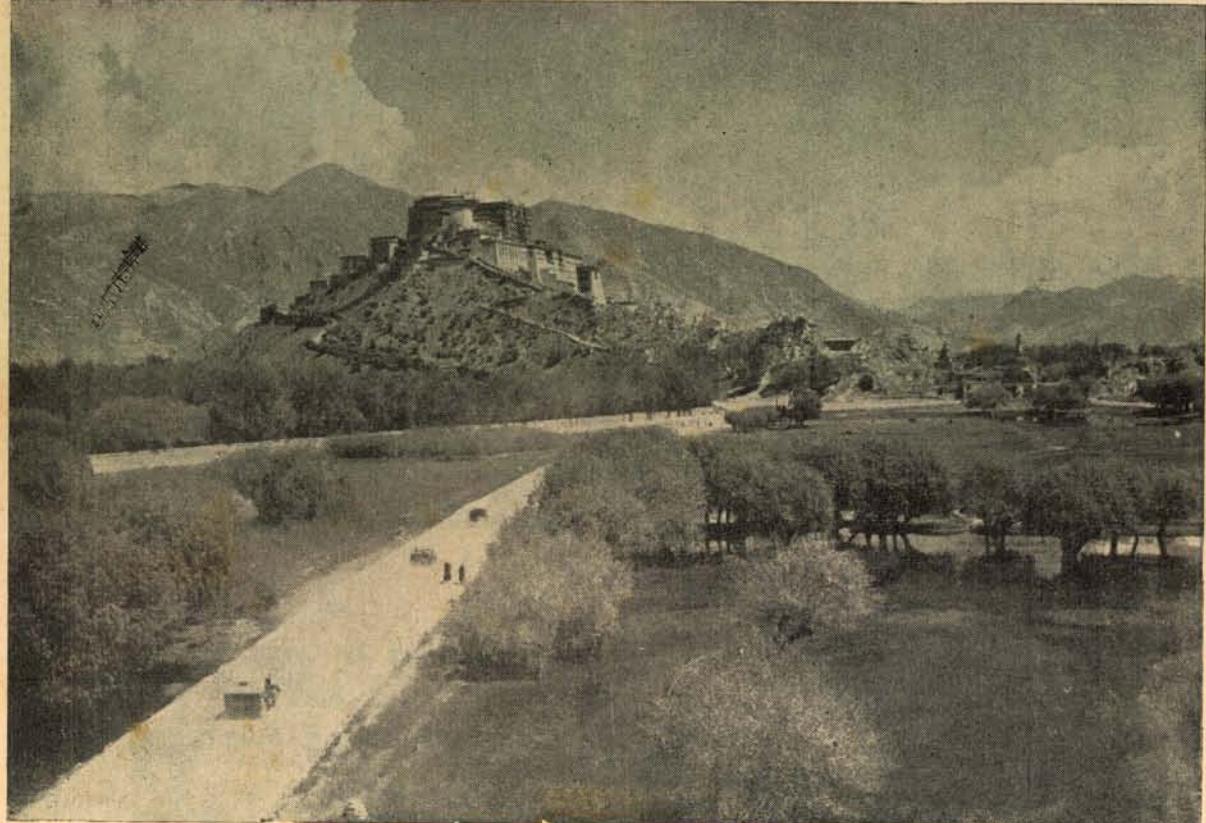
INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A.

FÁBRICA: Rua Catarina Braida, 61 — Fone: 9-7118 — São Paulo — FILIAL Rio: Rua Santa Luzia, 799 — Fone: 52-9068

Este é um exemplar da moderna máquina agrícola combinada, recentemente apresentada, em pleno funcionamento, durante uma exposição de implementos agrícolas, gado e trabalhos de educação e saúde, realizada não faz muito tempo na capital tibetana. Máquinas como esta estão hoje funcionando em várias partes do país.



O Tibet Abre as Portas Para a



Um aspecto atual de Lhasa, capital do Tibet.



Um rebanho de carneiros nas pastagens tibetanas. De 1951 para cá a criação de gado ovino registrou um desenvolvimento considerável.

Civilização

ATE há bem poucos anos, o Tibet era considerado uma das mais atrasadas regiões da terra. Situado num planalto da Ásia Central, de aparência por vezes desértica e de altitude considerável (5 mil metros), entre altas cadeias de montanhas, o Tibet é o principal centro do budismo.

A capital, Lhasa, sobre o rio Kitchu, é dotada de numerosos mosteiros, para onde convergem anualmente incessantes peregrinações. O líder espiritual (dalai-lama) é o chefe do governo.

Sem estradas nem qualquer outro meio de comunicação, o Tibet era quase inacessível. As viagens, nesse país, eram demoradas, empregando-se ne-

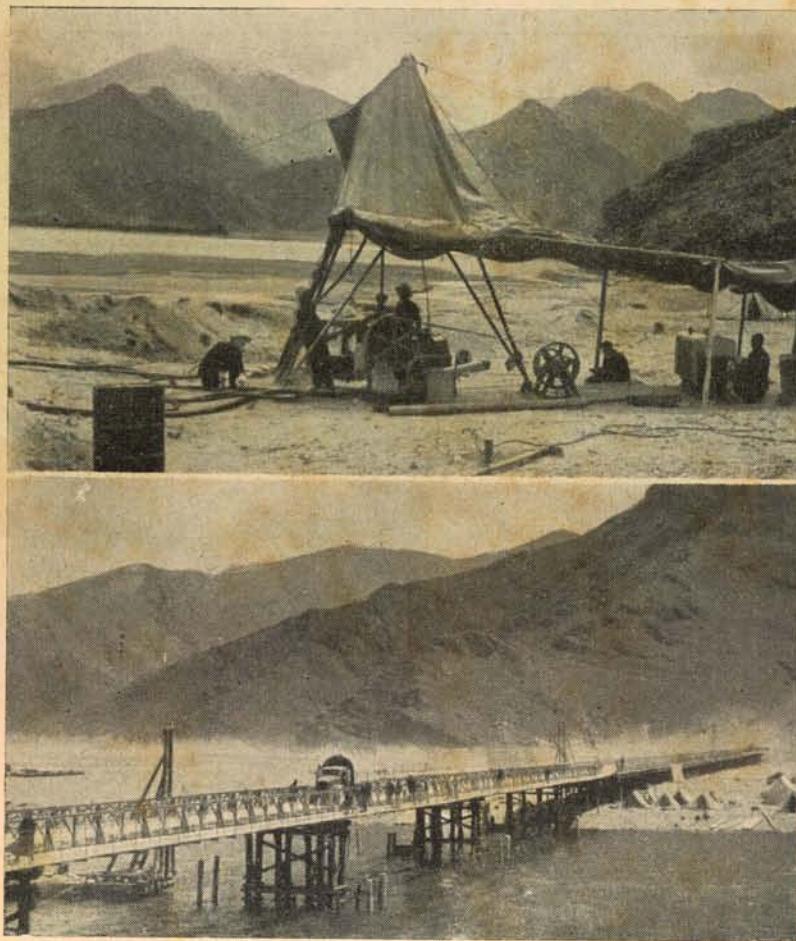


Nacionais do Tibet interpretam uma peça tibetana, em frente ao Palácio Potala, em Lhasa, como parte das comemorações da abertura ao tráfego das duas novas rodovias: a Lhasa-Shigatse e Shigatse-Gyantse.



Aspecto do novo hotel, cuja primeira etapa de construção foi concluída. Numerosos habitantes de Lhasa vêm visitá-lo.

Um grupo de pesquisadores tibetanos, em atividade no local onde, brevemente, será erguida uma nova central hidrelétrica.



las o iaque, animal forte e resistente, nativo na região, que conseguia transpor os grandes obstáculos naturais e percorrer enormes distâncias. Durante os anos de influência britânica, o Tibet não saiu do seu atraso secular.

A partir de 1951, porém, quando se reincorporou à China, o aspecto do Tibet passou a modificar-se. Construíram-se longas rodovias — como a Kangting-Tibet, a Chingai-Tibet, Lhasa-Shigatse, Shigatse-Gyantse e a Gyantse-Fari — algumas das quais, como a Kangting-Tibet, situadas a altitudes médias de 4 mil metros, sobre precipícios — estradas que são magníficas obras da engenharia moderna.

Ponte sobre o rio Lhasa, ao longo da rodovia Kangting-Tibet.

O líder espiritual, dalai-lama (à esquerda), e o Pachen Ngoerh-tehni, na estação de Pequim, quando chegavam à capital chinesa para uma visita.

□

Com o auxílio de maquinaria agrícola e de instrução técnica, prestado pelo governo central da China, a agricultura tibetana progrediu rapidamente. Os rebanhos estão sendo grandemente aumentados, eleva-se o nível econômico e cultural do povo e elimina-se o analfabetismo. E já começam a ser lançadas as bases para a industrialização do Tibet. Também foi lá introduzida a radiofonia, existindo atualmente emissoras em Lhasa, Shigatse e Yatung. — (INTER PRESS).



Jovens de nacionalidade tibetana acorrem à uma livraria de Lhasa, para adquirir livros impressos em Pequim e levados para o Tibet em grandes quantidades.





A maravilha da felicidade de seu lar, em muito depende da conservação dos seus móveis com ÓLEO DE PEROBA



Distinção e originalidade

Ofereça o presente que fará o seu nome lembrado durante todo o ano. Ofereça uma assinatura de

ALTEROSA

O presente que chega 24 vezes



Limpa e embeleza a cutis. Dá maravilhosa brancura e esplendor de juventude.



CREME
RUGOL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

DENTRO DA VIDA

FANTASMA INTERPLANETÁRIO

Vinícius de Carvalho

A PRINCÍPIO, achara o filme maluco e ruim, mas, agora, deitada no quarto solitário, a Sra. Allie Mae Packard não podia conter um frêmito de medo. E se aquilo fosse possível?

Pela manhã, o marido viajara. A primeira viagem após um ano de casados. Ela passara o dia todo numa inquietação que procurava minorar a custa de trabalho, mas sempre que se detinha no meio de um tarefa, lembrava-se de algo que achava de bom alvitre dizer a Mike. Chegava a ponto de começar uma frase para, logo em seguida, verificar que Mike não se achava a seu lado. E, de novo, a inquietação voltava.

Com a ausência do esposo, faltava-lhe mais que companhia. Algo de indefinível tomara conta de seu ser. Parecia-lhe ter perdido a afeição do mundo inteiro, supunha-se exilada numa terra estranha, sentia-se como que incompreensível e incompreendida. No entanto, aquela era a sua Burbank, a terra em que nascera e cresceria, e onde quase todos eram seus amigos.

“Como faz falta a presença de uma pessoa a quem se quer bem!” — pensava ela ao procurar novas coisas para fazer, a fim de afastar-se da realidade da separação.

A noite, decidiu ir ao cinema e, por vontade da vizinha, que apreciava ficção científica, lá se foi, em sua companhia, ver a última novidade em maluquices d'este e do outro mundo: “Invasion of the Body Snatchers”, ou seja, em má tradução, ao pé da letra, “Invasão dos Ladrões do Corpo”. Tratava-se de um filme em que habitantes de outro planeta, ocultos em formas vegetais, acabavam por penetrar em corpos de pessoas da Terra, roubando-lhes a personalidade. Dessa maneira, o médico de uma cidade passou a ter o seu próprio aspecto exterior, mas agindo de maneira diversa. E, em breve, toda a localidade foi tomada de assalto por uma singular epidemia: filhos afirmavam que suas mães não eram as mesmas; noivas juravam que seus noivos se haviam tornado espiritualmente irreconhecíveis; amigos íntimos passaram a torcer-se mutuamente

o nariz. Uma doideira completa.

A Sra. Allie deixou a sala de espetáculos maldizendo o filme e apontando-lhe os ridículos saídos do bestunto dos cavalheiros de Hollywood.

Agora, porém, a idéia estava a perseguir-lhe a mente. E se seu marido voltasse “outra pessoa”? E se, de fato, aquilo fosse cientificamente possível?

Finalmente, dando a si mesma a desculpa de que ladrões poderiam aproveitar-se da viagem de Mike para roubar a casa, mas, na realidade, com receio de que o que vira na película cinematográfica pudesse acontecer, ela pegou do revólver que o marido deixara na gaveta da cômoda e colocou-o debaixo do travesseiro. Assim dormiria melhor.

Não sabia dizer quando a coisa começara, mas o fato foi que pressentiu que algo passara através da porta trancada. Era uma forma indefinida, vaga como uma sombra, com uma substância que parecia viscosa a brilhar-lhe na silhueta imponderável. A Sra. Allie sentiu a descarga elétrica de um calafrio correr-lhe as costas, e o pavor pesou-lhe nos membros como chumbo.

O estrupício caminhou para o seu lado. Caminhou não é bem o termo: deslissou, flutuou rente ao assoalho, já que parecia não possuir pernas. Aproximou-se mais e mais. Agora, o novelo esfumado passou pela grade dos pés da cama e, lenta mas inexoravelmente, começou a penetrar-lhe o corpo a dentro. Um atroz sentimento de frio marcava-lhe nos membros o espaço já apossado pela coisa. Seus joelhos se tornaram gelados e, pouco a pouco, centímetro a centímetro, a implacável forma, pegajosa e glacial, lhe ia ganhando o corpo e arrebatando-lhe a vontade.

Sabia que quando ela lhe atingisse o cérebro, tudo estaria perdido. Quando voltasse da viagem, Mike teria apenas o fantasma de seu ser, mas não um fantasma incorpóreo. Ao contrário: apenas seu corpo o receberia. Sua alma, essa estaria liquida, presa a um inferno inédito, torturada por sobre-



natural e estranho poder. Sim, Mike teria apenas o seu fantasma físico, autômato de um hóspede terrível, *robot* de satânicos desníos.

A esquisita sensação já lhe ganhava o estômago, quando, num titânico esforço, a mão da Sra. Allie deslissou sob o travesseiro e apertou a coronha do revólver. Sim, era preciso destruir o invasor demoníaco, livrar-se daquela fatal condenação.

Num gesto repentino, sem sequer pensar no mal que causaria à parte física do seu "eu", encostou o cano da arma no abdômen e apertou o gatilho.

♦

A Sra. Allie está convalescendo no hospital californiano de Burbank. Contou ao marido atônito seu horroroso pesadelo, o qual, infelizmente, fez real o seu involuntário quase-suicídio. Mike culpou-se por ter deixado o revólver ao alcance do delírio da esposa e a imprensa fez alarde do sonho que teve tão dramático epílogo.

Mais uma vítima do disco-voador...



Os Sentidos dos Gatos

Algumas observações têm revelado que os gatos não podem enxergar em absoluta escuridão, embora os seus olhos sejam mais adaptáveis à visão noturna que os dos seres humanos. A grande habilidade demonstrada por esses felinos quando se movem na escuridão é atribuída, em parte, à segurança do seu andar e a seus bigodes, que funcionam como antenas sensíveis.

Elimine totalmente os
odores da bôca com



Mentasol dentífrico
verde de **clorofila**

MENTASOL elimina totalmente os odores da bôca, dando-lhe condições de higiene jamais alcançadas por dentífrico algum. MENTASOL devolve aos dentes a alvura, o brilho e a beleza naturais. MENTASOL combate as causas das cárries dentárias. MENTASOL protege contra as afecções comuns das gengivas.

O que é Clorofila?



CLOROFILA é a substância verde existente nas células dos vegetais, que miraculosamente transforma a energia do sol em alimento vivificante. Após sua descoberta, a CLOROFILA vem sendo largamente usada, em todo o mundo, como desodorizante e agente restaurador dos tecidos.

Mentasol

com delicioso
sabor de hortelã!



Mais
um bom
produto
lever

Um Homem Com Duas Espôsas

CAPÍTULO IV

Os vizinhos descobriram o cadáver. A sua existência sordida estava terminada, mas assim mesmo ele ainda poderia destruir tôdas as suas vidas.



RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Bill Harding, ex-novelist, casado com Betsy Callingham — filha de seu patrônio, dono de uma cadeia de revistas — sem querer, provocou o nascimento de um romance entre Jaimie Lumb, outro escritor, namorado de Angélica, sua primeira esposa, e Daphne Callingham, sua cunhada, uma jovem mimada e desenvolta. No mesmo dia em que os dois anunciam seu noivado, Daphne voltou à casa de Bill, dizendo-se agredida por Jaimie. O romance parecia encerrado, mas, três dias depois, Bill viu os dois juntos outra vez, conversando num restaurante.

Alguns dias depois, ausentando-se Betsy, que estava empenhada numa campanha filantrópica, Bill foi procurado em sua casa por Angélica, que lhe pediu algum dinheiro para alugar quarto num hotel, já que fôra desalojada de seu apartamento por Jaimie. Nessa mesma noite, não de todo esquecido da paixão de outrora, Bill estava a ponto de cometer uma traição contra a esposa, com Angélica, quando foram surpreendidos por Ellen, ama de Rickie, filhinho do escritor e de sua ex-espôsa. Na mesma noite, Jaimie era assassinado e o sogro de Bill, procurando arranjar um dílio para sua filha mais nova, enamorada do rapaz, pediu que o genro afirmasse à polícia ter ela passado a noite em sua casa.

Complicou-se a situação, porque Bill não via jeito de esconder a espôsa sua semi-infidelidade, que viria a destruir o seu casamento, principalmente se Angélica fosse a culpada da morte de Jaimie. Urgia, inicialmente, preparar o dílio para Daphne, em cuja casa já se encontrava o tenente Trant, do Departamento de Homicídios.

A ENTREVISTA com Trant começou miraculosamente bem. Ele se mostrava respeitoso, quase reverente, como se tivesse recomendação para tratar os Callingshams com luvas de pelica. Foram os Browns, vizinhos de Jaimie, disse-nos élle, que tinham descoberto o corpo. Tinham saído para uma festa. Convidaram Jaimie a sair com êles, mas o rapaz recusara, alegando outro encontro. Quando voltavam para casa, perto das quatro horas, viram sangue escorrendo por baixo da porta. Arrombaram-na e o encontraram caido perto do radiador, morto com três tiros.

Não tive necessidade de fazer a pergunta que me parecia tão tremendamente importante. O próprio Trant acrescentou:

— De acordo com o relatório do médico legista, élle deve ter sido alvejado entre uma e duas horas.

Dominou-me uma onda de alívio. Então, Angélica não podia ter feito aquilo! Chegara ao meu apartamento perto de uma e ali ficara mais de uma hora. Assim, talvez eu pudesse aproveitar aquele fato e até mesmo usar o falso álibi de C. J. para me proteger. Tudo que tinha de fazer era jogar contra aquêle detetive, que tinha parecido tão mal-agourento, mas que agora se tornava inofensivo e quase meigo. Naturalmente, a polícia ainda poderia chegar até Angélica, como alguém que entrara na vida de Jaimie. Ela precisaria de um álibi. Mas, por que haveria de arranjá-lo comigo? Lembrei-me de Paul e Sandra. Tinham estado sózinhos na noite anterior. Paul, com a sua camaradagem amoral e fácil, não deixaria de fazer uma coisa tão inócuia como seria ajudar um velho amigo e dar um álibi a uma mulher inocente metida numa embrulhada.

Claro, ainda havia Ellen. Mas, com o novo e obstinado otimismo que substituíra o meu desespero, achei que podia contar até com Ellen.

Trant explicava por que fôra procurar Daphne. Os Browns tinham sido as pessoas que a ajudaram a arranjar um táxi, numa noite muito anterior, quando ela fugira do ataque sádico e embriagado de Jaimie. A moça, aparentemente, lhes dissera seu nome, e Trant, com mui-

PATRICK QUENTIN

Ilust. de Sammy Matar



to tato, deu a entender que ela deveria explicar o pequeno episódio e contar também os seus movimentos da noite anterior.

Com o grau exato de *gaucherie* quase infantil, Daphne confessou que Jaimie ficara alto, por causa de muita champanha, naquela noite do episódio do táxi, e ela achara melhor desaparecer bem depressa. Deu, em seguida, contas bem plausíveis de uma casual amizade com o rapaz. Conhecerá-o por meu intermédio; élle parecerá um bom rapaz; eu gostara dêle; Betsy gostara dêle; C. J. gos-

JOANETES

Calos - Calosidades - Dedos Doloridos



UMA SIMPLES APLICAÇÃO... ACABA COM A DOR!

Os Zino-pads Dr. Scholl acabam imediatamente com a dor nos joanetes (inchamento da articulação do dedo grande). Nenhum outro método proporciona alívio tão completo e pouco dispendioso. Protege os pontos sensíveis. Alivia a pressão dos sapatos novos ou apertados. Em tamanhos, também, para calos, calosidades, calos moles entre os dedos. Adquira os Zino-pads Dr. Scholl nas nossas lojas, nas drogarias, farmácias e sapatarias.



Calos



Calosidades



Dedos entre os dedos

Zino-pads Dr. Scholl

IA - 592

Qualquer que seja o cliché desejado — para jornais, para revistas, rótulos, folhetos, volantes, impressos em geral — em uma ou mais cores, dirija-se à editora desta revista. Qualidade e rapidez. Remessas pelo reembolso postal ou aéreo, para todo o Brasil.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Creme de Alfase «Brilhante» ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cútis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cútis ganha um ar de naturalidade encantadora à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfase «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadiça volta a imperar com o uso do Creme de Alfase «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim e Freitas S. A.

tara dêle e os Fowlers gostaram dêle. Mas, de certo, ele não era exatamente da «sua categoria». Afinal, indicando-me com um gesto, acrescentou:

— E, quanto à noite passada, estive com Bill o tempo todo.

Enquanto C. J. observava, com cuidadosa e velada atenção, ela traçou discreto retrato de uma calma noite doméstica. Eu confirmei tudo. C. J. introduziu com destreza o fato de Ellen ter preparado a ceia para nós.

— O senhor pode falar com ela, tenente, se precisar de outra confirmação.

O rosto do tenente Trant era o retrato da própria cortesia.

— Obrigado — respondeu com gravidade. — Sinto muito ter de incomodá-los, mas estou certo de que os senhores compreenderão. E' apenas uma formalidade.

Levantou-se. Pensei que já se fosse embora. Ao invés, ele meteu a mão no bolso.

— Há duas coisas... Não imagino que os senhores possam ajudar-me... mas encontramos isto no apartamento de Lumb.

Tirou a mão do bolso. Na palma aberta estava o anel de minha mãe, que eu dera a Angélica, antes do nosso casamento.

— Algun dos senhores é capaz de reconhecê-lo?

Daphne e C. J. inclinaram-se para a frente.

— E' um anel de mulher — disse a moça.

Pareceu-me que o olhar de Trant demorou no meu rosto uma fração de segundo um tanto longa. Depois, deixando o anel cair no bolso, pegou o envelope manila que tinha deixado numa cadeira.

— Depois, há isto também. Foi encontrado perto do corpo. Não há, imagino, impressões digitais. Mas, no mínimo, terá sido a arma usada para matá-lo.

Tirou do envelope um revólver e dirigiu-se para nós. Reconheci-a ao primeiro instante. Era o velho Colt de Angélica.

Por um momento, senti uma onda de pânico. Mas só por um momento, pois sabia que Angélica não tinha feito aquilo. O elemento tempo era prova. Se o seu anel fôra encontrado no apartamento de Jaimie e o seu revólver o matara, haveria dúzias de razões para explicá-lo sem a envolver. Pelo menos, devia haver.

— Sr. Harding? — A voz de Trant cortou meus pensamentos confusos. — Miss Callingham? Reconhecem esta arma?

Daphne sacudiu a cabeça. Eu nada fiz.

— Era o que eu pensava. — Trant sorriu e, súbitamente, tornou a parecer-me azarento. — Bem, não quero atrapalhá-los mais tempo. Se houver mais alguma coisa, eu lhes darei notícia. Obrigado e até a vista.

Recolocou a arma no envelope e saiu da sala.

Por um longo momento, todos ficamos em silêncio. Depois, C. J. ordenou:

— Vá falar com Ellen, Bill. Combine o negócio antes que o policial chegue lá.

Lembrei-me que já imaginara a maneira de conduzir Ellen.

— Por que não a chama, C. J.? — sugeriu. — Pelo senhor, ela faria qualquer coisa.

Ele franziu a carranca, como sempre fazia quando um subordinado seu sugeria qualquer modificação nos seus planos. Depois, fez um gesto, indicando o telefone. Significava que eu devia discar.

Aquêle que sabe
perder com alegria é
um vencedor. —

Elbert Hubbard.

Ele nunca discava, se havia na sala qualquer outra pessoa. Chamou Ellen ao aparelho e ele pegou o receptor.

Nunca ouvi conversa mais delicada. A voz do velho era tóida e melosa e soridente. Havia

um pequeno favor que ele gostaria que Ellen lhe fizesse, uma pequena mentira técnica, a fim de evitar a publicidade. Resumi a situação e, quase imperceptivelmente, chegou ao ponto onde queria. A sobrinha favorita de Ellen, na Inglaterra, tinha estado doente. Não seria boa idéia trazê-la de avião, para que um médico americano pudesse dar uma segunda opinião?

— Não, Ellen, minha filha, não me agradeça. Afinal de contas, você também é membro da família.

Desligou o aparelho. O sorriso fixo se desvaneciu.

— A coisa está arranjada.

Muito bem arranjada — disse Daphne, com um risinho. — Mas, então, eu também arranjei tudo direitinho. Você não se orgulha de mim, paizinho?

Sem o menor indício de censura, C. J. voltou-se e deu-lhe um tapa na face.

— Orgulhar-me de você? Depois do episódio dessa noite? Saia daqui. Vá para o seu quarto.

— Mas, paizinho...

— Vá para o seu quarto.

Por um instante, Daphne pareceu atônita. Em seguida, saiu râ-

pidamente. C. J. olhou-a até ela desaparecer. Por trás da fúria estampada no seu rosto, havia uma expressão que eu nunca tinha visto. Era quase de angústia. Então, ele a ama a esse ponto, pensei.

O telefone tocou. Atendi. Era do Hotel Warwick, em Philadelphia. Um segundo depois, Betsy, estava no aparelho. Por mais estranho que pudesse parecer, o som de sua voz não me fez sentir culpado. Trouxe-me apenas acentuada impressão de insegurança.

— Acabo de ler os jornais, Bill. Estou horrorizada. Está tudo bem? Quero dizer, não há nada com Daphne?...

— Tudo está sob controle, filhinha. Quando é que você volta para casa?

— Já terminamos tudo. Estamos planejando sair daqui depois do almoço.

— Está bem. Quando você chegar, eu lhe conto tudo. Até lá, não fique preocupada.

Senti u'a mão no meu ombro. C. J. fez um gesto pedindo o fone. Entreguei-o.

— Betsy? Eu já estava para dizer uma coisa ao Bill, mas gostaria que você também a ouvisse. Seu marido, Betsy, é um homem duro, um bom sujeito. Depois de meditar muito tempo, resolvi entregar a ele a vice-presidência.

Depositou o receptor no berço e voltou-se teatralmente para mim. Não me enganei um minuto sequer. Sua face radiante era a mesma que ele usara com Ellen ao telefone. Pagara a ela com a passagem de avião para a sobrinha. Agora, estava pagando-me também. Envergonhado de mim mesmo, embora já estivesse profundamente implicado nas mentiras, eu ainda tinha o meu orgulho. Ele se fez mostrar sob a forma de raiva.

— Quando foi que o senhor pensou nisso, C. J.? — perguntei.

— Há dez minutos? Se eu não conseguir a vice-presidência pelos meus próprios méritos... que ela vá para o inferno.

Por um momento, o seu rosto mostrou-se tempestuoso. Depois, uma impressão divertida passou pelos seus olhos complexos.

— Você é um rapaz inteligente, você sabe como levar-me. Claro, Bill, claro que decidi isso pelos seus méritos. Dave Manners nunca ouviria dizer-me isso.

O sorriso desapareceu do seu rosto. Ele voltava a ser o patrão compenetrado e eficiente.

— Blandon chega hoje de avião. Vou precisar de você para o almoço, à uma e trinta. É melhor você ir conversar com Ellen. Acho que a coisa já está arranjada. Claro, tem de estar arranjada.

A mesa

BOM TOM

Stella Marina

OS requintes de mesa não são hoje os mesmos de outros tempos, mas, embora simplificados, convém manter uma atitude correta. Seja qual for o local onde se toma a refeição, as regras de etiqueta são as mesmas.

A maneira de se servir da faca é muito importante. Segure-se pelo cabo estendendo o indicador sobre a lâmina. Nunca se leva a faca à boca. Não se parte o pão em bocadinhos com a faca. Não se limpa a faca ao pão. Se não lhe derem a faca especial de peixe — de lâmina curta e larga — evite servir-se da faca vulgar.



O garfo segura-se com a mão esquerda para comer a carne, que a faca, segura na mão direita, vai cortando a pouco e pouco. Mas coloca-se o garfo na mão direita para comer os legumes, a não ser que se adote a maneira usada em certos países e que consiste em conservar o garfo na mão esquerda e apertar de encontro a elas os legumes com a faca.

Se lhe cair o garfo ao chão, espere que o criado lhe traga outro, que lhe é apresentado num prato limpo.

Na França leva-se a sopa à boca com o bico da colher, na Inglaterra e na América com o bôrdo lateral. Depois de tomar a sopa coloque a colher dentro do respectivo prato.

NÃO desobre completamente o guardanapo, estenda-o atraçossos nos joelhos. No fim da refeição coloque-o junto do prato sem o dobrar. Se cair ao chão o guardanapo de uma senhora o seu vizinho de mesa deve apanhá-lo.

NÃO mexa o líquido com muita força, a ponto de fazer tilintar a colher de encontro à xícara ou derramar o conteúdo no pires. O café ou outra qualquer bebida, em xícara, devem ser mexidos de maneira discreta e silenciosa.

BEBE-SE sem ruído e nunca tudo de um trago porque será imediatamente cheio de novo o cálice. Não se deve deixar vinho fino no copo porque é indelicado. Nem também deixar ficar comida no prato.

ELOGIAR os pratos não é correto, principalmente numa refeição de cerimônia. Isso só é permitido, quando há bastante intimidade com a dona da casa e se sabe serem eles preparados por ela própria.

NÃO recuse nunca servir-se em primeiro lugar quando a dona da casa lhe der essa honra, que, aliás, pertence aos convivas que ocupam certos lugares à mesa. Pode sómente manifestar-se um pouco admirado.

ESTÁ embaraçado para comer qualquer iguaria desconhecida? Espere que os outros comecem.

TODO o detalhe revelador de glutonaria é de mau gosto. Não se deve dar a impressão de que se está esfomeado, começando a comer logo depois de se ser servido e mesmo antes dos donos da casa começarem a jazê-lo. Convém mostrar sempre moderação, tanto na comida, como na bebida, além de procurar não fazer ruído algum quando se mastiga ou quando se bebe.

O BÔLO em camadas, o bolo de creme, etc. devem ser partidos e levados à boca com o garfo. Sómente os bolos secos são pegados com os dedos.

Seu olhar tornou-se abstraído. Em seguida, ignorando completamente a minha presença, saiu da sala. Passava de dez e trinta. Eu tinha medo de falar com Ellen e pressa de falar com Paul e preparar o alibi para Angélica. Mas sabia que tinha de fazer o que C. J. dissera. Ele esperaria um relatório. Tomei um táxi e fui para casa. Quando saia do elevador, a porta do meu apartamento abriu-se e o tenente Trant caminhou na minha direção, sorrindo quase a pedir desculpas.

— Estava conversando, agora mesmo, com a sua ama, sr. Harding. Gosto de fazer as coisas de rotina tão rapidamente quanto possível.

Passou por mim e tomou o elevador.

Encontrei Ellen no quarto de brinquedos. Não tinha necessidade de preocupar-me com ela. Tinha subestimado seu lisonjeiro respeito por C. J. Ela estava cheia de sorrisos francos e agradecidos. Dissera ao policial, naturalmente, aquilo que C. J. lhe recomendara. C. J. era um santo positivo.

— Eu sei que a pequena Gladys vai ficar boa outra vez, desde que estiver aqui comigo e com os seus maravilhosos médicos americanos. E, quanto ao pequeno episódio de ontem à noite, senhor... é claro que nós dois devemos esquecer-lhos... para o bem da Sra. Harding.

Assim, de maneira imponderável, tudo ia passar-se da melhor forma? Telefonei para Paul, no escritório da Fundação. Ele disse-me que podia ir lá.

— E traga um cheque bem polpudo. Você sabe, a Fundação Sandra Fowler para a Compra de Peles, Jóias e Automóveis é doida por dinheiro, muito dinheiro...

Eram quase doze horas quando cheguei ao escritório da Fundação. Encontrei Paul, os pés sobre a escrivaninha, a destilar encanto pelo telefone.

— ... absolutamente, Sra. Mallet, a coisa é perfeitamente compreensível. Se a senhora tiver a menor dúvida a esse respeito, pergunta ao seu cobrador de impostos... Mil dólares, senhora Mallet? Viva! A Fundação Betsy Callingham contra a Leucemia agradece e vai mandar para a senhora a sua medalha de mérito. A Fundação terá o prazer de beijá-la em ambas as faces. Até a vista, prezada Sra. Mallet. Desligou com estrondo o aparelho.

— Agora, Sr. Harding, que posso fazer por você?

Ele ainda não sabia do assassinio de Jaimie. Tirou os pés de sobre a mesa e sentou-se muito teso, ouvindo-me com atenção. Conte-lhe, então, toda a história de Angélica, achando aquilo absurdamente fácil. Era como se eu visse tudo pelos seus olhos cansados do mundo e não pelos meus. Tudo parecia uma daquelas histórias jocosas que se costumavam contar nas festas íntimas, para fazer cartaz. Minha posição perante C. J. divertiu-o a valer. Quando falei no alibi para Angélica, ele aceitou sem objeções:

— Ora... claro. É coisa à-tôa. Acontece sempre. Sandra hoje vem à cidade, para uma das suas visitas tri-setanais às lojas. Vamos almoçar juntos e combinamos a coisa. — Seus grandes olhos azuis tornaram-se solenes.

— Não pense, Bill, que eu não estou solidário. A coisa é engraçada, mas é delicada também. Particularmente delicada para a Escrava da Caridade. — Aqui-

Devemos interessar-nos pelo futuro, porque é lá que nós passaremos o resto de nossas vidas.

— Charles V. Kettering.

lo era um apelido que ele arranjara para Betsy. — Temos de manter no mais negro segredo, para ela, as suas tendências de Don Juan. Essas mulheres... elas ficam preocupadas com as maiores maluquices. Agora, telefone para Angélica e...

O telefone tocou. Ele pegou o receptor.

— Paul Fowler ao aparelho... Oh! Alô, meu bem. Onde você está? Você... o quê?

Enquanto ouvia, lançando de vez em quando respostas monosílabicas, seu rosto tornou-se muito grave. Com um derradeiro «Está bem, filha, até logo!», ele desligou o aparelho.

— Sinto muito, Bill. O alibi fracassou. Aquela seu detetive acaba de conversar com Sandra. Entre outras coisas, ele quis saber dela o que estivemos fazendo à noite. E ela, naturalmente, lhe contou que estivemos em casa, sózinhos.

Lembrava-me de que Daphne mencionara os Fowlers, na conversa com Trant. Fôra, porém, a menção mais breve possível. Ainda assim, ele guardara a referência, com o que me pareceu satânica intuição, e fôra diretamente de Ellen a Sandra, neutralizando os Fowlers de uma vez

por tódas! Como pudera eu pensar que ele fosse ineficiente?

Paul me observava.

— E agora, homem. Que é que nós fazemos?

Que podíamos fazer? Consultei meu relógio. Era quase uma hora. Eu tinha de estar com C. J. e Blandon à uma e trinta. Com o meu novo respeito por Trant, como antagonista, todo o antigo ressentimento para com Angélica voltou-me de sopetão. Angélica era sempre o obstáculo. Agora, quando tudo já estava arrumadinho, ela aparecia sem um alibi, pondo tudo em perigo. Se Trant a descobrisse, como já chegara, inopinadamente, a descobrir Sandra Fowler, toda aquela frágil estrutura de mentiras, na qual repousava a minha segurança e a felicidade de Betsy, sofreria um colapso.

Telefonei para o Winslow e mandei chamar Angélica Harding. Responderam-me que não estava registrada nenhuma Sra. Harding. O pânico principiou a funcionar outra vez. Mas lembrei-me de que ela poderia estar usando o seu nome de solteira. Perguntei por Angélica Roberts.

— Ah! Miss Roberts? — disse o empregado. — Ela pagou sua conta esta manhã e acho que não deixou nenhum endereço.

Achei que sabia o que acontecera e minha auto-confiança voltou. Ela voltara para Claxton. Fôra aquilo que ela planejara fazer e, uma vez que obtivera de mim o dinheiro, seria, provavelmente, o que teria feito. Talvez nem tivesse notícia do crime, e com certeza, se estivesse no trem para Claxton, naquele momento, estaria tão salva de Trant como se eu tivesse preparado para ela o mais sólido alibi. Mesmo que Trant descobrisse que houvera uma Angélica Roberts na vida de Jaimie, como lhe seria possível localizá-la num obscuro colégio de Iowa?

Meu encontro com C. J. e Blandon tinha de ser cumprido. Blandon era um cliente importante. C. J. me apresentou como o seu novo vice-presidente. Saí-me bem durante o almoço e pelo resto da tarde. Imaginei que tudo ia correr bem. Eu não o merecia. Eu não merecia coisa alguma. Mas, miraculosamente, estava sendo poupado.

Fui para casa quase às cinco e meia. Sentia-me o mais mesquinho dos homens, mas, ao mesmo tempo, agradecido aos poderes que me ajudavam. Ao abrir a porta do apartamento, ouvi vozes na sala. Entrei. Betsy e Helen Reed estavam ali. Sentado no braço de uma cadeira, estava o

tenente Trant, com um coquetel na mão.

Afirmei a mim mesmo que a sua presença ali era coisa de rotina. Assim mesmo, tratei de pôr-me em guarda.

— Você conhece o tenente Trant, não conhece, Bill? — perguntou Betsy. — Ele estava falando comigo a respeito de Jamie.

Trant balançou a cabeça.

— Elas me persuadiram a aceitar uma bebida, Sr. Harding. Mas já tenho de ir-me embora.

Beijei minha esposa. Era tão bom tê-la de volta que quase fêz adormecer minha consciência.

— Meu caro Bill, — disse Helen Reed — pelo amor de Deus, dê um jeito de conter sua mulher por algum tempo. Eu vou descansar pelo menos um ano. Se você soubesse como ela se agitou. Era conversa aqui, insinuações encantadoras ali... até ontem à noite! Nunca vi!... Fomos dormir às dez horas, completamente exaustas. Mas... por que estou falando tanto de nós mesmas? Bill, a Betsy já me deu a Grande Notícia. Vamos brindar o novo vice-presidente.

Betsy morria de orgulho por minha causa. Todos me cumprimentaram — Trant inclusive.

Ele foi-se embora pouco depois. Dois minutos após, Helen também saiu. Embora estivesse louco por um desabafo, sabia, naturalmente, que seria muito pior fazê-lo naquela hora. Muito pior do que se eu tentasse aliviar a consciência confiando em Betsy. Mas contei-lhe tudo sobre Daphne e o falso álibi. Passamos quase o resto da tarde falando do assunto, fazendo suposições. Ela ouviu tudo com calma. Betsy era sensível; não tinha escrúpulos em esconder a verdade, num caso onde havia apenas uma virtude técnica em contá-la. Estava cansada. Os céus sabem que eu também estava. Fomos cedo para a cama.

Já estávamos deitados, com as luzes apagadas, quando Betsy disse:

— Sinto-me tão satisfeita porque você me disse a verdade...

— A verdade?

— Você poderia facilmente declarar que Daphne realmente esteve aqui. Seria bem de acordo com você. Você sempre tentou proteger-me contra as coisas desagradáveis. Sinto-me tão satisfeita porque você não fêz isso desta vez... Agora, eu estou tão implicada na história como você e o papai. Era isso que eu queria.

A culpa estava ardendo outra vez. Ela mudou o tom de voz.

— Bill, o que foi que você realmente andou fazendo à noite passada? Estava mesmo sózinho em (Conclui na pag. 68)

*Qual o traço marcante
de sua personalidade?*

O Romantismo?



Você acredita em contos de fadas!

Você é capaz de chorar ouvindo um violão!

Você adora uma sugestão de romance!

L'Origan, de Coty, é o seu perfume.

COLÔNIA PERFUMADA

l'Origan
COTY



Qual é a Rota do Coração Masculino?



SERA' verdade que o caminho certo para o coração do homem começa no estômago? Pela nobre causa da verdade romântica, um jornalista de Hollywood fez uma discreta investigação a esse respeito, entre alguns ídolos do cinema. John Agar, o jovem ex-marido de Shirley Temple, Van Johnson, o simpático «bebê crescido» e Ronald Howard, filho do inesquecível Leslie Howard, respondem às seis perguntas que damos em seguida:

1 — Qual é o seu cardápio perfeito?	comida que já provou?
2 — Sabe cozinhar?	5 — Casar-se-ia com uma pequena que não soubesse cozinhar?
3 — Caso afirmativo, qual a sua receita favorita?	6 — O estômago é mesmo o caminho para o coração do homem?
4 — Foi homem ou mulher que preparou a melhor	



JOHN AGAR: 1 — Posso pensar em seis cardápios perfeitos. Dou o exemplo de um, bem substancioso: sopa de tartarugas — assado de perdiz (com champanha) — filé mignon — aspargos com molho holandês (com Borgonha ou Beaulieu Cabernet) — uma boa salada de legumes — café e conhaque. 2 — Só cozinho quando estou um pouco «alegre», e o meu repertório é muito modesto. Passemos por alto a minha

receita favorita, que é «Carne a la Stroganoff». 4 — Esta resposta causará discórdia lá em casa, mas a melhor comida que provei foi preparada por um homem, no Clube Colony. 5 — Casei-me com uma pequena que não sabia cozinhar, mas ela aprendeu depressa e agora dá mais atenção à cozinha do que a mim. 6 — O coração do homem não tem nenhuma rota de comunicação como o seu estômago. Isso é ridículo. Mas as moças devem aprender a cozinhar, para ficarem numa linha de segurança.

VAN JOHNSON: 1 — Minha idéia de um cardápio perfeito custaria, nestes tempos, uma pequena fortuna, mas ei-la: ostras ao forno — sopa de cebolas — filé Chateaubriand com oito legumes diferentes: brócolis, cebolas, cogumelos, batatas, couves de Bruxelas, vagens, ervilhas e beterrabas — salada César

— champanha — café — conhaque. 2 e 3 — Não sei cozinhar, mas posso preparar uma boa salada César: frita-se uma xícara de pedacinhos de pão de centeio em azeite de oliveira, com um dente de alho. Polvilha-se o pão frito com queijo ralado. Pica-se um pequeno pé de repolho. Prepara-se um molho, usando-se quatro colheradas de azeite, uma de vinagre e uma de vinho tinto. Picam-se pequenos pedaços de filé de anchovas, adicionando-os ao molho, desmancha-se um dente de alho, adiciona-se o suco de meio limão, pimenta em pó e sal. Verte-se o molho na salada, adiciona-se um ovo cozido e os pedaços de pão fritos, depois misturar bem. 4 — Foi um homem que



o preparou, em Somerset House, na Califórnia. 5 — Minha esposa não sabia cozinhar, quando nos casamos. E ainda não sabe muito, até hoje. 6 — A comida pouco tem a ver com o amor. Um bom restaurante pode proporcionar boa comida, e uma companheira para toda vida é mais importante do que uma cozinheira. No meu modo de ver, a esposa deve ser respeitada pelo que é, segundo seu talento.

RONALD HOWARD:

1 — Coquetel de camarões — sopa de tartarugas — peru assado — salada de legumes — sorvete de chocolate. 2 e 3 — Sinto muito, mas não sei cozinhar nem tenho receita predileta. 4 — Foi preparado por uma mulher a melhor comida que já provei. Por minha mãe. Tratava-se de um leitão assado, com uma maçã entre os dentes. 5 —

(Conclui na pag. 97)



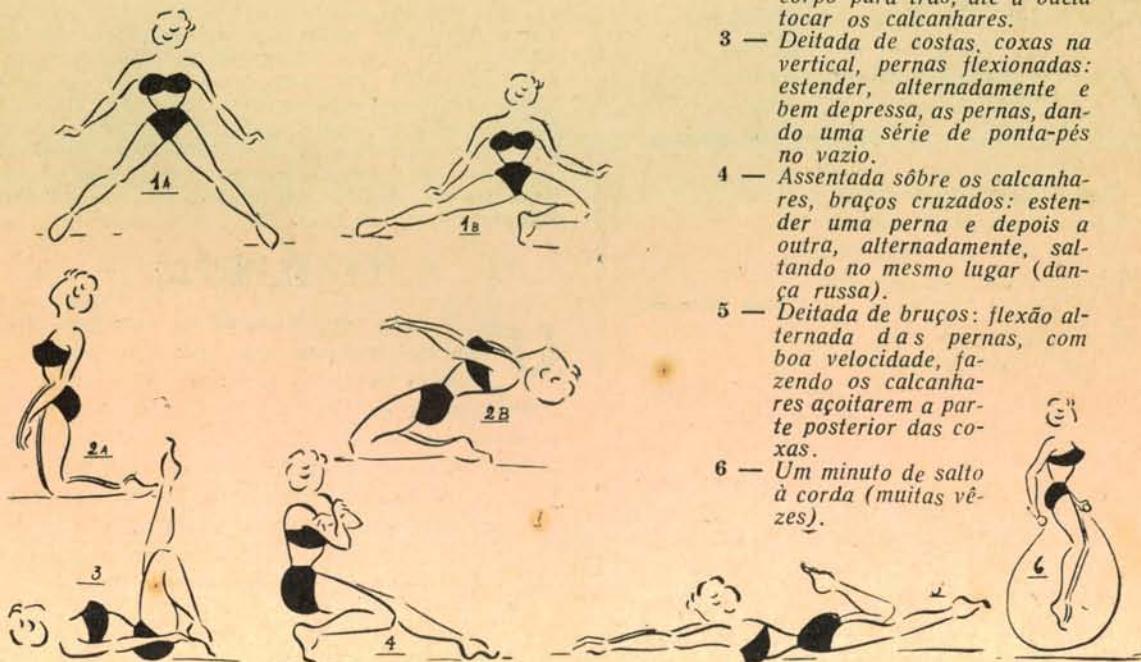
DETALHES QUE REALÇAM



Colar de muitas voltas, pérolas de porcelana multicolor e cintura alta em tussor drapejado, de cor bem viva.

GINÁSTICA PARA OS JOELHOS

Apresentamos aqui seis exercícios fáceis, destinados a afinar os joelhos e, em consequência, valorizar o contorno das pernas e das coxas.



- 1 — Pernas bem afastadas: flexão alternada das pernas.
- 2 — De joelhos: inclinação do corpo para trás, até a bacia tocar os calcanhares.
- 3 — Deitada de costas, coxas na vertical, pernas flexionadas: estender, alternadamente e bem depressa, as pernas, dando uma série de ponta-pés no vazio.
- 4 — Assentada sobre os calcanhares, braços cruzados: estender uma perna e depois a outra, alternadamente, saltando no mesmo lugar (dança russa).
- 5 — Deitada de bruços: flexão alternada das pernas, com boa velocidade, fazendo os calcanhares açoitarem a parte posterior das coxas.
- 6 — Um minuto de salto à corda (muitas vezes).



CANTIGAS

A saudade se reparte
na mágoa que mortifica,
pois se acompanha quem parte
não deixa nunca quem fica.

Orlando Cavalcanti

Amei-te só de me olhares,
o coração adivinha:
— Deus faz as almas aos pares,
Fêz a tua e fêz a minha!

Américo Durão

Enterneida saudade
Esta que sinto por ti,
Saudade de outra saudade
De um mundo em que não vivi.

Lisete Vilar de Lucena Tacia

Deixa êsses modos tristonhos
e a febre que te incendeia...
Castelos feitos de sonhos
Têm alicerces de areia.

Menotti Del Picchia

Tudo que sinto e padeço,
Posso descrever assim:
O prazer não tem comêço
e a tristeza não tem fim!

José Albano

Duas almas deves ter
E' um conselho dos mais sábios:
— Uma, no fundo do ser,
Outra, boiando nos lábios...

Raul de Leoni

Sonhei que tu me dissesse
o que nunca tu me dizes...
Só mesmo em sonho fizeste
as minhas horas felizes...

Luiz Otávio

«Fui Cozinheiro de Goering»

Conclusão da pag. 72

exigência dizia respeito aos talheres, aos cristais, às taças rebrilhantes de fino cristal da Bohémia. Seu luxo ia mais além. Trajava com elegância e, mesmo no campo, suas botas rebrilhavam e suas medalhas estavam sempre bem postas.

Mas o marechal morreu na fôrca, já agonizante. A guerra é história, apenas. Neumann sorri. Chama a esposa e o filho. Mira a reprêsa. «Agora — diz — só quero trabalhar para os brasileiros. A guerra está longe».

Em volta, calma. Neumann enlaça a esposa. Posa para uma foto. Tudo é passado: Hitler, Goering, Kesserling, Mussolini — e ficamos assustados, por ter o tempo passado tão depressa. Neumann não tem mais vinte e poucos anos. Caminha para os 36. E' pai e espôso, e voltou a envergar o traje branco de mestre-cuca. Jogou fora o capacete, o fuzil e o sabre. Maneja panelas. Produz munição de boca: patos com ameixas, panquecas à austriaca e espera calmamente que seu filho cresça, para ensinar-lhe a preparar os quitutes que aprendeu com famosos professores de Nuremberg.

Karl Neumann pode falar: «Eu fui cozinheiro de Goering» — e prova o fato com documentos que guarda em seu baú de recordações. Mas hoje, o passado é fim de vida e Neumann caminha por entre as mesas pensando no dia de amanhã. Goering é apenas História Universal.

Tapete Mágico

Conclusão da pag. 40

Saint-Barthélemy, conhecida abreviadamente por «St. Barts», é outra ilha cheia de amenidade e belezas panorâmicas, habitada por descendentes de camponeses franceses que no Século XVIII estabeleceram uma colônia no local.

Durante certo tempo a ilha foi governada pelos suecos e, até hoje, uma rua com nome nórdico situada na capital, que se chama Gustávia, um nome também escandinavo, lembra a época do domínio sueco.

As ladeiras muito declivadas, e as cercas e velhas igrejas de pedra são reminiscências da Normandia. Até hoje as mulheres locais usam penteados normandos que mesmo naquela região estão caindo da moda rapidamente. Em Saint Barthélemy não há hotel, mas é muito fácil alugar aposentos onde acomodar-se. Um café local apresenta cardápios da cozinha francesa, com todos os seus requintes e pratos incomparáveis. — Temple Manning.

OS JESUITAS

UM de cada sete missionários católicos românicos disseminados pelo globo é jesuíta. O número total dos membros dessa ordem religiosa supera a casa dos 32.000. 16.521 são sacerdotes, 10.741 são diáconos, e 5.637 são irmãos leigos. Essa extraordinária ordem trabalha em 74 nações. Os seus membros exercem ofícios religiosos, educacionais, caritativos, médicos e sociais em 71 missões, 6.640 postos missionários, 4.000 escolas, 350 hospitais e 16 leprosários.



Nada nos pertence a não ser o nosso tempo. — Sêneca.

RUTH ROMAN cuida de sua beleza com o melhor sabonete do mundo!



Para fazer jus à preferência de 9 entre 10 "estrelas" do cinema e de milhões de fãs em todos os países, o Sabonete Lever tem que ser o melhor sabonete do mundo. Para manter esta posição, os técnicos da Lever estão constantemente atualizando a fórmula do "Sabonete das Estréllas", nêle incorporando todos os mais avançados recursos para torná-lo ainda melhor cada dia que passa.

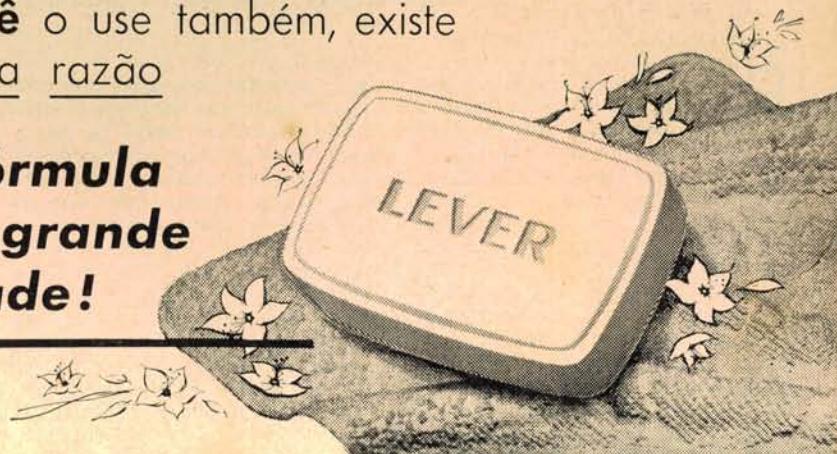
Além da branura - que demonstra pureza, do perfume persistente e delicado, da espuma macia e abundante - qualidades já tradicionais em todo o mundo - o Sabonete Lever apresenta agora, em sua NOVA FÓRMULA, a vantagem de uma durabilidade realmente excepcional.

Usado por 9 entre 10 "estrelas" do cinema!

Lever tem cuidado da beleza e do encanto da pele das mulheres mais lindas do mundo. E as "estrelas" preferem Lever porque é o mais branco, o mais puro, o mais perfumado sabonete que se pode comprar.

E para que **Você** o use também, existe agora uma nova razão

**A nova fórmula
LEVER de grande
durabilidade!**



36

NO RIDERS

A morte anda de carona

O trio viajava alegremente e ninguém parecia suspeitar de que a morte também seguia viagem.

A ciência, posta a serviço da lei, revelou a verdade, a despeito das versões contraditórias.

ERA uma vez um chofer de caminhão chamado Otto M. Jaeshcke, um seu ajudante chamado Don Breitigan e uma jovem ruiva chamada June Queen. Um dia, eles passavam por uma auto-estrada, num caminhão carregado de pianos, a rir e a gargalhar, como se fôssem os melhores amigos do mundo. Entretanto, as confusões já estavam por começar.

Na manhã de segunda-feira, 14 de janeiro de 1946, um motorista que passava pela estrada de Dixie, num ponto chamado Hall's

Gap, junto das montanhas de Lincoln County, no Estado de Kentucky, perto da cidade de Stanford, deu com um corpo de homem, caído numas moitas fora de estrada, quase na beirada de uma garganta.

O cadáver devia estar ali havia mais ou menos três dias, e os responsáveis pela limpeza das regiões selvagens já tinham começado a fazer o seu trabalho. Assim mesmo, o pessoal da polícia identificou o morto com facilidade, através de cartas e outros documentos encontrados nos seus bolsos. Era o mesmo

Jaeshcke, que estivera viajando em ambiente tão feliz, com os seus dois companheiros, na semana anterior.

Fôra atingido por um porrete (ou por algo mais pesado) no alto da cabeça e aliviado de todo o dinheiro. Seu caminhão, ainda carregado com os pianos, foi encontrado cerca de 60 milhas adiante, em Somerset, distrito de Pulaski County. Mas não havia nem sinal dos companheiros de Jaeshcke. Dentro do caminhão, acharam dois objetos manchados de sangue, provavelmente as armas letais: uma cha-



ve de pneu e um martelo de orelha. Na direção oposta, a mais ou menos uma milha do ponto onde foi feita a tentativa para se jogar o corpo na garrafa, encontrou-se um chapéu que se provou pertencer a Jaeschke, assim como alguns respingos de sangue.

Até onde podia perceber o xerife E. J. Noe, de Lincoln County, Jaeschke teria caído vítima de um assalto na estrada. O caso, por isso mesmo, parecia de solução bem difícil.

Apesar disso, os métodos rotineiros é que deram resultado.

Quem quer que tivesse apanhado o dinheiro de Jaeschke, deixara ficar a carteira. Nela foi encontrada, entre outros papéis pessoais, os quais revela-

vam que ele tinha residência e centro de negócios em Cincinnati, uma carta de identificação da vítima. A carta continha uma solicitação para, em caso de acidente, se notificar sua esposa. Interessante é que a esposa não tinha o sobrenome Jaeschke. Por razões que não nos interessam, ela era conhecida como sra. Mae Denny.

A pedido do xerife Noe, a polícia de Cincinnati procurou a sra. Denny. Disse ela que acreditava ter sido roubo o motivo do crime, pois Jaeschke devia levar consigo coisa de 1.500 ou 2.000 dólares. Estava em viagem comercial e, nessas ocasiões, costumava levar bastante dinheiro, para atender às contingências. Partira na segunda-feira anterior, com destino a Detroit, onde pretendia comprar na fábrica uma carga de pianos, a fim de os revender a negociantes de Chattanooga. Seguiria acompanhado por um ajudante, um jovem chamado Don Breitigan, de cerca de 21 anos, que morava na vizinha cidade de Findlay, no Estado de Ohio e que trabalhava com Jaeschke havia três semanas.

Tomando imediatamente o caminho inesperadamente aberto por essa informação acerca do ajudante, o xerife Noe telefonou para a polícia de Findlay, pedindo que Breitigan fosse procurado.

O rapaz foi encontrado em casa de seus pais e manifestou pesar pela morte do patrão. Disse, porém, que não era grande a surpresa. Segundo Breitigan, Jaeschke se conduzia escandalosamente, para um homem de mais de 50 anos: pegara uma jovem aventureira no princípio da viagem e tivera com ela procedimento tão chocante que ele ficara desgostoso com ambos e os abandonara em Lexington, voltando para casa de ônibus. Regressara na sexta-feira e, desde então, passara a procurar outro emprêgo.

Na volta de Detroit, ele e Jaeschke tinham passado em Findlay a noite de terça-feira e a moça entrara no caminhão na manhã seguinte. Apresentara-se como June Queen, casada com um soldado de nome Queen.

— Disse ela que ia encontrarse com o marido em Tennessee — contou Don. — Jaeschke disse que nós lhe dariam auxílio durante a viagem. No caminho, porém, eles procederam escandalosamente. Jaeschke parava em todos os bares da estrada e passaram a noite de quarta-feira num hotel, enquanto eu dormia no caminhão. Uma vez,

quando estávamos estacionados em fila dupla junto de uma taverna, eu fiquei esperando pelos dois no caminhão e veio um policial perguntar por que estava estacionado ali. Expliquei que o caminhão era do meu patrão e ele entrou na taverna e chamou Jaeschke. Aquilo fêz o patrão ficar danado comigo. Passou a me censurar e, afinal, quando disse que eu estava me incomodando demais com a moça, desisti da viagem e os deixei.

Os investigadores disseram a Breitigan que a história era razoável. Faltava-lhes apenas saber o que fôra feito daquela moça chamada June Queen — ou melhor, se de fato existia essa moça. Ainda que existisse e que ela tivesse cometido o crime, parecia duvidoso que pudesse arrastar sózinha o corpo de Jaeschke e o alçasse sobre o guarda-mão.

Don foi aconselhado a auxiliar a polícia na procura da tal June Queen. Ou, pelo contrário, enfrentar uma acusação por homicídio.

— Está bem — disse o rapaz. — Ela me falou que é de Iona, em Michigan, e que tinha estado algum tempo na casa dos seus pais, antes de iniciar a viagem para Tennessee.

Essa informação foi transmitida ao xerife Noe e passada por ele à polícia de Iona. Pouco depois a verificação estava feita.

O pai de June disse que ela partira na segunda-feira, 14 de janeiro, a fim de fazer companhia a uma irmã que esperava um bebê. A irmã residia numa fazenda de Tennessee, perto da cidade de Ripley, no distrito de Lauderdale County.

Mais uma vez, o xerife Noe fêz um chamado telefônico a longa distância e, dentro de meia hora, Oscar Griggs, o xerife de Lauderdale, estava interrogando June Queen.

June contou que ela e o marido tinham saído de Michigan para Tennessee, pedindo carona nas estradas. Um dos que lhe deram carona foi Jaeschke. Declarou que ficara incomodada com as bebedeiras e discussões de Jaeschke e Breitigan — e, aparentemente, não se incomodara com a falta de espaço dentro do caminhão — e os abandonara em Lexington. Acrescentou que seu marido fôra mais tarde dispensado do exército e se separara dela em Ripley, a fim de arranjar emprêgo em Miami.

Os investigadores não deram crédito à parte da história que se

Faça também a sua consulta grátis



O Departamento de Beleza COTY, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a todas as consultas que lhe fizemos as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquiagem". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? _____
Altura? _____ Peso? _____
Vive na cidade ou no campo? _____
Qual a cor dos seus cabelos? _____
Qual a cor dos seus olhos? _____
Seus cabelos são secos ou gordurosos? _____
A sua pele é normal? _____
Séca? _____ Gordurosa? _____
Tem rugas? _____ Cravos? _____
Poros dilatados? _____
Sua tez é clara? _____
Rosada? _____ Morena? _____
Tem alguma imperfeição particular em sua pele? _____
Está usando algum produto de beleza? _____ Qual ou quais?

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma folha de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios leves. A pele seca não deixará vestígios.

NOME _____
RUA _____ N.º _____
CIDADE _____
ESTADO _____

569

referia ao marido de June, mas ficaram sabendo de um casal que estivera num hotel de turistas em Somerset, na quinta-feira, 10 de janeiro, dando o nome de sr. e sra. Queen. O casal partiu na manhã seguinte, a mulher na direção do sul e o homem num ônibus que seguia para o norte. A mulher tinha características correspondentes às de June e o ho-

mem parecia ser Breitigan.

Fazendo a acareação dos dois suspeitos, a polícia os viu discutir e acusar-se mutuamente. A ciência resolveu o impasse: as impressões digitais de June foram encontradas no martelo e as de Breitigan na chave de pneu. Foram ambos sentenciados à prisão perpétua, sob acusação de homicídio de primeiro grau.

Um Homem Com Duas Espouses

Conclusão da pag. 61

casa? — Hesitou um pouco e acrescentou timidamente: — Senti falta de mim?

A minha culpa era como algo que estivesse ali entre nós — como Angélica. Como pudera ter feito a Betsy o que eu fizera? Que imponderável demônio me levara a pôr em perigo as coisas que me eram mais caras?

— Sim, filhinha — respondi, desprezando a mim mesmo. — Senti muita falta de você.

De repente, ela me beijou quase com ferocidade.

— E eu senti falta de você em Philadelphia. Senti muita falta, mas muita, mesmo. O meu bem, será que eu nunca deixarei de pensar coisas estúpidas de você?

* * *

Trant não me chamou durante dez dias. Minha ansiedade desapareceu, e com ela, o sentimento de culpa. Afinal, uma tarde, o telefone tocou. Betsy atendeu.

— E para você, querido. E o tenente Trant.

Felizmente, quando tomei o aparelho, ela se afastou para preparar bebidas. A voz de Trant tinha a mesma calma, o mesmo tom amigável de que eu me lembra.

— Achei que o senhor poderia estar interessado em saber que nós localizamos a dona da arma. Ela foi comprada numa loja da Terceira Avenida, por uma mulher que assinou como sendo Angélica Roberts, com um endereço da Rua Dez-Oeste.

Eu devia saber que, mais cedo ou mais tarde, aquilo aconteceria.

— Fui à Rua Dez-Oeste — continuou Trant. — Não há ali nenhuma Angélica Roberts. Com certeza ela deu um endereço falso.

— Com certeza... — concordei.

— Mas eu vou experimentar amanhã, de novo. Não suponho que o senhor a conheça. Conhece alguma Angélica Roberts?

— Creio que não.

— Bem, eu achei que o senhor podia estar interessado. Voltarei

a chamá-lo, se preciso.

Quando desliguei, Betsy chegou perto de mim com meu drink.

— Que é que ele queria?

— Ele fez investigações sobre a arma que matou Jaimie. O revólver era de uma mulher.

Meu período de afetação estava no fim.

As cinco horas do dia seguinte, Trant apareceu no escritório. Estava amável como sempre, mas dessa vez, sua amabilidade não me enganou. Ele voltara à Rua Dez-Oeste e falara com certa Sra. Schwartz, que tinha seu apartamento ao lado do de Angélica Roberts. A Sra. Schwartz reconheceu Jaimie, por meio de uma fotografia, como frequentador da casa de Miss Roberts. A informante tinha muita coisa a contar a respeito de cenas e rusgas, culminando com uma grande luta final. A Sra. Schwartz chegara a acrescentar que Angélica Roberts desaparecera subitamente na noite do crime.

O detetive me olhava gravemente.

— Assim, Sr. Harding, eis o quadro que temos: Miss Roberts tinha o revólver. Estava metida num romance com Lumb. E' quase certo que ele a enganava. E ela desapareceu na noite do crime. Não parece que ainda tchamos de procurar mais longe pela criminosa, não é? Achei que o senhor e os Callingshams podiam estar interessados em saber disso. Foi por isso que vim.

Quase imediatamente depois, ele saiu. Parecia incrível que ele pudesse suspeitar de alguma ligação entre Angélica e eu. Com certeza, se suspeitasse, ele não sairia sem fazer nem uma pergunta. E a coisa me parecia ainda pior. Imaginara que ele não procuraria Angélica, pois não havia nenhum incentivo particular, que levasse a procurá-la. Agora, havia todos os incentivos.

Ele acreditava que ela fosse a assassina.

(Continua no próximo número).

Faça também a sua
consulta grátis



O Departamento de Beleza COTY, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a todas as consultas que lhe fizermos as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? _____
Altura? _____ Peso? _____
Vive na cidade ou no campo? _____
Qual a cor dos seus cabelos? _____
Qual a cor dos seus olhos? _____
Seus cabelos são secos ou gordurosos? _____
A sua pele é normal? _____
Seca? _____ Gordurosa? _____
Tem rugas? _____ Cravos? _____
Poros dilatados? _____
Sua tez é clara? _____
Rosada? _____ Morena? _____
Tem alguma imperfeição particular em sua pele? _____
Está usando algum produto de beleza? _____ Qual ou quais?

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma fólia de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios leves. A pele seca não deixará vestígios.

NOME _____
RUA _____ N.º _____
CIDADE _____
ESTADO _____

569

referia ao marido de June, mas ficaram sabendo de um casal que estivera num hotel de turistas em Somerset, na quinta-feira, 10 de janeiro, dando o nome de sr. e sra. Queen. O casal partira na manhã seguinte, a mulher na direção do sul e o homem num ônibus que seguia para o norte. A mulher tinha características correspondentes às de June e o ho-

mem parecia ser Breitigan.

Fazendo a acareação dos dois suspeitos, a polícia os viu discutir e acusar-se mutuamente. A ciência resolveu o impasse: as impressões digitais de June foram encontradas no martelo e as de Breitigan na chave de pneu. Foram ambos sentenciados à prisão perpétua, sob acusação de homicídio de primeiro grau.

Um Homem Com Duas Espôsas

Conclusão da pag. 61

casa? — Hesitou um pouco e acrescentou timidamente: — Senti falta de mim?

A minha culpa era como algo que estivesse ali entre nós — como Angélica. Como pudera ter feito a Betsy o que eu fizera? Que imponderável demônio me levara a pôr em perigo as coisas que me eram mais caras?

— Sim, filhinha — respondi, desprezando a mim mesmo. — Senti muita falta de você.

De repente, ela me beijou quase com ferocidade.

— E eu senti falta de você em Philadelphia. Senti muita falta, mas muita, mesmo. O meu bem, será que eu nunca deixarei de pensar coisas estúpidas de você?

* * *

Trant não me chamou durante dez dias. Minha ansiedade desapareceu, e com ela, o sentimento de culpa. Afinal, uma tarde, o telefone tocou. Betsy atendeu.

— E para você, querido. E o tenente Trant.

Felizmente, quando tomei o aparelho, ela se afastou para preparar bebidas. A voz de Trant tinha a mesma calma, o mesmo tom amigável de que eu me lembrava.

— Achei que o senhor poderia estar interessado em saber que nós localizamos a dona da arma. Ela foi comprada numa loja da Terceira Avenida, por uma mulher que assinou como sendo Angélica Roberts, com um endereço da Rua Dez-Oeste.

Eu devia saber que, mais cedo ou mais tarde, aquilo aconteceria.

— Fui à Rua Dez-Oeste — continuou Trant. — Não há alí nenhuma Angélica Roberts. Com certeza ela deu um endereço falso.

— Com certeza... — concordei.

— Mas eu vou experimentar amanhã, de novo. Não suponho que o senhor a conheça. Conhece alguma Angélica Roberts?

— Creio que não. — Bem, eu achei que o senhor podia estar interessado. Voltarei

a chamá-lo, se preciso.

Quando desliguei, Betsy chegou perto de mim com meu drink.

— Que é que ele queria?

— Ele fez investigações sobre a arma que matou Jaimie. O revolver era de uma mulher.

Meu período de afetação estava no fim.

As cinco horas do dia seguinte, Trant apareceu no escritório. Estava amável como sempre, mas dessa vez, sua amabilidade não me enganou. Ele voltara à Rua Dez-Oeste e falara com certa Sra. Schwartz, que tinha seu apartamento ao lado do de Angélica Roberts. A Sra. Schwartz reconheceu Jaimie, por meio de uma fotografia, como frequentador da casa de Miss Roberts. A informante tinha muita coisa a contar a respeito de cenas e rusgas, culminando com uma grande luta final. A Sra. Schwartz chegara a acrescentar que Angélica Roberts desaparecera subitamente na noite do crime.

O detetive me olhava gravemente.

— Assim, Sr. Harding, eis o quadro que temos: Miss Roberts tinha o revolver. Estava metida num romance com Lumb. E' quase certo que ele a enganava. E ela desapareceu na noite do crime. Não parece que ainda tivemos de procurar mais longe pela criminosa, não é? Achei que o senhor e os Callingshams podiam estar interessados em saber disso. Foi por isso que vim.

Quase imediatamente depois, ele saiu. Parecia incrível que ele pudesse suspeitar de alguma ligação entre Angélica e eu. Com certeza, se suspeitasse, ele não sairia sem fazer nem uma pergunta. E a coisa me parecia ainda pior. Imaginara que ele não procuraria Angélica, pois não havia nenhum incentivo particular, que o levasse a procurá-la. Agora, havia todos os incentivos.

Ele acreditava que ela fosse a assassina.

(Continua no próximo número).

TESTE

Os cordões reveladores

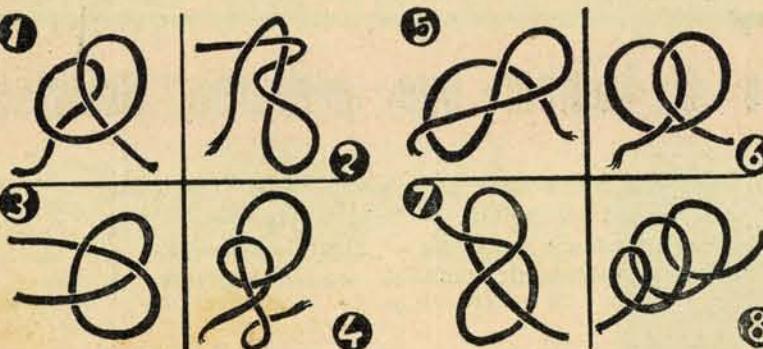
A CAPACIDADE de imaginar é uma das características mais importantes da inteligência. Contudo, a imaginação não é, como pensam muitas pessoas, a faculdade de criar fantasias. Sua natureza essencial é um pouco diferente e corresponde à faculdade especial de compreender determinadas situações até chegar a conclusões que não sejam evidentes.

Para verificar as qualidades do leitor nesse particular, apresentamos aqui oito pedaços de cordão enrolados como oito serpentes caprichosas. O leitor deve dizer se ao puxar as duas pontas de cada cordão, este se estenderá completamente ou formará um nó.

Atenção! O leitor não deve tentar adivinhar o resultado do problema, mas seguir mentalmente as voltas do cordão, e dar a resposta que lhe parecer mais adequada. Se o leitor achar que determinado cordão formará um nó, responda: "sim". Em caso contrário, responda: "não".

Toda resposta certa vale um ponto. Oito pontos revelam uma pessoa de imaginação muito viva; de 5 a 6 pontos, uma pessoa dotada de boa imaginação; e 4 pontos indicam uma imaginação apenas sofrível. Além disso, a pessoa que assinalar menos de quatro pontos jamais deve tirar conclusões rápidas ou fazer julgamentos apressados, porque isso resultaria em erros que provocariam arrependimentos pelas ações praticadas.

(Respostas à pag. 96)



Quando Edison se Casou

COMAZ Edison tinha empregado uma mocinha muito tímida, chamada Mary Stilwell, entre outras contratadas para fazerem experiências com o seu sistema de telegrafia automática.

Certo dia, ele parou diante da moça, e ficou observando-a com tanta insistência que ela ficou embarcada. Interrompeu o trabalho, e continuou a fitá-la sem fazer coisa alguma ou articular uma só palavra.

Edison sorriu, e perguntou-lhe:

— Qual é a sua opinião a meu respeito? Agrado-lhe, senhorita?

— O sr. me surpreende... Acho que...

— Você não precisa dar-me uma resposta imediata. Não precisa, salvo se estiver disposta a casar-se comigo.

A mocinha teve vontade de rir. Não obstante, Edison continuava a falar:

— Estou sendo sincero com você. Pense bem no que lhe falei, converse com a sua mãe, e dê-me uma resposta logo que puder...

A resposta foi dada dentro de poucos dias, e conta a história que o matrimônio do inventor foi muito feliz.

ODONTÓLOGOFÓBIA?

Sim. Mêdo aos dentistas e aos consultórios dentários.

Se você sofre de odontólogofobia, procure informar-se junto ao seu dentista sobre os processos de anestesia geral, agora à sua disposição, em Belo Horizonte, para trabalhos de obturação e extração.

Anestesias a cargo dos três médicos anestesiologistas:

Dr. G. Berquó

Dr. Otton Lourenço de Lima

Dr. Christiano A. Penna

Consultório
Médico-Odontológico
de Anestesia

RUA RIO DE JANEIRO, 906
Belo Horizonte

LEVE SEU RÁDIO
e espere consertá-lo.

RÁDIO TÉCNICA SANTA CRUZ
Avenida Brasil, 73 - Tel. 2-2983
Santa Efigênia - Belo Horizonte

SEAGERS
é o melhor
GIN

Os cordões reveladores

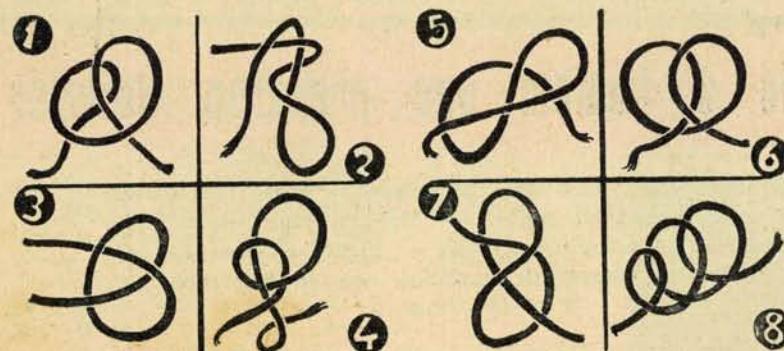
ACAPACIDADE de imaginar é uma das características mais importantes da inteligência. Contudo, a imaginação não é, como pensam muitas pessoas, a faculdade de criar fantasias. Sua natureza essencial é um pouco diferente e corresponde à faculdade especial de compreender determinadas situações até chegar a conclusões que não sejam evidentes.

Para verificar as qualidades do leitor nesse particular, apresentamos aqui oito pedaços de cordão enrolados como oito serpentes caprichosas. O leitor deve dizer se ao puxar as duas pontas de cada cordão, este se estenderá completamente ou formará um nó.

Atenção! O leitor não deve tentar adivinhar o resultado do problema, mas seguir mentalmente as voltas do cordão, e dar a resposta que lhe parecer mais adequada. Se o leitor achar que determinado cordão formará um nó, responda: "sim". Em caso contrário, responda: "não".

Toda resposta certa vale um ponto. Oito pontos revelam uma pessoa de imaginação muito viva; de 5 a 6 pontos, uma pessoa dotada de boa imaginação; e 4 pontos indicam uma imaginação apenas sofrível. Além disso, a pessoa que assinalar menos de quatro pontos jamais deve tirar conclusões rápidas ou fazer julgamentos apressados, porque isso resultaria em erros que provocariam arrependimentos pelas ações praticadas.

(Respostas à pag. 96)



Quando Edison se Casou

TOMAZ Edison tinha empregado uma mocinha muito tímida, chamada Mary Stilwell, entre outras contratadas para fazerem experiências com o seu sistema de telegrafia automática.

Certo dia, ele parou diante da moça, e ficou observando-a com tanta insistência que ela ficou embarcada. Interrompeu o trabalho, e continuou a fitá-lo sem fazer coisa alguma ou articular uma só palavra.

Edison sorriu, e perguntou-lhe:

— Qual é a sua opinião a meu respeito? Agrado-lhe, senhorita?

— O sr. me surpreende... Acho que...

— Você não precisa dar-me uma resposta imediata. Não precisa, salvo se estiver disposta a casar-se comigo.

A mocinha teve vontade de rir. Não obstante, Edison continuava a falar:

— Estou sendo sincero com você. Pense bem no que lhe falei, converse com a sua mãe, e dê-me uma resposta logo que puder...

A resposta foi dada dentro de poucos dias, e conta a história que o matrimônio do inventor foi muito feliz.

ODONTÔLOGOFÓBIA?

Sim. Mêdo aos dentistas e aos consultórios dentários.

Se você sofre de odontofobia, procure informar-se junto ao seu dentista sobre os processos de anestesia geral, agora à sua disposição, em Belo Horizonte, para trabalhos de obturação e extração.

Anestesias a cargo dos três médicos anestesiologistas:

Dr. G. Berquó

Dr. Otton Lourenço de Lima

Dr. Christiano A. Penna

**Consultório
Médico-Odontológico
de Anestesia**

**RUA RIO DE JANEIRO, 906
Belo Horizonte**



LEVE SEU RÁDIO
e espere consertá-lo.

RÁDIO TÉCNICA SANTA CRUZ
Avenida Brasil, 73 - Tel. 2-2983
Santa Efigênia - Belo Horizonte





Karl Neumann trocou o equipamento de guerra pelas «armas» da cozinha, e sentou praça num restaurante de El-Dorado, para servir os turistas.

"Fui Cozinheiro de Goering"

Vive em S. Paulo o homem que preparou quitutes



Neumann conta coisas de Goering, o homem que adorava o luxo e comia mais com os olhos do que com a boca.

que não gostara da comida. Com o tempo, fui compreendendo que Goering era assim mesmo. Fazia questão de variedades, de mesas bem postas, de luxo, mas não consumia um terço dos alimentos que lhe eram apresentados».

O marechal comia com os olhos — Karl Neumann, o mestre-cuca do Q.G. — Nasceu em Nuremberg, onde foi executado seu chefe — Hitler e Mussolini — Cozinha e campo de batalha — Os requintes de Goering.

HERMANN Goering comia mais com os olhos do que com a boca». — Karl Neumann, ex-cozinheiro do gordo marechal nazista, mostra duas fileiras de dentes fortes e alvos, num sorriso largo e franco prosseguindo: — «Quando a guerra teve inicio, eu era apenas um rapazola. Fui convocado e, quando dei por mim, era cozinheiro de Goering. Meu primeiro contato com seu gênio foi a devolução de travessas repletas de quitutes, que eu preparara com esmero e cuidado. Pensei

Estamos em El-Dorado, à beira de uma represa que dista alguns quilômetros da cidade. A nossa frente, um homem de estatura mediana, forte, claro, de sorriso fácil e profundos olhos azuis, acende um cigarro. Enquanto as espirais fáceis do tabaco se desfazem, pintando arabescos no ar, Neumann mergulha no passado.

Saímos para o pátio. Ele mira a represa. Dez anos se passaram. A Europa mudou de feição. A Alemanha também. As crianças já riem. Os velhos já podem caminhar calmamente pelas ruas. Von Rommel foi transformado em figura de Hollywood. Hitler desapareceu. Mussolini morreu em praça pública. Hiroito perdeu a divindade. Os dias são outros. Os tiros e a metralha são coisas de cinema.

Neumann pensa. Confusão, distância, lembrança, receio. A distância o separa, no tempo e no espaço, daquilo que foi sua vida. Ele tem uma história a contar. Senta na grama. Olha as águas paradas e inicia.

Nasceu em Nuremberg, cidade-tribunal da Alemanha, onde foram julgados os maiores criminosos do nazismo. Seu maior sonho era ser cozinheiro. Queria cozinhar para personalidades. Correr mundo. Servir nos melhores hotéis. Conseguiu



Sua especialidade: pato assado com ameixas. Goering gostava. Hoje, são os seus fregueses de São Paulo que apreciam os mesmos acipipes.

para Hitler, Goering e Mussolini

quase tudo, porém, não da forma que idealizara.

Quando a guerra rebentou, em 1939, Neumann tinha apenas 18 anos de idade, mas já era considerado um mestre-cuca promissor. Estudara arte culinária no «Nuremberg Grand Hotel» e no «Bomberg Hof», e participara de várias exposições especializadas, com ótimos resultados.

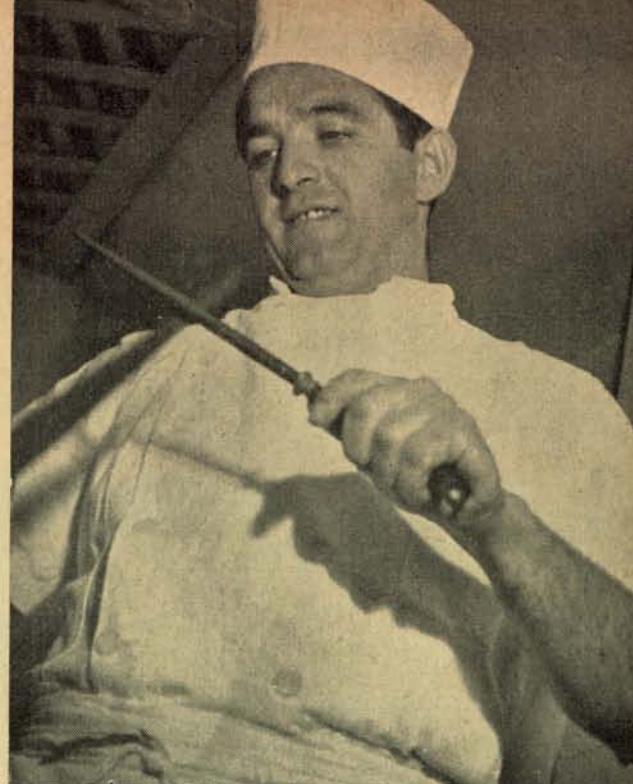
Mas a guerra não isenta ninguém, e Neumann foi convocado para servir como cozinheiro do exército. Dois anos depois, transferiram-no para o quartel-general de Hermann Goering, para quem cozinhou diariamente durante 3 anos.

Seus sonhos tornavam-se realidade. Era cozinheiro e ia servir a uma personalidade realmente importante, na Alemanha de então. O futuro lhe reservava maiores surpresas.

Nessa época, o quartel-general de Goering era volante. Percorria a Alemanha e os países dominados, em constantes viagens de inspeção, num trem especial, dotado do máximo conforto.

Não raro, Neumann ouvia da cozinha, os berros de Goering. Escutava-o discutir planos, rir ou praguejar ou, ainda, mandar aumentar os talheres da mesa, pois receberia Hitler ou Mussolini para o jantar, no seu vagão ou nas casas espalhadas por toda a Europa, onde descansava, quando possível.

Neumann, como cozinheiro do marechal, participava de todas as viagens. Teve nas mãos a vida de generais e ditadores, tendo, pode-se dizer, ocasião para eliminar de uma só vez Hitler, Mussolini, Kesserling, os generais Koestner, Bodenschatz e Udet, numa reunião realizada no interior da Alemanha, na qual todos comeram os quitutes preparados pelo jovem cozinheiro.



Começou usando o facão. Depois, deram-lhe um sabre e um fuzil para lutar. Deixou de cozinhar para Goering e foi servir num regimento.

Reportagem de
Domingos DE LUCCA JUNIOR

Fotos de
Angelo PIROZZELLI



Ninguém diria que este moço simples e afável já cozinhou para Hitler e Mussolini. Pois cozinhou. E ambos gostaram. Muita gente que já provou dos seus pratos acha que eles tinham razão.

"Fui Cozinheiro de Goering"

(continuação)



A guerra está longe. Nem Hitler nem Mussolini. Hoje, Neumann vive para a família e prepara quitutes para os paulistas.

Neumann, porém, era um rapagão simples e quieto, que realizava, dia a dia, seus sonhos. Sua vida era relativamente boa. Comia bem. Dormia esplendidamente. Da guerra, dos seus horrores, da morte e da invalidez, ouvia falar de quando em quando. Mas seu dia também chegou.

A Alemanha perdia terreno. Recuava na Rússia. A ofensiva aliada ultimava-se. Os «partisans» e os «maquis» ocasionavam baixas nas tropas e infundiam terror. A guerra no Pacífico mudava de feição. O «eixo» se partia. Mesmo assim, Neumann nada sentia. Contudo, inopinadamente, nos primeiros dias de 1944, ele foi desligado do corpo de cozinheiros de Goering.

As ordens do «Fuehrer» eram drásticas, claras, indiscutíveis. Todos os homens sãos, deveriam pegar em armas. A Alemanha naufragava. Karl Neumann, a 18 de janeiro desse ano, deixava o comboio do marechal e era transferido para o regimento «Hermann Goering». Era o fim da carreira.

O moço Neumann trocou as panelas pelo fuzil, o chapéu de mestre-cuca por incômodo capacete de aço, a faca de cozinha por um sabre lúzidio. Logo depois, recebeu o batismo de fogo em terra italiana, resistindo à investida aliada. De batalha em batalha, o regimento Hermann Goering foi retrocedendo.

Os aliados desembarcavam na França. Era o dia «D», hora «H», que passariam para a história. Os russos ganhavam terreno, também. Berlim era bombardeada. Hitler delirava. Milhares de homens empapavam de sangue os campos da Europa. O nazismo recebia a extrema-unção. Mas a luta continuava.

De repente, tudo findou. Paz. Neumann regressou a Nuremberg. A cidade, transformada por Hitler na sede nacional do nazismo, fôra reduzida a escombros. Miséria. Neumann começou a trabalhar no «United States Army Hospital». Em 1947 casou-se e, 3 anos depois, desembarcava no Brasil, com visto permanente no seu passaporte. Veio para São Paulo, onde trabalhou no Esporte Clube Pinheiros e no Golfe Clube. Hoje, explora um restaurante que arrendou, em El-Dorado.

Quem era Goering, no entanto? Neumann joga fora o cigarro. Volta-se para nós, sempre sorrindo, e conta: Goering era um gigante. Alto, gordo, de voz tonitroante. Seu andar pesado socava firme o solo por onde passava, com os tacões de suas botas lúzidas.

O marechal era carrancudo. Pouco falava aos subordinados; não raro, despachava generais com berros ensurdecedores. Neumann só não o ouviu gritar na frente de Hitler e de Mussolini. Foi um bom conversador até o dia em que a Alemanha começou a perder batalha, em todas as frentes.

Hermann Goering levantava-se cedo. Fazia, quando possível, uma caminhada a pé, após o que tomava o desjejum, constituído de ovos, toucinho e pão torrado. Tomava café forte e iniciava o trabalho. A despeito do seu corpo volumoso, Goering comia pouco. Antes das refeições, gostava de fazer exercícios e, quando tinha oportunidade, cavalgava ao longo dos caminhos das vilas onde seu trem parava.

Goering, estivesse onde fosse, gostava de mesas bem postas, como se estivesse num banquete. Adorava o luxo. Queria cristais finos, toalhas de linho, refinamento, mesmo numa barraca ou num casebre de campo. Quanto à comida, exigia grande variedade de pratos, muitos dos quais artisticamente preparados.

— «Ele nunca se queixou da qualidade da comida — diz Neumann. — Era um tipo curioso, para um grande chefe militar. Era comum avisar à cozinha que altas patentes comeriam com ele. Por duas vezes, em 1942, cozinhei para Mussolini e uma vez para Hitler, para quem preparei panquecas à austriaca, das quais ele muito gostava. Minutos depois de enviá-las à mesa, escutei o «Fuehrer» esbravejar e esmurrar a mesa. Pensei que era comigo. Porém — Neumann ri — compreendi que ele não se abalaria para protestar contra as minhas panquecas. De fato, poucas voltaram.

«Quanto a Mussolini, — prossegue — era diferente. Ouvia-o falar muito. Parecia menos bravo do que meus superiores. Comia muito e tomava copos e mais copos de bom vinho italiano, que levava para presentear Goering. A primeira vez que o vi, ria muito. A segunda, a guerra não ia tão bem. Pareceu-me muito abatido e cansado. Simpatizei com ele e senti ao saber que morreu tragicamente, algum tempo depois».

Neumann continua contando coisas do marechal. Ele não tinha predileções culinárias. Sua

(Conclui na pag. 64)

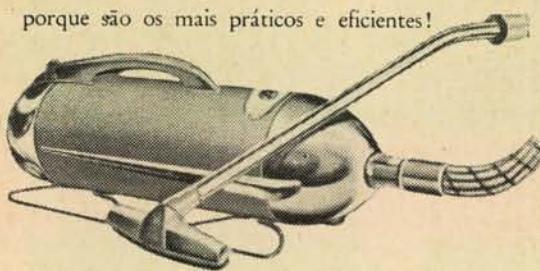
Tudo isto é para seu lar!

Um presente Arno será sempre a mais deliciosa surpresa e tornará seu lar sempre mais confortável!



Todos vão gostar...

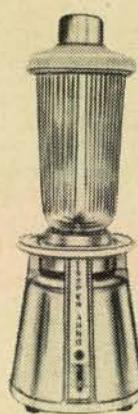
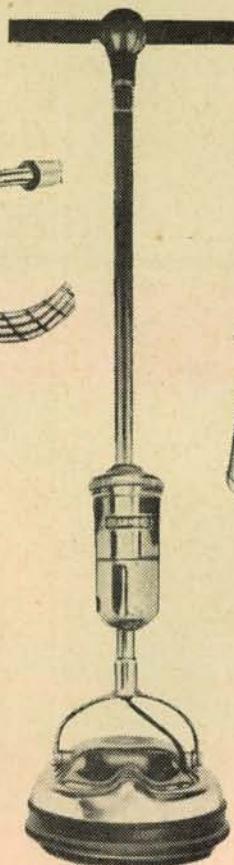
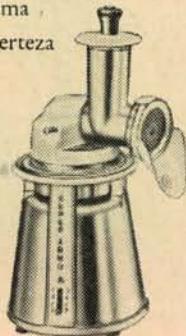
porque são os mais práticos e eficientes!



Todos vão apreciar...

porque conta com uma ampla garantia e a certeza de ter o melhor!

SUPER
MOEDOR-PICADOR



BATEDEIRA PORTÁTIL

desde Cr\$ 1.640,00

PÓSTO SÃO PAULO

Todos vão admirar...

porque suas linhas são as mais modernas!

Todos vão adorar...

porque facilitam muito o trabalho!



A MARCA DIZ TUDO

ARNO

A MAIOR FÁBRICA DE MOTORES ELÉTRICOS E DE APARELHOS DOMÉSTICOS DA AMÉRICA LATINA

Matriz: Avenida Arno, 240 (Moóca) - Tel.: 34-6131 - Caixa Postal 8.217 - São Paulo - Estado de São Paulo

Loja ARNO em Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 310 - Telefone: 4-6598

Em Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Recife, Curitiba, Campinas, Santos, Ribeirão Preto, Sorocaba, Bauru e São José do Rio Preto - exclusivamente à venda nas Lojas ARNO.

EM TODO O BRASIL, NAS MELHORES CASAS... NAS MELHORES CONDIÇÕES!

Em Branco



Vestido esportivo em linho branco, a ser usado com um lenço de côr viva no pescoço, criação de Bill Thomas, da Universal.





Casacão em fazenda brocada com guarnições de renda na gola e nos bolsos, abotoado em fôda a frente. Criação de «Cardinal Cottons».

Em Prêto

Vestido em tecido de lã preta, com decote em V e saia drapejada, prêsa na frente por um «clip». Criação da Casa Jacques Fath. (Foto Rapho).





Modêlo de Sophie e Stephen Erklin, para um jantar elegante, confeccionado em renda de Havana, com dupla saia e mangas compridas. (Foto Transworld).



Modélo de Susan Small (Londres), para coquetéis, em tafetá negro, com adornos de botões cobertos de veludo.

(Foto IPA).



Vestido de noite da coleção de Pierre Balmain em renda branca com enfeites de cetim.
(Foto INP).

Horas de Elegância



Bonito modelo para noite, sem mangas, apresentado pela atriz Jeanne Crain. (Foto Universal-International).



Modélo para coquetel, criação de Battilocchi, em tafetá com estampado em listras sobre fundo azul pálido.

Cinto

Romântico

«Anfítrite» é o nome dêste romântico modelo de **Pierre Balmain**, em renda branca e musselina alva, drapejada no alto do corpinho muito decotado. **Écharpe** e cinto alto, enfiado na frente e amarrado por um laço nas costas, em tafetá azul-turquesa.



OLGA OBRY, Paris



PARIS (Via Panair) — A nova moda da cintura alta, no estilo do primeiro Império, ou suprime o cinto ou o torna vistoso e romântico, como nunca dantes. Drapejado, amarrado por um laço vistoso, enfiado na fazenda do corpinho, num tom contrastante, bordado a fio de ouro e lantejoulas em fundo de cetim de côr vistosa, com longas pontas sóltas, alto na frente ou caindo para trás, o cinto desempenha um papel de destaque nas toaletes de gala, nos vestidos de baile de meio-comprimento e em modelos de coquetel, com amplo decote e saia curta. Pela riqueza dos bordados, éle vira, às vezes, uma autêntica jóia. No penteado liso, com coque na nuca, Lanvin-Castillo arruma pequenos laços adornados com pérolas e lantejoulas, cujo bordado é adequado ao do cinto.

←
Vestido de baile em tule branco, com dois babados e cintura alta, marcada por um cinto de cetim encarnado, ricamente bordado a fio de ouro. Modelo de **Lanvin-Castillo**.



Toalete de gala de **Lanvin Castillo**, com cinto de cetim azul «pavão», bordado a fio de ouro e lantejoulas douradas, amarrado do lado em nó de duas pontas sôltas. Corpinho drapejado em musselina amarela, saia franzida de «radzimir» — um dos novos tecidos desta temporada — amarelo também.

Em qualquer parte
do mundo
gostam mais de

Quink

que de qualquer
outra marca de tinta.

Limpa a caneta
à medida que escreve.



é boa porque é um produto

Parker

PREÇOS: 2 onças - CR\$ 20,00

32 onças - CR\$ 130,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil

COSTA, PORTELA & CIA

Av. Presidente Vargas, 435 - 8.º andar

Rio de Janeiro

1901 P.

Minas Gerais — José Harry Leite

Rua dos Caetés, 652 - 1.º - Belo Horizonte

NOSSAS CRIANÇAS

QUÊS E PORQUÊS DO VÍCIO DE FUMAR NOS ADOLESCENTES

Dr. Garry C. Myers

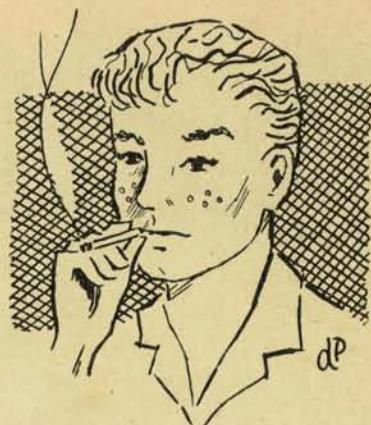
O VÍCIO de fumar é sempre um problema que, a seu tempo, resvala para o ambiente familiar e demanda uma solução. A questão não se refere especificamente aos pais. Esses, quer fumem quer não, alimentam unânimemente o desejo de que seus filhos não contraiam o vício do tabagismo.

Naturalmente, a conduta dos pais é baseada na experiência. Eles sabem, como todos nós, que, via de regra, nenhuma pessoa saudável tem elementos para afirmar que o fumo melhora a nossa saúde física. Ademais, o cigarro é um vício que só pode ser adquirido com razoável dispêndio de dinheiro.

A mocidade de outros tempos, mais idealista na sua admiração pelos heróis e grandes esportistas, cujas façanhas atléticas desejavam repetir, considerava a necessidade de manter-se saudável um grande argumento contra o hábito de fumar. Atualmente, muitos atletas famosos são adeptos do fumo e, para efeitos publicitários, chegam a recomendar este ou aquele cigarro, em anúncios de revistas ou radiofônicos.

Nos últimos anos, foram publicadas conclusões de vários estudos que revelam existir uma forte correlação de causa e efeito entre o hábito de fumar cigarros e o câncer dos pulmões. Esses relatórios fizeram com que muitas pessoas deixassem de fumar ou diminuíssem o número de cigarros fumados; e, sem dúvida nenhuma, afastaram alguns jovens do primeiro cigarro, que é o ponto de partida para o vício. Todavia, algumas sumidades médicas puseram em dúvida a solidez dos resultados das experiências, principalmente tendo em vista que estão prosseguindo outras pesquisas de caráter mais conclusivo.

Seja como for, se não bastam as razões de saúde, temos o lado econômico como um poderoso argumento contra o hábito de fumar. Qualquer menino ou rapazinho poderá, com alguns cálculos elementares, verificar quão dispendioso é o vício do fumo, e quanto dinheiro sobraria para ser



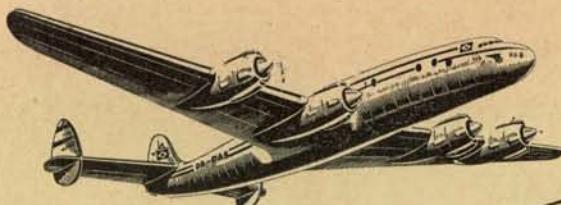
empregado em outros fins, se não fosse consumido pelo cigarro. Saber-se, com efeito, que as somas gastos com cigarros são consideravelmente superiores àquelas destinadas à educação da juventude.

Em muitos casos, alguns pais persuadem os filhos a não fumarem ou, pelo menos os fazem adiar a sua estréia no vício. Outros pais procedem de maneira bem diversa. Alguns, julgando-se extremamente conscientes, acreditam que o hábito de fumar é grandemente pecaminoso, e procuram inculcar nos filhos essa crença.

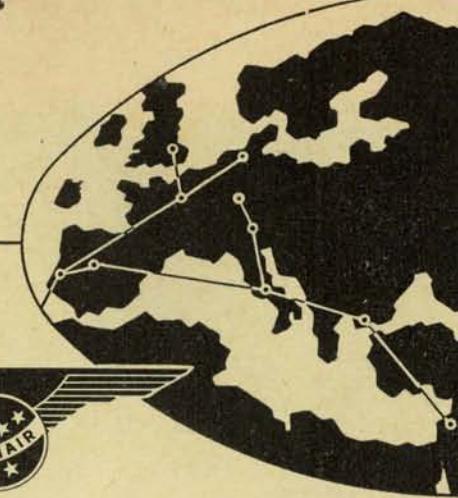
Existem também os casos extremados. Alguns pais têm preferido expulsar as filhas de casa a permitir-lhes o hábito de fumar. Certa vez, o autor deste artigo teve notícias de uma senhora, que havia tomado aquela medida contra uma filha, pois achava que tinha todo o direito e razão de agir assim.

Embora eu use cachimbo e ocasionalmente, fume um charuto (muitas vezes, acho que seria melhor não o fazer), admiraria sinceramente aqueles pais que fizem o propósito de não fumar. E' claro, também, que a minha admiração termina imediatamente, no ponto em que os pais assumem uma atitude hipócrita e intolerante a respeito do hábito.

(Conclui na pag. 104)



EUROPA



via

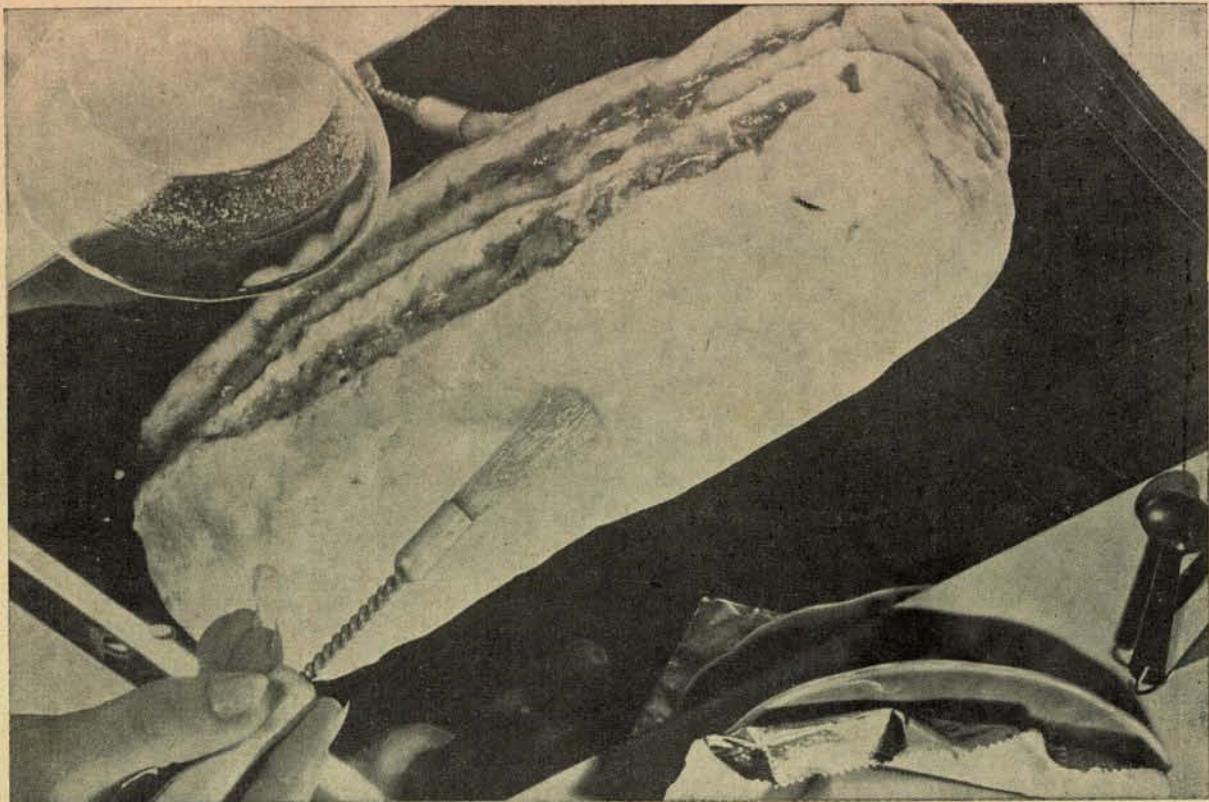
PANAIR

DO BRASIL

LISBOA
PARIS
MADRID
LONDRES
ROMA
ZURICH

Companhia Aérea Brasileira





De tão leve, este Rocambole de Galinha chega a «derreter na bôca». (Foto Transworld).

ARTE CULINÁRIA



é boa porque é um produto

Parker

PREÇOS: 2 onças - CR\$ 20,00

32 onças - CR\$ 130,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil

COSTA, PORTELA & CIA.

Av. Presidente Vargas, 435 - 8.º andar

Rio de Janeiro

1901 P

Minas Gerais — José Harry Leite

Rua dos Caetés, 652 - 1.º - Belo Horizonte

citários, chegam a recomendar este ou aquele cigarro, em anúncios de revistas ou radiofônicos.

Nos últimos anos, foram publicadas conclusões de vários estudos que revelam existir uma forte correlação de causa e efeito entre o hábito de fumar cigarros e o câncer dos pulmões. Esses relatórios fizeram com que muitas pessoas deixassem de fumar ou diminuíssem o número de cigarros fumados; e, sem dúvida nenhuma, afastaram alguns jovens do primeiro cigarro, que é o ponto de partida para o vício. Toda-via, algumas sumidades médicas puseram em dúvida a solidez dos resultados das experiências, principalmente tendo em vista que estão prosseguindo outras pesquisas de caráter mais conclusivo.

Seja como fôr, se não bastam as razões de saúde, temos o lado econômico como um poderoso argumento contra o hábito de fumar. Qualquer menino ou rapazinho poderá, com alguns cálculos elementares, verificar quão dispendioso é o vício do fumo, e quanto dinheiro sobraria para ser

rem ou, pelo menos os fazem adiar a sua estréia no vício. Outros pais procedem de maneira bem diversa. Alguns, julgando-se extremamente conscientes, acreditam que o hábito de fumar é grandemente pecaminoso, e procuram inculcar nos filhos essa crença.

Existem também os casos extremados. Alguns pais têm preferido expulsar as filhas de casa a permitir-lhes o hábito de fumar. Certa vez, o autor desse artigo teve notícias de uma senhora, que havia tomado aquela medida contra uma filha, pois achava que tinha todo o direito e razão de agir assim.

Embora eu use cachimbo e ocasionalmente, fume um charuto (muitas vezes, acho que seria melhor não o fazer), admiraria sinceramente aqueles pais que fizem o propósito de não fumar. E' claro, também, que a minha admiração termina imediatamente, no ponto em que os pais assumem uma atitude hipócrita e intolerante a respeito do hábito.

(Conclui na pag. 104)

AMBIENTE MODERNO

de linhas clássicas

A IDÉIA de modernização do lar não pode ser levada a ponto de abolir definitivamente tudo que possa parecer mais ou menos antiquado. Melhor é, para se conseguir efeitos mais bonitos, unir à predominância de elementos modernos algumas ligeiras notas clássicas, as quais, por sua vez, aparecerão mais realçadas. É isso, precisamente, o que se mostra nestas páginas, como sugestão para os interiores modernos.



Um Mergulho no «Suspense»

adotadas para o filme "As Diabólicas", última realização de H. G. Clouzot, que muita gente não hesita em considerar melhor que a sua outra notável película policial — "O Assassino Mora no 21".

A principal atração do filme é, naturalmente, o próprio Clouzot. Depois, vem a brasileira Vera (Amado) Clouzot, aplaudida pela crítica da França e de toda a Europa como a maior revelação dramática do ano. Partiu dela, aliás, a idéia de se aproveitar a trama do romance de Pierre Boileau e Thomas Narcejac e, segundo se informa, Clouzot, logo após a aquisição dos direitos de adaptação da história ao cinema, achou que ti-

nha feito o pior negócio da sua vida. Prova de que o negócio não foi tão mau assim é o fato de o realizador ter obtido com ele o prêmio "Louis Delluc", um dos mais cobiçados pelos cineastas franceses.

Para quem ainda não sabe, Vera é filha do embaixador Gilberto Amado, nasceu em Copacabana e viajou muito pela Europa, em companhia de rígida tutora. Casou-se em 1939 com o homem de teatro Laparra. Em 1940, voltou ao Rio, a chamado de seu pai, e ficou conhecendo Louis Jouvet, o grande ator já falecido. Trabalhou com ele em pequenos papéis, durante uma temporada em teatros sul-americanos, seguindo-o de volta à França, em 1945. Foi nessa época que entrou em contato com Henri-Georges Clouzot, com quem veio a casar-se em 1950, depois de se divorciar de Laparra. Em com-

(Conclui na pag. 97)



Vera Clouzot e Paul Meurisse, numa cena de «As Diabólicas». Também trabalham no filme Simone Signoret e Charles Vanel.

NÃO entre no cinema após iniciar-se a sessão". — "Conte as qualidades do filme, mas não o seu enrédio". — "A ninguém fica bem o papel de 'desmanchaprazeres'". — "O segredo deve ser mantido a todo custo". Essas frases mais ou menos impressionantes são as "chaves" de publicidade

Será Isto Uma Miragem?

SUSAN Hayward dá um toque de vida ao deserto, com este sorriso apanhado pela câmera num intervalo de filmagem de «Sangue de Bárbaros», filme de efeito épico, dirigido e produzido por Dick Powell para a RKO, com John Wayne e Pedro Armendáriz nos papéis principais. A película, feita dentro de um orçamento multi-milionário, gira em torno das conquistas de Gengis Khan.



Fazendo as Honras da Casa

NUM intervalo de filmagem de «O Bôbo da Corte», nova comédia de Danny Kaye — produção dele mesmo, através da recém-criada «Denna Productions», feita nos estúdios da Paramount — o notável cômico e sua companheira Glynis Johns conversam com a bonita Jean Simmons, durante uma visita que a estréla fez ao set. Em seu novo filme, Danny faz uma porção de papéis diferentes, desde o de vilão perverso até o de terno galã.



Cacilda Becker — «a grande Cacilda» — não é apenas uma boa atriz: é uma das boas atrizes que o cinema nacional não soube aproveitar.

Está Faltando Alguma Coisa

CLARO que está faltando alguma coisa ao cinema brasileiro. Melhor ainda, estão faltando diversas coisas, entre as quais contamos a honestidade, a competência, a boa vontade — e tantas outras de significado moral, antes que material.

Possuímos uma literatura belíssima, que, se não teve no exterior a repercussão merecida, foi pela falta de atenção dos responsáveis pela propaganda do que é nosso. Daí, não faltam boas histórias para servir de base a bons filmes. Por outro lado, a paisagem humana, a realidade social do Brasil, com as variadas características que lhe são próprias, fornecem outros tantos motivos excelentes, sobre os quais poderiam decalcar-se boas produções.

Recursos materiais talvez não cheguem a sobrar, mas o que há é bastante para sustentar uma indústria honesta, ainda que de pequena monta. Pelo menos três ou quatro estúdios são dotados de aparelhamento aperfeiçoado, assim como de instalações semelhantes às das maiores empresas estrangeiras. A Vera Cruz, por exemplo, foi criada — e, pelo menos técnicamente, cumpriu esse desígnio — para rivalizar com as maiores companhias americanas — aventura que, de resto, provocou a tremenda crise da qual a empresa até hoje não se refêz. Além do mais, (Conclui na pag. 96)

SЕ o leitor deseja ser alto, talvez lhe valha alguma coisa conhecer a opinião de um «homem grande». Rex Reason, que mede 1,80m de altura, acha que muito se fala dos homens altos, mas todas as comodidades foram feitas para os pequenos. Ele é quem diz:

— Tomemos por exemplo um objeto indispensável — a cama. As camas comumente usadas são fabricadas para gente que não tenha mais de 1,60 m de altura. Se você é mais alto do que isso, tem duas alternativas: dormir encolhido ou pagar mais por uma cama maior. Outro exemplo: se a altura é mais ou menos mediana, em qualquer casa poderá você encontrar rou-

pas que lhe fiquem bem. Os fabricantes se negam, em princípio, a fabricar roupas de tamanhos especiais, por causa da pouca procura. O resultado é que todas a gente «grande» tem de mandar fazer roupas sob medida, o que fica muito mais caro.

Outro inconveniente notado por Rex Reason é ter de entrar e sair de automóveis, atos que já lhe valeram boa quantidade de manchas roxas em diversas partes do corpo.

A primeira vista, parecem de menor importância as observações desse ator da Universal. Mas servem como advertência (e consolo) para muito rapazote que, à força de querer imitar certos ídolos da tela, procura até igualá-los na altura.

Percalços de Gente «Grande»

Fatos & Boatos

★ Esther Williams mudou de estúdio e de estilo. Na Metro, onde esteve durante alguns anos, foi nadadora e nada mais. Agora, contratada pela Universal, vai fazer papéis dramáticos e esquecer, pelo menos por uns tempos, as piscinas coloridas que Mr. Leo lhe oferecia.

★ A RKO está praticamente em novas mãos e sob o controle direto de Howard Hughes. Assim como a direção está mudada, também mudados estão os planos. E, para as futuras realizações da empresa, já se pode anunciar a adoção de novo e revolucionário processo de filmagem.

★ Velhos filmes da MGM, produzidos antes de 1948

foram postos à venda ou para serem alugados. São cerca de três mil películas (incluindo 800 filmes silenciosos e 1.100 "shorts") e a empresa espera apurar no negócio 110 milhões de dólares. A Warner, que também fez um negócio assim, ganhou 21 milhões pela sua "sucata".

★ Quatro anos de casamento, um de separação e dois filhos são os "dados históricos" que restam do consórcio Edmund ("O Egípcio") Purdom-Anita ("Tita") Purdom, após o divórcio concedido por um tribunal de Santa Mônica.



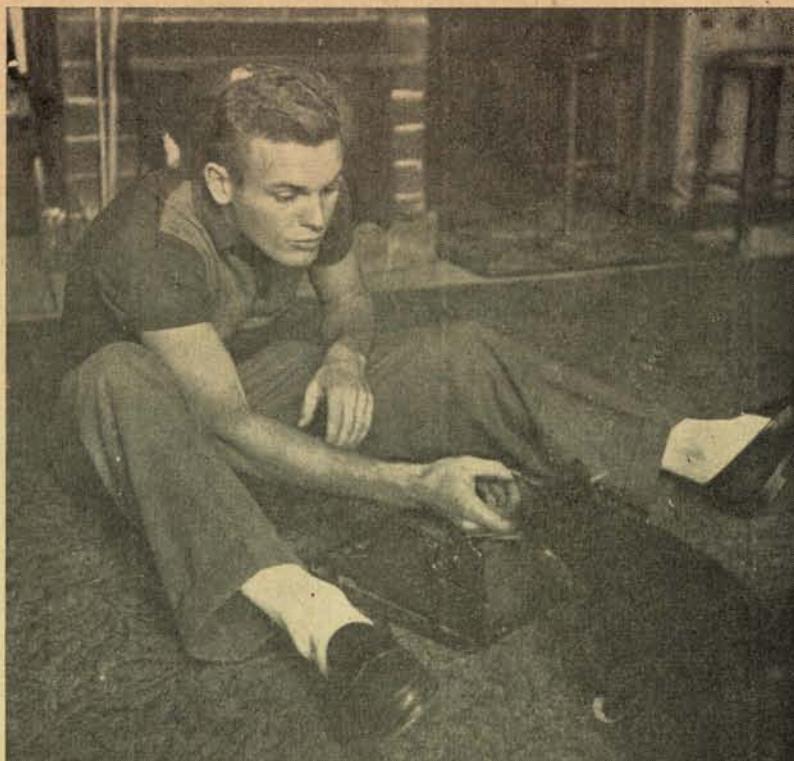
Ingrid Bergman e Renoir

★ "Mais de metade da verdade" é posta a nu, em o filme "Trial", com o qual a Metro parece querer seguir a linha de "Sementes de Violência", mostrando as práticas e chicanas do Partido Comunista americano. É o primeiro filme anti-comunista americano feito para cérebros adultos.

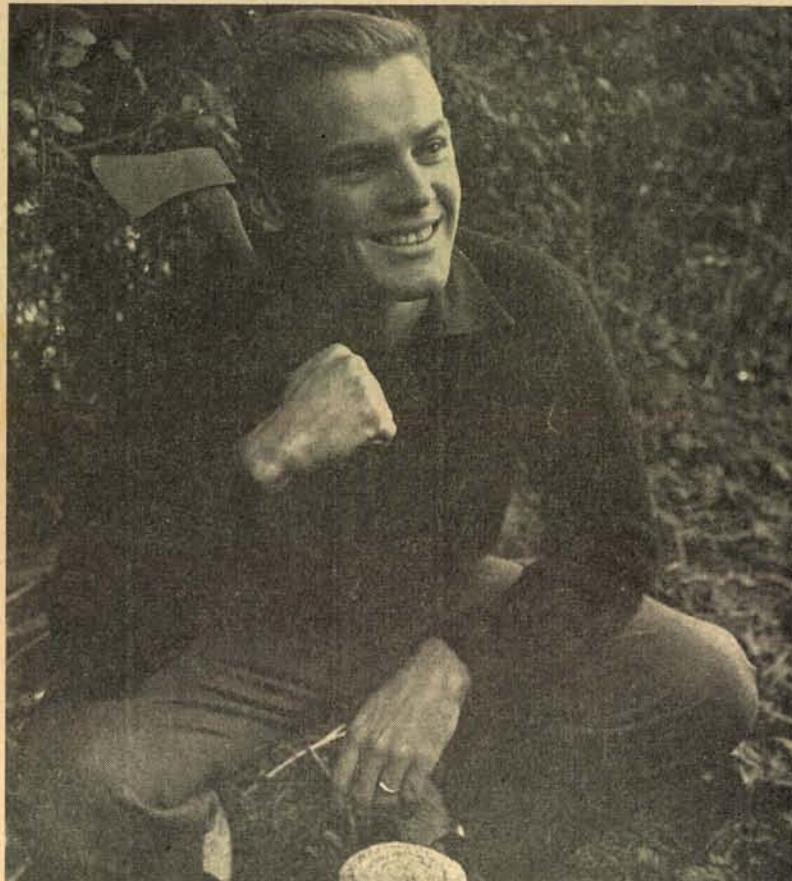
★ Ingrid Bergman, que se encontra em Paris filmando sob a direção de Jean Renoir, pulverizou os boatos de um provável rompimento entre ela e seu marido Roberto Rossellini (pelo qual abandonou Hollywood e suas glórias), quando declarou, numa entrevista: "Quando Roberto se casou comigo, ele já sabia como eram as estrelas.

★ Randolph Scott afirmou recentemente, após uma queda, que qualquer ator que se gabe de nunca ter caído do cavalo em filmes de "far-west", o faz porque nunca terá montado, realmente. E os que riam se calaram...

★ Além de ator cinematográfico de elevado padrão artístico, o inglês Robert Morley é autor teatral geralmente apreciado. Sua peça "Como é Triste Ser Bom" é constantemente representada (e aplaudida) na Inglaterra.



Escrevendo as suas sugestões para alterações num «script», o jovem ator Tab Hunter faz uma pausa para brincar com Daffy, o gatinho de estimação.



De como um gigante louro entrou para o cinema por causa do seu «tipo» e venceu pela sua arte.

Embora admita que é o pior cozinheiro do mundo, Tab não se cansa de experimentar a culinária. As eventuais intoxicações correm por sua conta.

POR enquanto, as brasileiras ainda não o conhecem bem, mas, nos Estados Unidos, o maior ídolo das fãs de cinema que estão na adolescência é um rapagão alto e louro chamado Tab Hunter, que entrou para o cinema por causa do seu «tipo» e do seu físico bem feito e alcançou o estrelato à custa do seu talento artístico.

Tab tornou-se um astro popular entre as fãs muito antes de ter feito pelo menos um filme importante. E' que as fotos de publicidade, anunciando um filme seu — filme em que seu papel acabou sendo cortado — foram amplamente divulgadas. Assim, ele alcançou a popularidade e virou astro apenas no papel.

Foi sómente depois de ter trabalhado em «Battle Cry» e, mais tarde, em «Mares Violentos», que Tab sentiu que era um ator de verdade. Depois disso foi que os cidadãos mais sólidos começaram a notá-lo.

O machado não é propriamente um instrumento de trabalho. Ele o utiliza para fazer exercícios, indispensáveis para manter a forma.

TAB HUNTER, um novo ídolo da tela

Fotos de Earl Leaf

Tab Hunter mora sózinho — e gosta disso. Em casa, recebe poucas cartas. Em compensação, o departamento de pessoal do seu estúdio vive a braços com volumosa correspondência a ele dirigida.

Depois das suas atividades no cinema, os maiores interesses de Tab Hunter se voltam para o atletismo e para os esportes, em geral. Ele é detentor de títulos de patinação, esquiamento, rodeios e tênis, e, estêve a ponto de ser jogador de futebol.

Os estúdios da Warner, que o têm sob contrato, assim como as revistas destinadas aos fãs de cinema americanos recebem mais cartas com perguntas a respeito da sua vida sentimental do que às de quaisquer outros atores de Hollywood. Tab continua afirmando que pretende ficar solteiro durante muitos anos ainda, mas as glamour-girls do cinema e as fãs não acreditam nisso. Embora costume passear com muitas garotas, ele evita sair com uma delas duas vezes seguidas — procedimento muito acertado para quem deseja evitar a onda de boatos que, por dá cá aquela palha, inundam a cidade do cinema. Ele garante uma coisa: concentrar-se bastante na sua carreira.

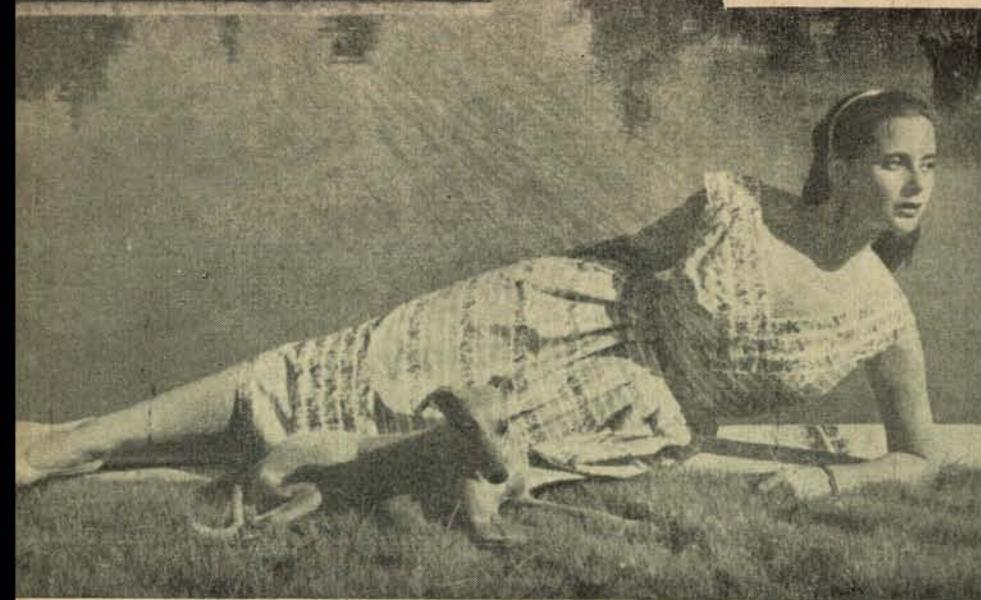
— E' claro que eu pretendo casar-me — diz Tab.

— Mas tenho de cuidar de outros assuntos primeiro.



Francesas em Férias

Geneviève Page ficou mesmo em Paris. Esta fotografia é como um símbolo da graça francesa, num «décor» do Século de Ouro.



Françoise Arnoul preferiu à praia os prazeres do campo. Ei-la entre as flores do verão.

Dany Robin é aficionada da caça, e foi dar uns tiros na pequena floresta de Rambouillet.



CLARO! A gente de cinema não é de ferro. Por isso, não dispensa os períodos de repouso e de reconstituição física e espiritual. Acontecem, então, os intervalos, quase sempre breves, em que essa gente procura os lugares mais calmos, longe das luzes dos estúdios e da agitação da vida profissional.

As francesas seguem a regra geral — e com elas ocorre o mesmo que nos outros países onde há uma cinematografia organizada: saem em férias mas a publicidade vai atrás, com as suas máquinas fotográficas, a fim de colher para os fãs flagrantes do seu repouso. Alguns desses flagrantes é que compõem estas páginas, e têm a finalidade de mostrar que, mesmo em férias, as estrelas francesas não deixam de cuidar do "charme" — que tem o mesmo significado (cinematográfico) do "glamour" americano, do "fascínio" italiano e de que outro nome tenha noutras terras.

Brigitte Bardot preferiu passar alguns dias numa calma casa de campo nos arredores de Paris.

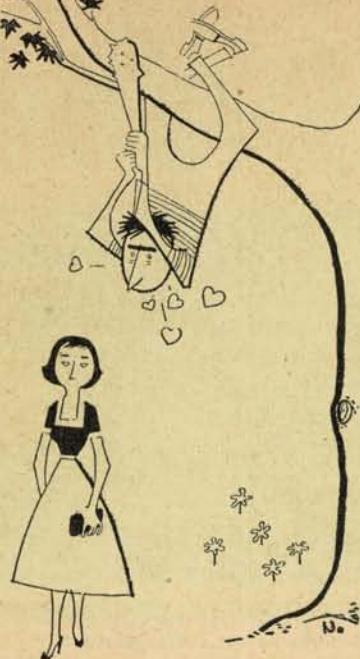


Lise Bourdin foi passear na Itália, gozou férias e acabou fazendo alguns filmes por lá.

Magali Noël passou as suas férias numa praia da Bretanha, com banhos de sol e «far niente».



empregaria você a
força bruta para
conquistar o coração
de sua amada?



CLARO que não! Já terminou há muito tempo a Idade da Pedra, único período da existência do mundo em que músculos mais rijos significavam mais sucesso no amor. Hoje, a coisa é diferente, e você de certo escolherá outros métodos se quiser chegar ao êxito, métodos que falem diretamente ao coração de sua eleita.

Da mesma forma, se pretende aumentar suas vendas, você naturalmente escolherá um veículo que atinja efetivamente o melhor público, isto é, o público de maior poder aquisitivo. Assim como para conquistar o coração de sua amada você preferirá sempre o caminho que lhe assegurará a sua conquista, assim também para tornar a sua campanha mais produtiva você elegerá os veículos que lhe possam assegurar a preferência e a simpatia das classes sociais que podem comprar mais.

Venda mais, anunciando em

Alterosa

a revista da família brasileira



Risos, dramas e tragédias num só ato.

OS CASAMENTOS TÊM DE TUDO

ENTRE as façanhas (hoje de sabor folclórico) atribuídas a Lampeão, houve um caso de autenticidade discutível, muito comentado e divulgado pelos folhetins de porta de feira. Conta-se que, num ataque a certo povoado sertanejo, o "outlaw" nordestino e seus cabras assaltaram uma casa onde se estavam realizando as festas de um casamento. Virgulino ficou senhor da situação, e, com grotesco senso de humor, fez os noivos dançarem nus, e, entre os arreganhos de sua quadrilha brutal mandou apagar todas as luzes da casa.

O episódio, verdadeiro ou não, serve para ilustrar uma possibilidade real de que tudo pode acontecer antes, durante ou depois de uma festa de casamento. Ainda há pouco, as cerimônias matrimoniais de um dos mais destacados comerciantes do Rio de Janeiro tiveram de ser suspensas, devido à intervenção de sua amante desprezada, que achou jeito de aplicar no ingrato alguns raspões de bala. Essas atrações extra-programa verificam-se com certa regularidade, e não são privilégio de país algum.

Saltando do Brasil para a Inglaterra, temos o caso de Sybil

Sterry, de Lowestoft, Suffolk. Ela havia-se embonecado para o grande momento de sua vida. O vestido de noiva estava magnífico e, com a alegria e a expectativa tão comuns nesses instantes, rodopiava feliz pelo quarto. A certa altura dos rodopios, o belo vestido incendiou-se, por contato com um fogareiro elétrico. Dentro de instantes, havia-se transformado numa fogueira. Sybil escapou ilesa. O vestido — vestido-sonho, produto de três meses de meticulosa preparação para um dia maravilhoso — ficou imprestável.

Muita gente que soube do acontecido achou que a culpa era da falta de sorte de Sybil. Havia razões para pensarem assim. Ela havia acabado de sair de um hospital, onde ficara internada durante três meses, curando um braço quebrado. Pouco tempo antes, a mãe de Sybil tinha morrido de repente, enquanto a moça se encontrava num casamento, como dama de honra de uma amiga.

Os fatos ocorridos com certo casal de Yorkshire têm algo de cômico. Terminadas as cerimônias matrimoniais, marido e mulher partiram em viagem de lua-de-mel, usando como transporte uma motocicleta e um "sidecar". Viajavam

Seja Mais Querida -

- tornando-se mais bela!

com a costumeira alegria pós-nupcial, mas, a certa altura, o veículo conjugado sofreu uma avaria irremediável, num ponto deserto das charnecas. Não havia sinais de hotel ou pensão, num raio de muitos quilômetros, e os recém-casados deram-se por felizes quando depararam com uma casinha da roça. Bateram à porta e pediram pousada. A única ocupante da casa era uma velha de aparência desagradável. Foi de má vontade que ela concordou em alojá-los por uma noite, assim mesmo sob uma condição.

— "Sei lá — disse a velha olhando pelo canto dos olhos a aliança brilhante da noiva. — "Vocês podem ter-se casado, mas podem também estar fugidos. Eu é que não boto a mão no fogo".

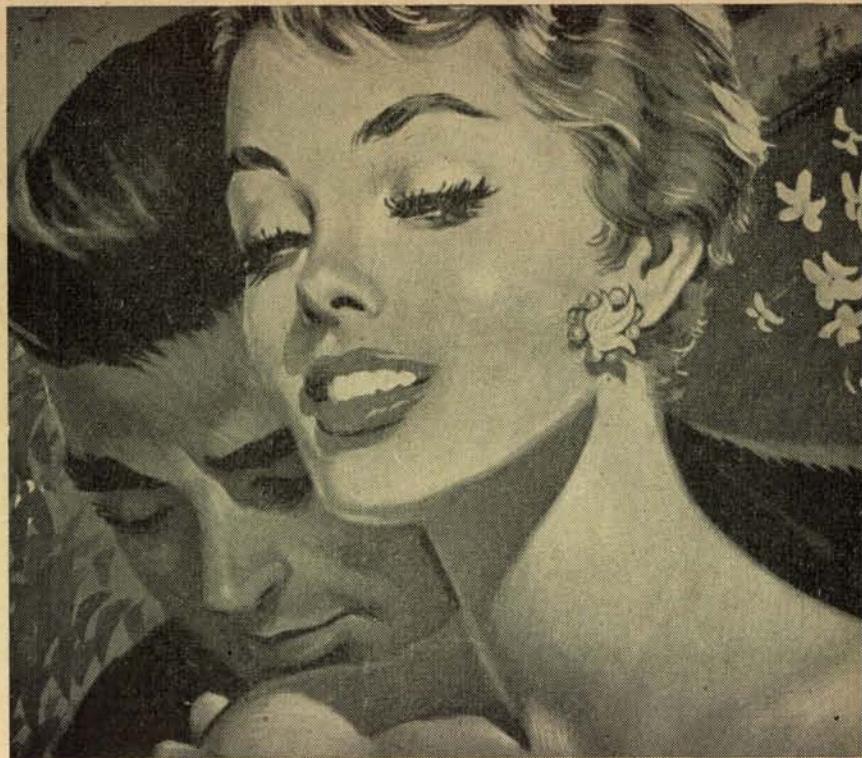
Em seguida, dividiu como melhor lhe pareceu as acomodações para os seus hóspedes forçados. A noiva foi dormir num arruinado sofá, e o noivo, num barracão desligado da casa. A velha tinha decretado a separação de corpos na primeira noite do casamento.

*

As vêzes, o anedótico se confunde com o trágico, nesses incidentes de casamento. Foi o que aconteceu num povoado de Suffolk, Inglaterra, quando apareceram duas noivas para um só noivo. O casal de noivos realmente comprometidos estava diante do altar para as cerimônias. De repente, houve uma agitação na igreja, e foram ouvidos brados de protesto.

Era o extra-programa do espetáculo: uma velha solteirona estava percorrendo a nave central da igreja. Estava trajada com um risco vestido de noiva, levando um buquê de flores imaculadamente brancas nas mãos enluvadas. Ela era considerada um caso psiquiátrico da comunidade, e tudo indicava que naquele instante estava convicta de que era a noiva. Teria sido levada àquele ato pela força de pensar na realização do seu desejo? O que estava acontecendo era o clímax de muitos anos de frustração? A resposta não tem muita importância. O certo é que a solteirona criou uma situação difícil. Só à custa de muito tato e habilidade conseguiram retirá-la de dentro da igreja.

As variações de incidentes relacionados com o casamento podem assumir aspectos graves. Em Norfolk, uma noiva estava prestes a entrar na igreja quando foi violentamente agarrada por um ex-admirador. O rapaz estava enlouquecido de paixão, e grunhia enquanto sacava de uma faca: "Já que não pode ser minha, não será de ninguém". O pai da noiva e alguns convidados intervieram prontamente. O ex-namorado foi



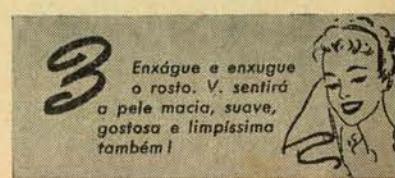
Ganhe nova beleza
para sua cútis
- siga o método

Gessy

1 Esfregue entre
as mãos a espuma
de Gessy. Em apenas
15 segundos V. obterá
a Micro-espuma.



2 Faça uma leve
massagem com
esta densa Micro-
espuma que contém
Creme de Beleza.



3 Enxágue e enxugue
o rosto. V. sentirá
a pele macia, suave,
gostosa e limpinha
também!



Bastam alguns dias apenas para V. mesma comprovar os resultados! Sim, porque o novo Sabonete de Beleza Gessy produz a espessa e cremosa Micro-espuma, que limpa profundamente os poros, removendo todas as impurezas. Ao mesmo tempo suaviza — amacia a pele — graças à ação do puríssimo Creme de Beleza dissolvido em sua espuma! Alguns dias apenas e V. mesma poderá ver em seu espelho o quanto está mais bonita!

- contém um maravilhoso

Creme de Beleza!

TAMBÉM EM
TAMANHO GRANDE



impedido de usar a arma, e teve de dar o fora apressadamente.

Outra noiva foi vítima de um ataque diferente, mas nem por isso menos grave. Quando ela e seu cortejo passavam pela nave central, um indivíduo saltou de uma cadeira, e precipitou-se para o grupo, empunhando uma navalha ameaçadoramente. Dada a rapidez dos seus gestos, ninguém pôde impedir o que ele ia fazer. Ato contínuo, o homem retalhou, com requeimes de maldade, a cauda do vestido da noiva. Como é fácil de perceber, tratava-se de mais um ex-namorado ciumento, que tentava vingar-se da mulher que o desprezara.

Será que um par de recém-casados passaria de bom grado a primeira noite da lua-de-mel numa canoa descoberta? A pergunta parece ridícula, e é claro que nenhum casal escolheria acomodações tão originais. Sem embargo, um caso idêntico aconteceu, faz pouco tempo, em Essex, Inglaterra. A culpa foi da noiva, que residia à margem de um rio. Terminada a recepção do casamento, o casal ficou esperando um táxi anteriormente contratado, mas o veículo não apareceu. Eles precisavam atravessar o rio de qualquer jeito, a fim de alcançarem uma cidadezinha, onde tomariam um ônibus no ponto de partida para a viagem de lua-de-mel. Os recém-casados não tiveram alternativa senão tomar uma canoa emprestada.

Aconteceu que o noivo, produto típico do asfalto, de manejar canoas não entendia coisa alguma. Logo de início, perdeu um remo. A canoa ficou sem rumo e, eventualmente, encalhou num lamaçal. O pobre rapaz fez tudo o que não sabia para desencalhar a embarcação, mas não obteve resultado algum. A horas tantas da noite nupcial, as coisas complicaram: começou a chover impiedosamente. Os recém-casados não tiveram alternativa senão se abraçarem, para conseguir um mínimo de aquecimento. A noite foi passada a céu aberto e, quando a manhã chegou, os noivos estavam ensopados e em lamentáveis condições. Quando foram salvos, estavam fartos de sua primeira etapa nupcial.

*

Os casamentos na cadeia têm-se multiplicado nos últimos anos, e têm acontecido em muitos países. Via de regra, o condenado casa-se e volta para a cela que ocupa na prisão. Na França, já houve um exemplo em que as coisas se passaram de modo um pouco diferente. Após o casamento, celebrado no interior da cadeia, as autoridades fizeram uma concessão ao noivo: permitiram-lhe passar a

noite nupcial em companhia de sua noiva, e no interior de uma cela. Só que a "cela" era um confortável aposento das dependências do diretor do presídio.

Atualmente, toda noiva faz questão de estar magnificamente vestida, no grande dia de sua vida, nem que se veja na contingência de alugar ou tomar emprestadas algumas peças do enxoval. Antigamente, as possibilidades de um casamento a caráter eram mais remotas. "No dia em que me casei" — conta uma senhora — "as damas de honra é que pareciam ser noivas, e não eu".

A senhora explicou as razões da discrepância. Ela trabalhava como criada, no tempo em que essas domésticas recebiam ordenado muito pequeno, e tinham de usar uma espécie de uniforme. Mesmo assim, conseguiu economizar, de tóstão em tóstão, durante meses, uma quantia razoável para comprar o vestido de casamento. Em seguida, encomendou-o numa loja situada a centenas de quilômetros do lugar onde morava. A loja prometeu atendê-la prontamente, mas o fato é que, no dia do casamento, o vestido ainda não havia chegado. O pior é que ela não pôde arranjar outras roupas apropriadas às cerimônias. Nem por isso, o casamento deixou de ser celebrado. A noivinha compareceu com o uniforme preto, com punhos e gola de renda, característicos de sua profissão.

Sabemos de outro casamento realizado com roupas ainda menos formais. Aconteceu durante a última guerra. O noivo já estava aflito, pois não havia meio de a noiva aparecer. Ela era da roça, e conseguiu fazer o impossível: esqueceu qual era o dia do seu casamento. A impaciência do rapaz crescia com a espera e, como último recurso, foi organizada uma pequena expedição para localizar a noiva faltosa. O grupo encontrou-a "no batente", enchendo um carro de estérco. O que não a impediu de movimentar-se apressadamente para a igreja, onde chegou e se casou de culote e botas, e até sem buquê!

Noutro casamento da roça, quiseram empregar o método de procura verbal. O rapazinho chegou à igreja, procurou o oficial, declinou a sua condição de irmão do noivo e explicou ingênuamente:

TESTE

(Respostas da pag. 69)

Nº 1 = Não	Nº 5 = Não
Nº 2 = Não	Nº 6 = Não
Nº 3 = Sim	Nº 7 = Sim
Nº 4 = Sim	Nº 8 = Não

"Meu irmão está muito ocupado, e por isso me mandou substituí-lo — só durante as cerimônias, tá bem?" O oficial explicou que a substituição não era possível, e o intermediário saiu surpreendido com a negativa.

Existem também os chamados "casamentos a contra-vapor". Certa vez, num condado inglês, um rapaz da roça foi literalmente arrastado para o altar. A noiva estava em compasso de espera na igreja; as horas passavam, e nada do noivo. Finalmente, quem apareceu foi a mãe do faltoso. Vinha tonta envergonhada. Aproximou-se do pai da noiva e contou-lhe bixinho: "Ele está nervoso. Com um mês danado de casar".

O futuro sogro e respectivos filhos abalaram-se da igreja, tomando o rumo da casa do noivo mofino. Encontraram-no todo vestido, como manda o figurino no dia de casamento. Ao lado dele, descobriram uma garrafa de uísque e um copo que revelavam muita coisa. Futuros cunhados e sogro não tiveram outro recurso senão conduzir o noivo a muque até a igreja. Chegados ao templo, o nervosismo desapareceu. "Vamos acabar com isto" — bradou-lhes o rapaz. — "Agora estou passando bem". Estava sim, mas a garrafa, avolumando-se no seu bôlso, contava a razão do inesperado contra-vapor. — *Wills Letteringhan.*

Está Faltando...

Conclusão da pag. 89

produções de montagem bastante dispensiosa — os "musicarnavalescos" da Atlântida, por exemplo — mostram que não há crise financeira nos domínios da nossa cinematografia.

O material humano, por outro lado, em que pese o pouco ou nenhum aperfeiçoamento artístico — natural, aliás, num meio onde nunca se pensou nisso seriamente — é capaz de sair-se bem, em muitos casos. Basta citar os exemplos de Tônia Carrero, Gláucia Rocha, Dôris Monteiro, Ruth de Souza, Cacilda Becker, Jackson de Souza, Miro Cerni, Jardel Filho e mais muita gente que sabe trabalhar direito — e que às vezes quer e não pode fazê-lo.

Realizadores também existem em número razoável — mas é aí que parece estar o grande erro, ou, por outras palavras, a grande injustiça do cinema nacional. Há pelo menos duas dezenas de homens capazes, dotados de idéias cinematográficamente sadias, honestos, competentes e cheios da melhor vontade, incompreensivelmente conservados à margem do negócio do cinema, propriamente

dito. Dizer que são eles mesmos que escolhem essa posição é desconhecer o trabalho que vêm empreendendo sózinhos. Enquanto isso, maior número de elementos de reduzida ou nula competência, põe-se à sombra dos "grandes" do negócio, e vão deixando sair filmes inconsequentes, que nada acrescentam à cinematografia indígena. É o culto dos medalhões, ainda muito arraigado entre nós, a impedir que germe a semente já lançada — é verdade que em terra não muito generosa, mas que, como na carta de Caminha, "em se plantando tudo nela dá".

Leis de proteção ao cinema nacional, as mais das vezes pedidas exatamente por aqueles que nada fazem para incentivá-lo, antes preferindo incentivar apenas a sua gana de lucros, auxílio oficial e tudo mais cuja falta se invoque como causa da lentidão com que se desenvolve a nossa indústria do filme não resolverá coisa alguma enquanto não houver, na direção dos seus destinos, maioria de elementos de reconhecida competência, honestos e de boa vontade. Fora disso, não vemos outro caminho senão o mesmo que atualmente se percorre — a passo de cágado.



Um Mergulho no...

Conclusão da pag. 88

panhia do marido, veio ao Brasil em lua-de-mel e nessa época estiveram a ponto de fazer um filme que, por motivos de ordem financeira, não pôde ser realizado.

Em vista da "proibição" imposta pelos distribuidores de "As Diabólicas", pouca coisa mais se pode acrescentar. Vale, porém, registrar o resumo humorístico que o crítico cinematográfico da revista *Time* fez do filme: "Um belo filme cômico de horror, em francês, com um fundo moral: você pode jogar um corpo n'água, mas não pode fazê-lo mergulhar".



Bazar Feminino

Conclusão da pag. 63

Sim, eu me casaria com uma pequena que não soubesse cozinhar, desde que fôsse inteligente. 6 — O trato digestivo **não** é o caminho para o coração do homem. Pelo menos, não o é, quando se trata de um homem jovem.



A natureza nada produz em vão.
— Sir Thomas Browne.



*A estrelinha
de amanhã*

já é "fan" do
Talco Gessy

Todo o cuidado é pouco com a futura estréla... Para viver mais alegre e bem disposta, ela usa o Talco GESSIONE após o banho e ao mudar as fraldas. Puro e perfumado, o Talco GESSIONE evita assaduras, brotoejas e irritações da pele.



Ideal para o bebê... bom para a família toda!





A MORTE DE MESQUITINHA

Embora não fosse um nome intimamente ligado ao sem-fio, queremos, ou melhor, achamos que não devíamos deixar de noticiar aqui, o desaparecimento inesperado (víuma de um ataque cardíaco) do célebre comediante de nosso cinema e teatro musicado, Mesquitinha. Ele foi, sem dúvida, um de nossos mais característicos artistas, dono de uma personalidade muito marcante. Será lembrado por muito tempo, por seus filmes, revistas, etc. Na foto, colhida na capela onde seu corpo foi exposto, aparecem um membro da família e seu grande amigo e colega Oscarito, que foi levar a Mesquitinha seu último adeus!

O CHURRASCO DO IVON

Sómente agora, devido aos seus intransferíveis compromissos, Ivon Curi pôde oferecer à crônica especializada o prometido churrasco, com o qual homenageou a imprensa, em virtude de sua eleição como «Melhor Cantor» de 55, e «Rei do Disco», no mesmo ano. A festa compareceram também os artistas eleitos juntamente com Ivon, e diretores da Victor e da Nacional do Rio. O encontro serviu de ensejo, outrossim, para que o renomado astro apresentasse de público as suas despedidas, uma vez que partiu, dia 19 de junho, com destino à Europa. Ivon Curi apresentar-se-á, em sua tournée pelo Velho Mundo, em Lisboa, Londres e Paris. Exito absoluto é o que todos lhe desejam, durante os seus dois meses fora do Brasil.



RÁDIO-NOTÍCIAS

DO RIO

* Sandra Helena, uma novata apoiada pela veterana Odete Amaral está destinada a se constituir numa boa revelação.

* Walkiria Santos outra novata que possui bela voz deverá firmar compromisso com a "Soci-pral", iniciando, assim, sua carreira profissional.

* Em sua mais recente excursão, Nelson Gonçalves visitou as seguintes cidades: Almenara, Resplendor, Conselheiro Pena, Pedra Azul, Teófilo Otoni e Carlos Chagas. Visitou, também, a capital do Paraná, onde logrou grande êxito, como nas demais.

* Por outro lado, Galhardo esteve em Olímpia e Ibiatinga, devendo encerrar brevemente, em S. João Nepomuceno. Ele está evitando viajar, pois sua esposa acaba de dar à luz ao seu primeiro filho.

* Juiz de Fora próspera cidade, recebeu as visitas de Sílvio Caldas, Cauby e Francisco Carlos. Esses dois últimos foram juntos e cantaram em dueto.

* Olivinha de Carvalho confessou-nos que está noiva de Hilton Gomes, locutor da TV-Tupi, que

apresenta, entre outros programas, as audições da fabulosa Leny Eversong.

* Ester de Abreu fez temporada no Copacabana Palace.

* A nova boate Vendome, que fica no centro da cidade, tem exibido cartões como Angela Maria, Chico Carlos, Nelson Gonçalves, etc.

* Antes de regressar à América, Cauby também deverá fazer uma temporada de 15 dias na boate do Copacabana. O intermediário do negócio foi o popular cronista Ibrahim Sued, de quem, aliás, esse cantor vem de gravar o samba "O Amor Não É Brinquedo". O co-autor da música, o novato Mário Jardim, vem sendo apontado pela imprensa de todo o país e pela jornalista Iná de Souza, de Ubá, como plágio.

* Está fazendo sucesso, na E-8, a nova e sensacional novela de Cícero Aciaba, "Adeus Para Sempre". A música-tema desse seriado é o beguine "Judeu Errante", gravado, originalmente, na Columbia, por Alcides Gerardi, grande coral e conjunto e, depois, por Nilo Sérgio e Sua Orquestra de Boate em sôlo Musidisc.

DE SÃO PAULO

* Leny Eversong cumpre temporada de 20 dias na boate do Copacabana Palace, a mais fina do Rio. Por essa razão, está licenciada nas Associadas paulistas.

* Um mês de sensacionais festejos, eis como a ativa Rádio Record está comemorando o seu "Ju-bileu de Prata". Dentro da vasta programação destacou-se a noite de 1º de julho. Chamou-se "Noite de Concerto de Música Popular", e dela participaram os maiores astros e estrelas de nossa música, e uma orquestra de 60 figuras, da Rádio Nacional, do Rio. Paulo Tapajós, diretor artístico dessa emissora, foi quem organizou a bela noitada, e o maestro Radamés Gnattali foi o autor dos arranjos e o condutor da grande orquestra.

* Dizem que Isaurinha vai cantar em Portugal. Não há dúvida de que agradará.

* Randall Julian e Idalina (ex-noiva do conhecido cômico Badaró, atualmente atuando no elenco fixo da Nacional carioca), é o novo romance paulista mais comentado.

* J. Pereira, popular crítico de discos de diversos jornais paulistas, está produzindo para as Associadas vários programas. Inclusive dentro da nova programação do almoço. Aliás mais dois outros bons cronistas bandeirantes, tam-



CAUBY (FINALMENTE) NA RÁDIO NACIONAL E NA TV-RIO

Cauby Peixoto, sem dúvida o cantor mais discutido do momento, assinou, finalmente, com a Rádio Nacional do Rio, assim que ele e a Tupi chegaram a um acordo, no dia 29 de maio, na Justiça do Trabalho. No flagrante, apanhado em pleno programa César de Alencar, Cauby dá aos seus fans, a grata novidade. Seu contrato começará em agosto próximo e, quando ele partir para a América (em setembro), as suas audições semanais serão gravadas lá e enviadas, por via aérea, a fim de serem retransmitidas pela E-8, no Brasil, em caráter exclusivo. Afirma-se que César de Alencar gravará, nos Estados Unidos, os primeiros quatro programas de Cauby. Consagrado intérprete já estreou também na TV-Rio, onde se apresenta às segundas feiras às 20,15 horas.

bém produtores desses mesmos prefixos, escrevem para a citada programação, que leva duas horas e meia no ar. São eles: Mauro Pires e Oscar Nimitz.

* David Raw (ao que parece) foi quem levou para a Bandeirantes a cantora carioca Maria Neide, que estava sem prefixo no Rio, ultimamente.

DE MINAS

* Aginaldo Rabelo está apresentando dois novos e bons programas para a TV-Itacolomi: "Sexta Dias" aos domingos, e "Parada de Sucessos", às terças-feiras, ambos às 21 horas.

* O contrato de Ivon Curi terminou com a TV-Itacolomi. Elias Salomé e os seus garotos-artistas do "Clube dos Cariúbas" tomaram conta da programação das terças-feiras, às 19 horas, na "Boate Mirim". Os programas estão cada vez melhores...

* Marilú e Iêda Prado, são os nomes das duas novas cantoras do "cast" da Rádio Inconfidência, a emissora-padrão de Minas.

* Cantou e correspondeu de ponta a ponta em Belo Horizonte o jovem intérprete nordestino que é Jairo Aguiar, que nos trouxe o bonito samba "Uma noite do Rio", em disco Copacabana. Em suas audições na PRI-3, Jairo Aguiar pôde apurar que já está ficando famoso neste rádio brasileiro.



ORLANDO SILVA EM MINAS

Orlando Silva está cantando agora, todos os domingos à noite, através da Rádio Guarani e, às segundas, na TV-Itacolomi. Boa aquisição do rádio mineiro! Ei-lo, aqui, abraçado por seu protegido, o cantor do rádio paulista Orlando Dias, que segue a trilha do «cantor das multidões».

→ Carlos Galhardo: Novo Programa na Record

Durante o mês de festividades que assinalaram o Jubileu de Prata da Record, o veterano Carlos Galhardo ganhou novo e ótimo programa, que vai ao ar às terças-feiras, às 20 horas. Na foto, ele e seu grande amigo, o cronista Borelli Filho, divulgador da Mayrink, emissora na qual se apresenta Galhardo, no Rio.



DISCO-NOTÍCIAS

* Nilo Sérgio, diretor da Musidisc, ofereceu um grandioso coquetel à imprensa, amigos e seus artistas, ao ensejo de sua partida para o Velho Mundo e a América, onde tratará de assuntos ligados à sua fábrica. Vai buscar gravadoras estrangeiras para representar, e trocar matrizes de suas edições, a fim de divulgar nossa música lá fora.

* Outro grande coquetel foi promovido pela Continental/Todamérica, quando do lançamento dos discos norte-americanos Kapp (agora distribuídos pela primeira), e para comemorar também a volta de Schneider à direção artística da segunda.

* A Sinter, por sua vez, não ficou atrás. Quando do lançamento dos primeiros discos Montilla, que está representando, também fez realizar, no amplo Clube dos Banqueiros, um ótimo coquetel, que esteve concorridíssimo.

* Houve, ainda, mais uma festa do disco. Esta, promovida pela RCA, que fez lançar seus discos «45» e as eletrolas especiais para tocá-lo. Não cremos no êxito dessa nova promoção de vendas da grande gravadora. As vitrolas são caras e, tocando apenas discos de 45 rpm, que ainda não se impuseram, entre nós, têm poucas possibilidades de virem a ser adquiridas pelo povo, pelo menos, de imediato.



Conceito de Felicidade

MARIA MADALENA

MINHA boa Neusa: Ser feliz não é tão difícil como você imagina. Tôda a amargura que sinto em sua cartinha, bem examinada, se reduz a uma simples maneira de interpretar a felicidade.

Você parece que se deixou dominar por essa onda de materialismo que invadiu a sociedade moderna, esquecendo-se, assim, da transitoriedade dos bens terrenos, e da eternidade dos bens espirituais. Nisto, e sómente nisto, reside tôda a sua amargura. Vejamos porque.

Você é casada e tem um bom marido; pobre mas bom. Seus filhos são normais e gozam boa saúde, dando-lhe apenas os mesmos trabalhos que tôda mãe pode esperar de filhos pequenos, e compensando-a, também, com as mesmas alegrias que as crianças, e só elas, sabem proporcionar-nos.

Salvo os trabalhos e as preocupações que são comuns a qualquer mãe e dona de casa, nada mais existe que perturbe a sua

paz e a sua tranqüilidade. Que mais pode desejar na vida? Riquezas? Luxo? E de que lhe serviria tudo isso, bem examinadas as coisas?

A felicidade, minha querida amiga, reside apenas no conceito que dela fazemos. Para muita gente, para a grande maioria da humanidade, ela consiste exclusivamente no que já lhe sobrava. Evite, assim, erguer suas vidas muito alto. Compreenda que seu marido não é culpado de que falte a vocês um pouco do supérfluo, e acredite que este em nada contribui para a felicidade, que se encontra mais entre pobres do que entre milionários.

Aqui mesmo em nossa Belo Horizonte, você terá facilmente oportunidade de verificar o seu êrro. Visite, por exemplo, as enfermarias da Santa Casa, a Cidade Ozar-

nan e tantas outras instituições onde a enfermidade e a miséria campeiam. E verá que mesmo ali, onde falta quase tudo, inclusive, muitas vezes, o medicamento que ameniza a dor, você vai encontrar gente feliz, alegre, agradecendo a Deus pelo abrigo que encontram e pelo carinho que recebem. E creia que tais visitas lhe seriam muito úteis, quando menos para ensiná-la a conhecer o que é realmente a felicidade. Porque você se sentirá feliz, bem mais feliz que as ricas freqüentadoras de boates, se levar a êsses que realmente sofrem a falta de quase tudo, um pouco da sua caridade, ainda que sómente a caridade moral, que vale tanto ou mais que a material. Ser feliz, minha filha, é aceitar a vida que nos foi destinada por Deus, procurando vivê-la do melhor modo possível, medindo as nossas ambições mais pelos bens eternos que nos esperam do que pelas ilusórias aparências das riquezas terrenas. — Maria Madalena.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Maria Madalena, "Caixa de Segredos", Redação de ALTEROSA, Caixa Postal 279, Belo Horizonte.

MARA LÚCIA — Goiás — A sua carreira é tão boa quanto outra qualquer, e discordo completamente dos motivos invocados para seus receios. O comércio, hoje, anda repleto de moças, e até mesmo de senhoras, sem que isto constitua nenhum desprêstígio para a mulher. O conceito moral que podemos conquistar não pode sofrer nenhum abalo pelo fato de trabalhar em uma profissão honrosa, seja ela qual for. E já se foi o tempo — felizmente bem longinquamente — em que era considerado desprezível o trabalho feminino.

EUGÉNIA — São Paulo — O que você me pede não é próprio de um consultório sentimental,

mas de um professor de português. E como não disponho de espaço suficiente, lamento não me ser possível fornecer-lhe o modelo desejado. Sugiro que redija a carta com os seus próprios pensamentos, e peça, em seguida, a alguém competente para revê-la e retocá-la.

ESPÓSA AFLITA — Paraná — A minha boa amiga se excede em suas preocupações, aliás sem qualquer fundamento. Se tôdas as esposas de viajantes seguissem a sua tese, esta profissão não poderia existir. Você deve compenetrar-se de que a felici-

dade conjugal repousa, sobretudo, na confiança mútua, sem a qual não é possível haver paz e harmonia entre os cônjuges. Insistir em que seu marido deixe a profissão que já tinha quando se uniu a você, constitui uma levianidade de sua parte, além de motivo para atormentá-lo, pois o homem nem sempre pode obter nova colocação, que supra suas necessidades, de uma hora para outra.

Em seu próprio benefício e de seu lar, concito-a a refrear as suas suspeitas e afastar os maus pensamentos que a afligem. Confie em seu marido, como retribuição da mesma confiança que ele tem em você, e verá como a vida voltará a sorrir-lhe.

LOURINHA — Minas — Fico muito reconhecida às suas generosas palavras e creia que nada fiz para merecer tanta bondade. Cumpro apenas um dever, e nada mais.

CARMEN SEVILHA — São Paulo — Discordo, minha filha, e com pesar, das suas idéias. Não acredito na possibilidade de uma perfeita compreensão entre duas pessoas de níveis diferentes de educação e cultura. Especialmente quando a deficiência é do lado masculino. Para seu marido, você deve esperar por um rapaz do seu mesmo nível social e de educação, para que tenha assegurada a sua felicidade.

Esse entusiasmo que sente hoje por ele, quando chegar a época do convívio diário irá certamente sofrer um grande arrefecimento. E então, não tenho dúvidas, você considerará como sérios defeitos tudo que agora lhe parece interessante e pitoresco. Uma coisa é a gente ver uma pessoa de quando em vez, por algumas horas. Outra, muito diferente, é viver com essa mesma pessoa, dia a dia, tódas as horas e todos os minutos de nossa vida!

Reflita bem e não se precipite.

ITUITABANO DE B. HORIZONTE — Penso que o senhor deve agir com certa cautela, se é que estima essa moça. Caso contrário poderia criar para ela uma situação de vexame, caso se concretizasse a ameaça de escândalo do antigo namorado que ela pretende esquecer. Este, com o tempo, e só pela atitude de reserva e desinteresse da moça, há de compreender e afastar-se, pois não é admissível que nesta altura, em pleno século XX, ainda se possa conceber a hipótese da mulher ser coagida por quem ela não ama. Cabe a ela, portanto, com a atitude que tomar, abrir o caminho para a sua aproximação, e creia que só não o fará se não quiser.

M. A. S. — Mato Grosso — Infelizmente não me é dado satisfazer o seu pedido, já que esta seção não tem, entre as suas finalidades, a de promover casamentos por correspondência. Justamente por se tratar de uma seção séria, e por isso mesmo rigorosamente sigilosa, é óbvio que não posso revelar os endereços das leitoras que me distinguem com a sua confiança. Peço desculpar-me, mas o senhor facilmente compreenderá que o meu dever impede-me de atendê-lo.

(Conclui na pag. 111)



Todo mundo
já tem...
na "FARMACINHA" do lar

A senhora também não deixará faltar, para inúmeras aplicações domésticas, os famosos Esparadrapos York — em qualquer medida e largura. E não se esqueça de que o Esparadrapo York cõr da pele não aparece: é ideal para curativos nas crianças, porque o esparadrapo não se suja.

GAZETEX *

também é indispensável!



Gazetex adere sómente sobre si mesma, firmando pulsos, tornozelos, ou juntas destroncadas. Use Gazetex nas luxações em geral e para alívio das dores produzidas por varizes.

Quem conhece... confia!

indústrias **york** s.a.

-produtos cirúrgicos

R. PROF. APRÍGIO GONZAGA, 435 - TEL. 70-1317 - C. POSTAL 8693 - SÃO PAULO 14

Representantes em todo o país

75.651

Grant

Não se emocione, querida. Aposto que é o cobrador da casa de modas.



brotinhos

&

balzaqueanas

DON FLOWERS

(King Features Syndicate)

Especial para «Alterosa»

Ele disse que gosta de todas as moças. Estou entre elas, não estou?



Ora, mas o senhor já deve estar acostumado com todos os excessos.



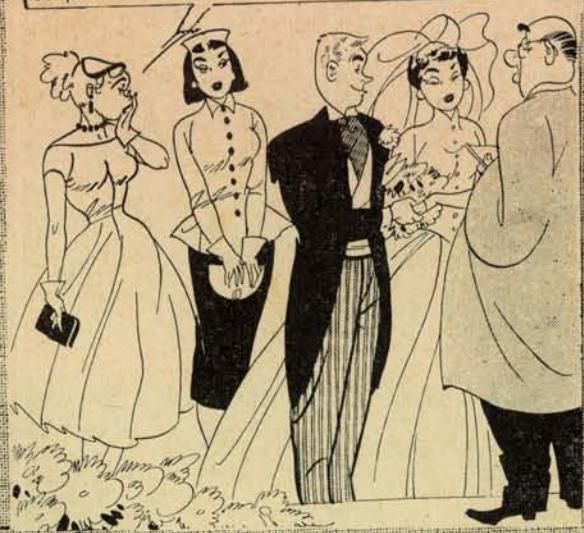
É preciso enfeitiçar a platéia e retê-la na boite... Está caindo uma chuva horrível lá fora!



E como prova de que gosto de você estou comendo isso!



Só queria ver se ele ia levar até o fim essa palhaçada.

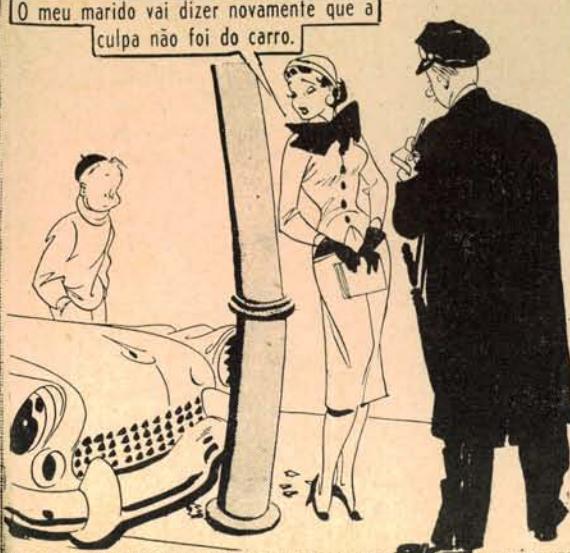


É uma espécie de greve porque o público não aplaudiu

ontem.



O meu marido vai dizer novamente que a culpa não foi do carro.



Dispensei a lavadeira por sua causa. Agora, só quero ver quanto você vai me pagar por este serviço.



Vozes na Treva

Conclusão da pag. 32

dia no qual se moviam homens, mulheres e crianças, lhe parecerá um carrossel louco de inquietações, de amarguras e de dores. Deprimido, encerrara-se no hospital e, decidido a querer esquecer a vida que se movia em torno de si, se havia inteiramente engolfado no trabalho. Fizera de sua fadiga uma missão. Quando, depois de seu plantão no hospital, voltava à casa, sentia-se exausto, mas quase feliz. De uma felicidade que durava no máximo duas horas. Depois, de fato, sentia a solidão que o cercava, e então tornavam a fazer-se ouvir, em surdina mas firmes, as advertências de sua mãe e as da pequena irmã feliz.

— Não fique sózinho, Jorge — dizia a mãe, — pense em formar uma família...

E Lisa, a irmãzinha:

— Não vê como sou feliz? Tão feliz que tenho medo de minha própria felicidade...

Uma família. Como se tivesse sido fácil, naquele caos, escolher, encontrar uma companheira... Oh! mulheres não faltavam... mas valiam a fidelidade de uma existência inteira? Lisa era feliz, sim... mas Lisa tinha uma pequena alma luminosa, que havia procurado outra alma luminosa...

— Procuro uma alma — dizia, não um homem; porque a alma é eterna e... se tiver de morrer em breve... ele amará igualmente a minha alma. Depois haveremos de encontrar-nos de novo...

A lembrança da irmã perturbou-o. Havia morrido, como tinha inconscientemente pressentido, dois anos depois. Mas havia encontrado a sua alma, fôra feliz.

E... ele agora? Uma mulher, da qual até havia pouco antes conhecia apenas a voz, estava para morrer. Só ele, talvez, pudesse salvá-la... Enfiando o bisturi na carne martirizada, cortando sem piedade. Salvava um corpo, como sempre? Algum dia indagara diante de centenas de pacientes doloridos, que alma tivessem e se valia a pena salvá-los por aquela alma ou sómente pelo corpo? Nunca fizera a si mesmo essa pergunta. Havia agido friamente, certo sómiente daquela carne ferida, abandonada em suas mãos.

Mas agora tudo era diverso. Sentia que era diverso. Se o corpo tivesse cedido, também a alma teria perecido... A alma da mulher, que ele tinha encontrado em uma noite de guerra e depois de tantos anos *reencontrado* nas simples páginas de uma carta...

Uma mulher. A sua mulher.

Nunca sentiria tal certeza. Havia passado distraído através de tantas aventuras, cínico e amargo, talvez desolado por não encontrar,

entre tantas mulheres, a Única. Mas agora, de repente, se avizinhara dêle e quem sabe pela última vez.

Retê-la. Vê-la viver no corpo curado, tê-la a seu lado, terna, afeituosa... companheira inteligente da vida inteira.

Pouco sabia dela, mas as suas próprias palavras lhe diziam tudo:

“Sinto que sou uma pequena mulher insignificante, com uma alma luminosa”.

Isto! Queria!

Tocou chamando a enfermeira.

— Tudo pronto? Apressem-se!

Depois, decidido, entrou na sala de operação.

Nossas Crianças

Conclusão da pag. 82

de fumar, especialmente no que diz respeito a seus filhos.

Os pais fortemente contrários ao fumo podem tomar atitudes as mais sensatas a respeito do mesmo. Devem, acima de tudo, fazer o máximo de esforços para granjejar a mais sincera estima

e afeição dos seus filhos, pois é quase certo que, agindo com moderação e bondade, conseguirão mantê-los à margem do vício. Tenho para mim que é preferível deixar uma criança fumar e gostar da gente que fazê-la criar ressentimentos contra nós e, assim, continuar fumando.

Páginas da História

Continuação da pag. 40

furiosamente, empurrando com violência os numerosos espartanos, enquanto os sargentos fustigavam os combatentes de Xerxes ao ponto de seus açoites ficarem tintos de sangue. Dezenas dêles precipitaram-se no mar pela borda do desfiladeiro, centenas eram pisados. Tratava-se de um clássico ataque asiático: hordas ululantes atirando, em abandono suicida, contra uma força melhor armada e disciplinada, desgastando-a pelo peso do número, completamente indiferente às baixas.

Os espartanos permaneciam firmes, lutando como demônios, massacrando os asiáticos até que o próprio solo em que pisavam ficou encharcado de sangue. Muito antes que suas lângas se quebrassem, tão mortífero era o ataque contra êles, tiveram de combater com espadas. Contra semelhante inimigo, não poderiam ir muito longe, mas morriam dando trabalho. Mesmo os espartanos feridos, enquanto jaziam sangrantes no solo, acutilavam, até que os persas corriam aos exames contra êles. Cada vez que um espartano tombava, seu hilota rachava uma cabeça ou duas com sua maça antes de ser golpeado.

A retaguarda, nas fileiras dos

téspios, Demófilo olhava atentamente o progresso da batalha. Não havia ainda ataque por tal lado. Começou a imaginar se a outra expedição tinha, afinal, chegado a tempo de conter *Os Imortais*, antes que pudesse descampar pela trilha da montanha. Assim, poderia ele movimentar seus homens e colocá-los em auxílio dos espartanos.

Um grito de triunfo veio das linhas dos combatentes persas. Leônidas estava dobrado sobre os joelhos, com o sangue correndo de uma acutilada à altura das axilas. Antes que seu hilota pudesse de novo levantá-lo sobre seus pés, ele tombou para a frente sob uma chuva de acutiladas de espada que lhe causaram todos os ferimentos, menos a decapitação.

Uma voz algo afastada exclamou:

— Leônidas!

Era Demócrito que abria seu caminho para a frente através das fileiras.

— Morreu! disse um hilota.

— Então, quem ficará no comando?

— Alfeu, se ainda estiver vivo. Se não estiver, seu irmão Maro.

— Alfeu! gritou Demófilo. Um de vossos homens chegou da vila. A força que Leônidas mandou chegou muito tarde. *Os Imortais* estão descendo no passo em nossa retaguarda. Escutai, Alfeu. E' um negócio duvidoso isto de combater em duas frentes, ainda na expectativa de ser apunhado pelas costas. Deixai-nos irromper pelas rochas defronte dos campos e terminar afi o assunto.

— Muito bem. Devemos, no mínimo, descer face a face com êles.

PASSATEMPO

(Resposta da pag. 36)

O transatlântico desenvolvia velocidade maior, isto é, 55,53 km por hora.

Ponde vossos homens de partida desde já e nós recuaremos tão logo elas se movam. Quando passardes pelas fileiras de Leontíades, dize-lhe o que estamos fazendo.

Dentro de poucos minutos Alfeu viu os téspios correndo para a retaguarda em direção ao muro e aos campos. Seus próprios homens já estavam alertados. A uma ordem sua, cessaram o combate e foram-se atrás dos téspios. O corpo de Leônidas ia com elas, dobrado sobre os ombros de Maro.

Os tebanos estavam movendo-se muito vagarosamente, tão vagarosamente que os espartanos passaram por entre suas filas e chegaram primeiro ao muro. Num momento em que não estavam sendo observados, Leontíades e seus tebanos jogaram fora suas armas e voltaram-se para os persas com as mãos ao alto.

A rendição não foi de todo bem sucedida. Os persas, dementados pelo combate, acutilaram um bom número de tebanos desarmados antes que seus oficiais pudessem detê-los. Tal confusão e a passagem do restante dos tebanos para a retaguarda persa como prisioneiros atrasou os persas por alguns instantes.

Atrás, do outro lado da muralha do acampamento grego, a passagem se alargava novamente até cerca de oitenta metros. Um enorme esporão de pedra projetava-se afi na raiz da montanha, formando uma plataforma natural vários metros acima do nível do solo. Era isso que os espartanos e téspios estavam querendo. Enquanto grimavam pela pedra, Os Imortais estavam já à vista e, do outro lado, os vanguardeiros persas enxameavam sobre a muralha de pedra. Alfeu avaliou rapidamente a situação. Tinha umas poucas centenas de téspios e talvez cinqüenta espartanos ainda em condições de combater. Não podia demorar.

* * *

Haidarnes estava dirigindo Os Imortais com dureza, para compensar a perda de tempo. Atingido o fim da trilha, seus homens estavam tão exaustos pelas doze horas de marcha sem interrupção, que foi compelido a conceder-lhes descanso antes de prosseguir. Durante esse descanso, dado de má vontade, havia visto um grande corpo de tropas gregas deixar a passagem e dirigir-se ao encontro dêle. Esse corpo, todavia, tinha se retirado em direção ao sul, assim avistara as forças persas.

Haidarnes debatia consigo próprio se devia perseguí-los no rumo do sul, na suposição de que esses gregos haviam abandonado totalmente as Termópilas. As ordens tinham sido para romper a passagem pela retaguarda e na organização militar persa existia pouca

«ÓCULOS DE PRECISÃO NUMA CASA DE TRADIÇÃO»

CASA ABREU

oferece-lhe esta oportunidade para seu conforto pessoal: ÓCULOS, CANETAS e CONSERTOS, com a tradicional garantia da nossa casa, pelo REEMBOLSO POSTAL

Ord. 039 — Canetas Regina, artigo de fina qualidade, e grande aceitação: pena de ouro em várias espessuras. — Cr\$ 350,00.

Ord. 025 — Canetas Lincoln Escolar, modelo especial para estudantes, de grande durabilidade e em lindas cores. — Cr\$ 180,00.

Ord. 027 — Caneta Imperator, modelo popular com tanque de capacidade para maior quantidade de tinta. — Cr\$ 130,00.

Ord. 018 — Canetas Compactor Escolar sem borraça, para evitar ressecamento, pena de aço. — Cr\$ 180,00.

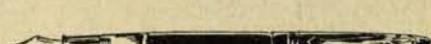
(Dispomos de todos os modelos de Canetas Compactor).

Ord. 071 — Canetas Parker V. S. pena de ouro e tampa de Aço Inoxidável. — Cr\$ 650,00.

Ord. 18 — Luxuosa caneta Lincoln com pena especial de Osmio, podendo ser usada em avião.

Com tampa folheada ... Cr\$ 750,00

Com tampa de aço.... Cr\$ 650,00



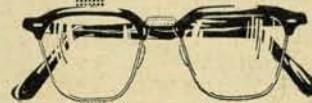
PEÇAM CATALOGO

R-122 — Armação de tartaruga grossa para homem. Última novidade em fino acabamento.

Cr\$ 450,00.



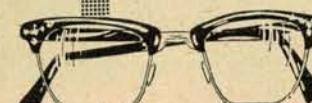
R-132 — Armação de Zilo em cores de tartaruga ou preta. Artigo para homem, inteiramente folheado e garantido. Da mais fina qualidade. Cr\$ 900,00.



R-79 — Armação "Gatinho Tang" em diversas cores. Último lançamento para senhoras e senhoritas. Em coloridos ou graduados. Com lentes Ray-Ban: Cr\$ 500,00. Com lentes Verluz: Cr\$ 400,00.



R-70 — Armação de Zilo-Metal para senhoras e senhoritas. Requerido acabamento e graciosas aplicações. Com lentes Ray-Ban: Cr\$ 900,00. Com lentes Verluz: Cr\$ 800,00.



R-3 — Armação de Zilo em cores Demi-Ambar (Tartaruga) e preta. Artigo do mais fino acabamento, com hastes semi-retas e anatômicas. — Cr\$ 780,00.



R-50 — Armacão inteiramente metálica do mais apurado padrão de qualidade. Artigo de requintado acabamento, grande moda. Dispomos de modelo inteiramente folheado, assim como com adornos em cores diversas. Inteiramente folheado: Cr\$ 1.500,00. Com adornos coloridos: Cr\$ 2.600,00



Se bem não escreveu não foi ABREU quem vendeu

CASA ABREU

Matriz: Av. Afonso Pena, 570
Filial: Av. Afonso Pena, 409
Fone: 2-0782 — Belo Horizonte

liberdade de adotar decisões pessoais. Estava ainda na tentativa de uma decisão, quando uma patrulha, que havia mandado em reconhecimento, informou que estavam ainda combatendo na passagem. Haidarnes fustigou seus homens para a frente, rumo à curva, a fim de estar presente à matança.

Enquanto Os **Imortais** rompiam a passagem, Haidarnes à testa dêles viu os gregos subindo pelo esporão de pedra, enquanto as forças de Mardônio estavam avançando rumo ao muro de pedra. Em uma carga desesperada, Haidarnes lançou seus homens justamente a tempo de cercar o esporão de pedra por todos os lados, e, efetivamente, impedindo Mardônio de chegar. Tencionava que as horas da batalha fossem todas para seu próprio regimento.

Alfeu olhou impassivelmente, rocha abaixo, para os persas que se juntavam na base dela. Ordenou que os espartanos ficassem atrás, do lado do declive da montanha, para um descanso devido aos seus futuros esforços. Os téspios formavam massa compacta às bordas da plataforma, a fim de morrerem em primeiro lugar.

Durante certo tempo, Os **Imortais** mantiveram distância e lançaram uma barragem de flexas e de lanças-projetis sobre a posição grega. Haidarnes observava impacientemente o efeito. Se isso durasse muito, Mardônio ordenaria que levasse seus regimentos para trás e deixasse que os outros persas tomassem conta da tarefa. Deu ordem de cessar arremessos e aproximar. Obedientemente, Os **Imortais** embainharam suas espadas e tentaram escalar o promontório, enquanto os téspios os acutilavam e os golpeavam de cima.

Os espartanos estavam sentados, ganhando alento. Alfeu foi mandando até eles e sentou-se por uns momentos. Para quaisquer propósito práticos, seu comando estava chegando ao fim. Poderia ter recursos para uns minutos mais. Estava gravemente ferido na coxa, que ainda sangrava lentamente. Assim estavam também três outros feridos.

Depois de uma pausa para respirar, Alfeu levantou-se firme para dar uma olhadela sobre a batalha. Os téspios tinham perdido considerável número de homens sob a implacável pressão dos persas. Os **Imortais** conseguiram manter um finca-pé no promontório e pellejavam para aumentar sua área. Demófilo foi acutilado por trás, morrendo com cinco ou seis ferimentos, mas Difírambo assumiu o pôsto. Reanimava os téspios e conduzia-os à frente, num esforço sobre-humano para varrer os persas diretamente da rocha e fa-

zê-los cair sobre as cabeças dos que estavam por baixo. Em face disso, Haidarnes em pessoa entrou na batalha com uma companhia de tropa fresca e depressa reconquistou o terreno perdido. Lentamente, os téspios eram empurrados para trás na direção da montanha, cedendo a duras penas cada palmo de terreno. Já não existiam mais homens que bastassem para assegurar o domínio daquele esporão rochoso e, à medida que se tornavam exaustos, suas baixas se tornavam mais rápidas. Os espartanos, ainda sentados, observavam a gradual retirada em direção a elas.

— Levantemo-nos, rapazes, e consigamos enrijecer nossa última fibra, disse Alfeu. Em um minuto chegará a nossa vez.

Os téspios combatiam já ao fim, seu perímetro de defesa rompia-se gradualmente na medida de suas



Guerreiro Grego

baixas, até que, afinal, os persas romperam suas linhas, cercaram os restantes e os mataram. Restavam únicamente os espartanos.

Estes formavam um semicírculo, com base na escarpa rochosa atrás dêles, a três e três de fundo, com seus mortos e agonizantes no centro. Haidarnes riu, quando os viu tão poucos. À sua direita, na passagem, podia ver Mardônio em seu cavalo, tremendo de raiva por não lhe ter sido possível fazer avançar seus homens entre a sólida massa de **Imortais** que os separavam do rochedo. Haidarnes afinal de contas, estava fazendo o seu cartaz às custas do marechal de campo.

Contendo seus homens por um instante, Haidarnes gritou através dos poucos metros que os separavam dos espartanos, tendo o cuidado de fazer com que sua voz fosse também ouvida por Mardônio.

— Jogai vossas armas ao chão e mãos ao alto! Não sereis mortos se vos renderdes.

Que triunfo sobre Mardônio se

Haidarnes pudesse presentear Xerxes com uns cinqüenta prisioneiros espartanos. Gritou de novo em seu mau grego:

— Não sereis molestado se vos entregardes agora!

Como resposta, um espartano da primeira fila deliberadamente cuspiu nêle e um outro, que ainda tinha uma lança perfeita, lançou-a contra ele, ferindo um oficial ao lado de Haidarnes. Mardônio deveria estar sorrindo ante isso, comprehendeu ele. Apressadamente, antes que um mensageiro pudesse chegar com uma ordem do marechal de campo, Haidarnes conduziu o último assalto aos espartanos.

Os fatigados, batidos e sangrentos espartanos reuniram suas últimas reservas para fazer face ao assalto e contê-lo. Eles já se consideravam nada mais nem menos do que mortos, mas haveriam de liquidar tantos persas quanto pudessem. As escarpas da montanha, atrás, faziam repercutir os surdos ruidos de gritos e o estalar das espadas nos escudos e armaduras. Homem após homem, o semicírculo da resistência diminuia, mas os persas mortos faziam pilhas três vezes mais depressa do que os espartanos. Alfeu tombou afinal, acutilado até à morte e pisados pelos **Imortais** em seu avanço de polegada a polegada. Trinta espartanos ainda combatiam, depois vinte e, por fim, uma dúzia, com suas costas quase na parede da montanha. Evitando um golpe de espada em sua cabeça, Maro olhou rápidamente sobre os ombros para ver se estava chegando muito perto da borda do precipício. Nisso deu com os olhos em Dienécio, que se erguia, com as mãos e os joelhos, de uma poça de seu próprio sangue.

— Levantai-vos, Dienécio! gritou Maro. Ficai de pé, rapaz!

Cegado pelo sangue e meio inconsciente, Dienécio ouviu e balançou-se sobre os próprios pés. Perdida a espada, perdido o escudo, as pernas falhando em se manterem tésas, apanhou uma pedra do tamanho de uma cabeça e arremessou-a, por entre dois espartanos, a fim de atingir a cara do persa mais próximo. Logo em seguida, tombou de novo e morreu.

Os últimos quatro espartanos, com as costas para montanha, põejando sangue da cabeça aos pés, sem os escudos, com as espadas quebradas ou arrancadas de suas mãos, combateram os sitiantes persas com os próprios punhos até serem mortos.

Mais tarde, nesse dia, Xerxes atravessou a cavalo o passo das Termópilas. Viu as pilhas de cadáveres de persas marcando a posição do primeiro ataque matinal, quan-

(Conclui na pag. 110)

Cartas à Redação

Conclusão da pag. B

bido em São Paulo precisamente nos dias em que se casou.

PAULO ELIZIO TREVISANI — PRESIDENTE
PRUDENTE — SP

Parte das notícias que aparecem na seção de cinema depende da chegada, a esta Redação, do noticiário fornecido pelas próprias companhias produtoras e distribuidoras. E, já que o redator encarregado não pode prever quando será lançado um filme anunciado, é natural que, ocasionalmente, as notícias "fiquem velhas". Quanto ao lamentável engano a respeito do filme de Grace Kelly, prende-se a um erro de interpretação do mesmo redator, ocasionado por aquela mesma razão — e conjugado com ela.

RECEBI com surpresa e bastante satisfação o primeiro número da assinatura semestral que me foi oferecida como prêmio, no concurso instituído por essa revista. Com a presente, trago a V. Sas. os meus sinceros agradecimentos e quero enaltecer a realização desse concurso.

Lendo toda a revista para poder julgar o que mais me agradava, tornei-me, a partir de então, um leitor assíduo de todas as suas seções. Hoje, posso dizer que, ao invés de ganhar um, ganhei dois prêmios: a assinatura e uma fonte de cultura, pois tinha o hábito de ler sómente algumas seções especiais, de interesse particular. Digo agora, sem receio de errar, que não conheço nenhuma outra revista que a essa se equipare.

OSMAR L. V. GENÓFRE — RIO

CONSIDERO ALTEROSA a melhor revista brasileira, quer na sua parte moral, quer na parte educacional e, sobretudo, pela sua orientação sadia e cristã, coisa rara nos dias presentes.

MABEL GOMES MENDES — OLINDA — PE

Oferecimento de Colaborações

SABENDO que V. Sas. sempre desejam apresentar a seus leitores os mais variados e selecionados artigos, venho oferecer a essa distinta revista a minha colaboração. Poderei fornecer a V. Sas., entre outros, artigos versando sobre assuntos históricos, educativos, sociais e outros de interesse geral.

JORGE GLOBIG — BLUMENAU — SC

ACEITAMOS colaboração espontânea dos leitores, sob a condição de podermos submetê-la à apreciação de uma Comissão, e sempre com a ressalva de que não devolvemos os originais, em hipótese alguma.

O DIREITO DE TEMPERAR-SE

A ESCULTORA americana Janet Scudder estava modelando a cabeça de um velho parisiense que usava e abusava do alho na sua alimentação. Como resultado, ele rescia um cheiro tão forte que a escultora sentia-se mal, e tinha dificuldade para concentrar-se no seu trabalho.

Eventualmente, descobriu que as balas de hortelã eram boas para neutralizar o cheiro do alho e, por isso, entrou a chupá-las em grande quantidade. Certa manhã, notou que o modelo estava com jeito de doente, e perguntou-lhe:

— O senhor está sentindo alguma coisa?

— Olha, senhorita, se você deseja que eu continue a posar, terá de dar um sumiço nestas malditas balas de hortelã. É o cheiro delas o que me faz passar mal!



**a Felicidade
à SUA ESPERA!**

HELIO

Um novo milionário cada semana

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A NOSSA LOTERIA

SEVERO ESCRÚPULO NA GESTÃO DA COISA PÚBLICA

Em sua primeira mensagem à Assembléia Legislativa, o Governador Bias Fortes fixa diretrizes e expõe os propósitos do seu governo — A agricultura e a pecuária como base da expansão da economia mineira.

AFIDELIDADE a certos princípios de moral política, de que dá testemunho a nossa conduta no exercício de vários postos de administração, parece bastante para assegurar que nos desviaremos da linha do mais severo escrúpulo na gestão da coisa pública". Com essas palavras, o Governador Bias Fortes iniciou a sua primeira Mensagem à Assembléia Legislativa do Estado, Mensagem que se distribui por várias páginas, focalizando detalhadamente as diretrizes e os propósitos do seu governo.

Acentuando o seu propósito de manter e fazer manter uma linha de severo escrúpulo na gestão da coisa pública, declarou o governador de Minas, ainda no início da introdução à sua Mensagem, que "o prestígio das instituições democráticas impõe aos homens que as servem, no Governo ou em outros postos de representação popular, o dever de não transigirem com interesses privados, em detrimento das verdadeiras conveniências coletivas".

Em seguida, em palavras ligeiras, mostrou êle a necessidade de perfeito entendimento político para se garantir a sorte da democracia no Brasil e, passando a falar do seu respeito aos direitos da oposição, deixou bem claro que não se mostra nem se mostrará envaidecido pela vitória, frisando: "Não conquistamos o poder para hostilizar aos que ontem estiveram contra nós, mas que poderão, amanhã, trazer lealmente, à Administração que constituímos, a ajuda da sua cooperação em benefício da terra mineira. Que continuem êles a dissentir da orientação dos Partidos Coligados. É natural que assim procedam. Mas que não se recusem a Minas os serviços de tanta homens eminentes, que as circunstâncias colocaram em campo político que não é o nosso".

Concluindo a parte inicial, garantiu o governador a sua impermeabilidade às insinuações do ódio partidário, como o melhor meio de conservar a confiança dos mineiros e de preservar a autoridade moral da alta magistratura que vem exercendo, por delegação expressa do povo.



Governador Bias Fortes

Com o propósito de "não esconder certas verdades ainda mal percebidas por grande parte dos mineiros", passou o governador a tratar da exportação desordenada das matérias-primas do nosso subsolo, dizendo-se confortado com o empenho das classes produtoras do Estado em defender os interesses fundamentais da nossa economia. "Cumprimos acentuar — declarou, a propósito — que a exploração das jazidas mineiras é um assunto para o qual precisa o Governo voltar interessadamente as suas vistas. Se é verdade que a esse assunto estão vinculadas as exigências do desenvolvimento geral do Brasil, não é menos certo que a elas vem sendo sacrificado o futuro de Minas". Base da solução desse problema seria, disse êle ainda, a reforma do Código de Minas, de maneira a favorecer tôdas as regiões do país onde existam matérias-primas indispensáveis à indústria de base, acrescentando: "Minas não pode recusar ao Brasil uma parte das riquezas do seu subsolo. Mas não deve renunciar ao direito de também instalar no seu território as indústrias que se nutrem das nossas reservas minerais". Justificando essa afirmação, a Mensagem mostra, no mesmo capítulo, que organizações industriais sustentadas com a matéria-prima de procedência mineira contabilizam uma receita superior a tôda a arrecadação do nosso Estado.

"Não estamos falando em nome do atual Governo, ao fim do qual consideraremos encerrada a nossa passagem pela vida pública — disse ainda, ao mesmo propósito. — Formulando êste apelo, nós o fazemos em nome da comunidade mineira, que, votada permanentemente ao serviço do Brasil, espera que os detentores transitórios do poder façam justiça aos seus sentimentos de profunda identificação com os interesses impessoais da Pátria comum".

A agricultura e a pecuária, consideradas como básicas para a solução do problema da expansão da economia mineira, tiveram particular atenção do Sr. Bias Fortes nessa Mensagem, na qual êle promete tudo fazer para restaurar aquelas duas

fontes de riqueza pública e privada e, acentuando a sua descrença nos nossos processos burocráticos, anuncia: "Ofereceremos à consideração dessa augusta Assembléia, resumido em projeto de lei, o nosso ponto de vista sobre a criação de uma sociedade de economia mista, que, em estreita colaboração com a classe rural, ponha em prática as medidas indispensáveis à revitalização da nossa economia agro-pecuária". E acrescenta, mais adiante: "Estamos convencidos de que transformada em lei essa proposição, daremos um passo à frente no sentido da mobilização dos recursos com que a natureza nos dotou. É de salientar-se que o problema da conclusão das obras empreendidas na administração passada, do Frigorífico de Carreira Comprida e da Fábrica de Fertilizantes de Araxá, há de encontrar nessa nova organização os elementos indispensáveis ao seu soluçãoamento".

Passa em seguida a conjugar o problema anterior com o da eletrificação da zona rural e dos transportes, acentuando: "Levanta-se um verdadeiro clamor, no Estado inteiro, em torno da questão da deficiência do nosso sistema de comunicações, uma vez que a Central do Brasil vive em função do transporte de minérios para os parques metalúrgicos sediados fora de Minas" — para dizer, mais adiante: "É indispensável, pois, que a União colabore mais eficazmente na remodelação e aparelhagem das estradas de ferro que cortam o nosso território, a fim de que elas possam, de fato, atender às necessidades do desenvolvimento da economia mineira".

Tratando, logo após, da construção e pavimentação de estradas de rodagem, como auxiliares das vias férreas deficientes, conclui S. Exa. o capítulo referente aos transportes, chamando "a atenção dos homens públicos de Minas e do País para uma questão que é nacional e não mineira, ou seja, a navegação no São Francisco". E anuncia as gestões junto ao Governo Federal e à Comissão do Vale do São Francisco para o início da barragem das Três Marias, "que, uma vez realizada, resolverá o problema da navegação do Médio e do Baixo São Francisco, além de trazer consideráveis vantagens para o aproveitamento econômico da região".

No capítulo seguinte, trata o Sr. Bias Fortes da necessidade de nova discriminação de rendas, para que se "atribua um quinhão mais justo aos Municípios e às Unidades Federativas". E afirma: "Esta é uma questão em face da qual os Estados e Municípios não podem continuar indiferentes. O Congresso Nacional precisa estabelecer as normas de uma partilha de rendas que, acudindo à deficiência da receita das Unidades Federadas, reorganize em novas bases o sistema de distribuição das rendas internas".

Frisando a responsabilidade da Assembléia Legislativa a esse respeito, considera de urgência que se ponha "térmo à prática da votação de orçamentos deficitários", se se deseja, como está dito mais adiante, "conduzir os negócios públicos com lucidez e bom senso".

Expondo a urgente necessidade de revisão do regime tributário vigente em Minas, passa, a seguir, a explicar o sentido da compressão de despesas determinada pelo Governo, mostrando, por outro lado, a sua preocupação de melhorar o aparelho fiscalizador e arrecadador.

No mesmo tom, expõe S. Exa. o problema orçamentário dos municípios, e diz, a certa altura: "A tentação de realizar obra de fachada vem empolgando o ânimo de alguns administradores municipais, que, não tendo a previdência de acumular recursos, para a execução de serviços mais indispensáveis, malbaratam a receita em melhoramentos adiáveis e não produtivos".

Acentua, então, o propósito do Governo de auxiliar as prefeituras do interior, através de empréstimos, na construção de obras destinadas a criar relativo conforto para as populações.

Passa, logo após a tecer considerações a respeito das cidades hidriáticas, que ficaram, com a opção do Governo do Estado, em pé de igualdade com os demais Municípios, acentuando: "Se, de um ponto de vista puramente teórico, lucraram elas com a orientação adotada, viu-se o Governo Estadual na contingência de não interferir, sob qualquer pretexto, nos negócios que se deslocaram para a órbita exclusiva da autonomia local".

Após mencionar os acontecimentos mais significativos dos primeiros meses do seu governo, o Sr. Bias Fortes registra as visitas recebidas pelo Estado e passa a falar da visita que fez ao Estado do Espírito Santo, atendendo a um convite do governador Francisco Aguiar, ocasião em que se trataram de problemas administrativos que interessam aos dois Estados.

Focaliza, então, o seu propósito de dar solução à questão de limites com o Espírito Santo, fazendo notar que "o desencontro de opinião com referência aos limites não teve força para comprometer os vínculos de fraterna amizade que nos ligam ao povo do Espírito Santo". Relatando o que já se tem feito a esse respeito, conduzidas as gestões pelo Sr. José Ribeiro Pena, Secretário do Interior, diz adiante o Sr. Bias Fortes: "Estamos convencidos de que o momento é mais do que oportuno para que se elimine esse ponto de atrito nas relações administrativas entre dois Estados tão ligados um ao outro pela afinidade de formação política e espiritual". E acentua, em conclusão: "Seria desnecessário acrescentar que a solução da pendência de limites entre Minas e o Espírito Santo influiria benéficamente nas condições gerais da vida política do País, atuando como exemplo de que o sentimento de compreensão e concórdia é ainda uma das forças que disciplinam a conduta dos responsáveis pela sorte do Brasil".

Com relação aos vínculos históricos e geográficos que ligam os Estados de Minas e da Bahia, S. Exa. teve oportunidade de tecer considerações, concluindo por noticiar os entendimentos mantidos com o governador Antônio Balbino no sentido de se assinarem "convênios que permitam aos dois Estados resolver em ação conjunta os problemas de interesse recíproco".

Tema seguinte da larga exposição é o apoio que tem o atual Governo de Minas assegurado ao Sr. Juscelino Kubitschek em virtude do compromisso assumido pelo povo mineiro, "quando se tornou árbitro da competição eleitoral que elevou à suprema magistratura da República o ilustre homem público dêste Estado", "com ele cooperando permanentemente para o êxito do seu programa de consolidação da normalidade democrática e restauração do equilíbrio econômico-financeiro". Afirmado que "Minas responde perante a opinião brasileira pelo resultado desse esforço a que se entrega o Sr. Presidente da República", conclui S. Exa.: "Acrece que Minas não pode trair a sua vocação histórica, que tem consistido, acima de tudo, na defesa da ordem e da tranquilidade da vida nacional. Hoje, mais do que nunca, corre-nos o dever de uma rigorosa vigilância contra as forças de desagregação que nos ameaçam. A atitude do Governo Mineiro, prestigiando as instituições e apoiando sem reservas a ação do Presidente da República, é a única que o Brasil impõe, nesta hora, aos que desejam realmente serví-lo".

(Conclui na pag. 114)

Páginas da História

Conclusão da pag. 106

do Mardônio fizera uma arremetida com milhares de homens. Mais tarde, um ajudante tomou as rédeas de seu nervoso cavalo e conduziu-o através da mal cheirosa desordem dos locais dos primeiros dois dias de batalha, onde os espartanos derrotaram Os Imortais e os outros gregos puseram em debandada os etíopes, os assírios, os bactrianos, os cásicos, os cíntios e todos os demais. Xerxes passou a cavalo sobre as ruínas do muro, que havia sido novamente demolido para dar passagem na direção do acampamento grego, indo até o promontório rochoso em que os espartanos e téspios fizeram sua derradeira resistência. Parecia mais uma montanha de corpos, com as rochas da base quase cobertas pelos cadáveres.

Xerxes refreiou seu cavalo e ficou olhando os mortos, perplexo pelas baixas que lhe tinham custado a abertura da passagem. Quantas batalhas como essa teria ainda de travar antes de conquistar a Grécia? Depressa, porém, seus modos se alteraram.

— Trazei-me a cabeça do comandante dêles! disse a Mardônio, que cavalgava a seu lado.

Mardônio passou a ordem a um de seus ajudantes. Rei e marechal de campo observavam em silêncio enquanto um oficial subia cuidadosamente o promontório e abria caminho por entre os mortos para chegar ao topo. Viram-no parar e remexer corpos, à procura daquele que desejava. Viram-no arrancar a espada e golpear com fôrça, duas ou três vezes, aquilo que jazia a seus pés.

Retornou até Xerxes e entregou-lhe a cabeça de Leônidas, seguindo-a por seus bastos cabelos. Xerxes encarou amargamente a cabeça do morto. Sob sua máscara de sangue, afigurava-se pálida e magra. Mas os olhos estavam abertos e pareciam fixar-se em Xerxes.

Xerxes contemplou por muito tempo, com a ira subindo inutilmente à garganta. Esse homem, com poucos soldados, havia atrasado por sete dias o maior exército e maior rei em todo o mundo.

Quando Xerxes pôs-se de novo em movimento, a cabeça de Leônidas era transportada, na ponta de uma lança, à frente dêle. O exército persa, em formação de marcha, dirigia-se para o sul, em demanda de Atenas e, depois, de Esparta.

No coração de Xerxes, todavia, pesava a amarga suspeita de que, forçando o passo das Termópilas, havia perdido o tempo que, finalmente, o faria perder a guerra.

* * *

E, assim, seis meses mais tar-

de, tal suspeita se confirmou.

Os gregos mortos nas Termópilas foram sepultados no próprio passo. Os espartanos juntos em um túmulo; os demais aliados em um outro. O túmulo dos espartanos ficava próximo do promontório, onde fizeram sua resistência final. Sobre ele, na própria rocha, um monumento foi erguido depois da guerra. Em honra de Leônidas, era uma estátua, em tamanho natural, de um leão, que se voltava para o lado da passagem em que os persas tinham chegado. Em sua base foi gravado este epitáfio para os espartanos:

IDE E DIZEI A ESPARTA
QUE CUMPRIMOS NOSSA MISSÃO
E MANTIVEMOS O PASSO
ATÉ O ÚLTIMO HOMEM!

— RODERICK MILTON

O Direito de Ouvir

QUANDO está ouvindo a música que lhe agrada o maestro Arturo Toscanini alheia-se ao mundo, e não deixa coisa alguma diminuir a riqueza daqueles momentos de pura apreciação artística.

Antes da última guerra, quando ainda morava na Itália, foi visitado pelo violinista Yehudi Menuhin, que ia executar uma tocata especialmente para ele. Quando o violinista começou a tocar Toscanini ficou extasiado. Era todo ouvidos para a belíssima interpretação, e no recinto tudo havia silenciado para fazerem-se ouvir sólamente as notas do instrumento.

A dado momento, o encanto foi quebrado pelo tilintar insistente do telefone. Menuhin não teve idéia do que devia fazer. Toscanini teve. Apanhou uma tesoura, inclinou-se para um lado e cortou o fio do aparelho. Isto feito, reclinou-se de novo na poltrona como se nada houvesse acontecido, e voltou a imergir-se nas ondas musicais do violino.

Mãos Interpretadas

SEGUNDO alguns estudiosos, a mão larga revela grande visão, bom senso, e diversidade de tendências por parte de seu dono. Quanto a mão comprida e estreita, afirma-se que corresponde ao indivíduo sonhador e revela certo egoísmo.

Algo novo...
Bolinhos de arroz!

Misture bem
1 óvo batido
1 xíc. de leite
1 xíc. de arroz cozido
3 colheres de manteiga derretida



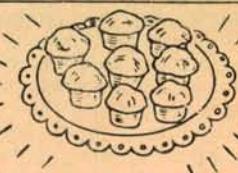
Peneire juntos e adicione à primeira mistura



1 ½ xíc. de farinha de trigo
5 colheres (chá) de Fermento em Pó ROYAL
½ colher (chá) de sal
2 colheres (chá) de açúcar



Misture tudo rapidamente. Encha 2/3 partes dos moldes previamente untados. Deixe cozer em forno moderado, durante 30 minutos. É o suficiente para 12 bolinhos.



Você terá bolinhos mais leves e saborosos, pois a ação uniforme do Fermento em Pó ROYAL proporciona sempre os melhores resultados.



Caixa de Segredos

Conclusão da pag. 101

BORBOLETA MINEIRA — O que você tem, minha querida, é necessidade de um pouco mais de energia materna. Sua mæzinha talvez não saiba ainda o risco que corre deixando-a assim, inteiramente livre em seus delírios juvenis. Não que eu seja contra a liberdade que a mulher deve ter para decidir das coisas de sua vida sentimental, mas simplesmente porque você ainda não tem idade suficiente para usar essa liberdade com critério e discernimento que só os anos nos trazem. Tôdas as suas decepções partem desta liberdade excessiva e extemporânea que lhe concede sua mæ. Fôsse você minha filha, e não teria tanto de se gabar, e muito menos de se lastimar pelo que tem recebido de desilusões. Pergunte à sua mæ se não tenho razão, mas conte-lhe, antes, tudo que me disse em sua carta.



A Lei Dêle Era...

Conclusão da pag. 2

ferentes. A polícia da Cidade do México reservou-se o direito de julgá-lo em primeiro lugar por ter atirado contra Pineda. Em seguida, o entregará para outros julgamentos. Espera-se que Tinajero, que tem agora 26 anos, será sentenciado (no México não tem pena de morte) pelo menos a 384 anos de prisão, como castigo por todos os seus crimes.



O Nizam Está...

Conclusão da pag. 6

traídas por él. De saída, o Nizam pagou uma soma mirabolante, superior a 160 milhões de cruzeiros ao câmbio de 35, e o Príncipe prometeu emendar-se. O fato, porém, é que a emenda não consertou o soneto. Dentro do prazo de 12 meses o Príncipe tinha feito dívidas num montante de 500.000 dólares excedentes á sua mesada. Ai, o Nizam deu o basta. Disse que o filho de Azam, de 23 anos e atualmente na Inglaterra, é quem vai ser o herdeiro do Nizam. Ao mesmo tempo fêz anunciar num jornal que, a partir daquela data quem emprestasse dinheiro a seu filho Azam «teria de arcar as conseqüências do seu próprio ato, e responsabilizar-se por suas próprias perdas. «E' que eu já não sou homem rico» acrescentou o pobre do Nizam «tudo o que eu tenho está imobilizado em palácios e obrigações financeiras».

A VOZ DO BRASIL

COMPILAÇÃO DE
NEIL R. DA SILVA

• Ah, sexo frágil de meus dias! Quando eu tinha dez anos (e não faz muito tempo) fazia a cara mais espantada dêste e do outro mundo se via uma mulher guiando automóvel, e hoje não me espanto nem se vejo um automóvel guiando uma mulher... As polícias femininas pululam por tôda parte e a força da lei torna-se muito mais coercitiva se tem a exercê-la cassetetes perfumados salpicados de pó-de-arroz...

SANDRO PEREIRA REBEL
FOLHA DO POVO — CAMPOS — RJ

• Não é apenas para deixarmos de ser completamente analfabetos que vamos para a escola, não senhores. A escola é o cadiño onde se fundem e se misturam os grandes ideais que, concretizados, irão tornar mais amena, mais salutar, mais condigna e dignificante a vida não só de uma família mas, especialmente, de um povo.

N. J. RODRIGUES
JORNAL DA MANHÃ — PONTA GROSSA — PR

• Em regra, quase tôdas as atitudes hostis exercidas pelos homens públicos contra o poder constituído são represálias que simbolizam a insatisfação, por não terem sido atendidos em exigências demasiadas. Acontece que ainda somos profundamente imperfeitos e por isso oferecemos um vasto campo para que o egoísmo se desenvolva livremente.

MANOEL ALVES QUADRADO
DIARIO DA TARDE — CURITIBA — PR

• Crédito colocado em mãos de atividades especulativas gera males. Ao passo que pôsto à disposição da produção força o restabelecimento do necessário equilíbrio. Enfim, crédito sem seletividade será sempre inflacionário.

DIARIO DE S. PAULO — SP

• Enquanto em torneios fúteis
Discutem os maiorais,
O preço das coisas úteis
Vai dando saltos mortais.

DJALMA ANDRADE
ESTADO DE MINAS — BELO HORIZONTE

• Não é de admirar que o governo seja um condensador de crises, se o próprio partido do Presidente da República é quem puxa a fieira da desordem política.

O GLOBO — RIO

• Em vez da instalação do dissídio, que é a «greve jurídica», recorrem as entidades sindicais à paralisação do trabalho, trocando as soluções legais pelos métodos de força ou outras formas de imposição da vontade. Convém não esquecer que as fórmulas jurídicas são impostas pela civilização. Desprezá-las seria regredir.

DIARIO CARIOSA — RIO

• Estamos todos sentindo hoje, mais do que nunca, que o prestígio das instituições democráticas impõe aos homens que as servem, no governo ou em outros postos de representação popular, o dever de não transigirem com interesses privados, em detrimento das verdadeiras conveniências coletivas.

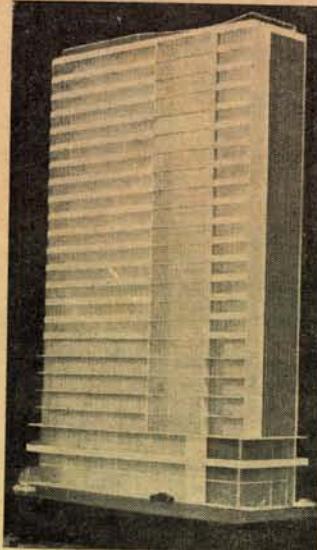
GOVERNADOR BIAS FORTES
MENSAGEM À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

• O PSD acabou sentindo a falta da UDN, porque, orgânicamente, ambos são iguais e se completam como duas metades de laranjas.

HENRIQUE PONGETTI
O GLOBO — RIO

• Se ao operário é assegurado um mínimo elevado e a partir daí o seu trabalho é remunerado na medida justa do esforço que dá à empresa a qual contribui ainda com uma quota parte igual à dêle, operário, para a previdência social, não há razão para fazer recair nos ombros do empregador obrigações maiores. As garantias excessivas com que as nossas leis cercam o empregado têm resultado numa verdadeira indústria de indenização, com graves prejuízos para a produção nacional.

GENIVAL RABELO
REVISTA "PN" — RIO



A
CIDADE
CRESCE
PARA
O
ALTO

Fotografia da maquete do novo e imponente edifício que será construído pela Cia. de Seguros Minas-Brasil.

Nova e majestosa obra arquitetônica, para servir de sede à Cia. de Seguros Minas-Brasil — A maior área construída da Capital.

CRESCENDO "para cima", por força da necessidade de se reduzirem as distâncias e a perda de tempo de locomoção, o centro comercial de Belo Horizonte propriamente dito vem ganhando um aspecto cada vez mais acentuadamente característico de cidade moderna, com a aparência urbana só comparável à das maiores metrópoles do mundo inteiro. Esse desenvolvimento se processa com dinamismo e intensidade tamanhos que quase a cada dia se verifica o início ou a conclusão de construções novas, criando um patrimônio urbanístico valiosíssimo não só pelo valor intrínseco de cada um dos seus elementos, mas, principalmente, pelo valor de conjunto.

Agora mesmo, com o futuro início da construção do edifício-sede da Cia. de Seguros Minas-Brasil, Belo Horizonte vai ganhar nova e majestosa obra arquitetônica, que marcará uma etapa no desenvolvimento da cidade. Concebido e projetado pelo arquiteto mineiro Ulpiano N. Munis, o edifício terá uma área construída de 20 mil metros quadrados, em 25 pavimentos, em linhas rigorosamente modernas e funcionais, seguindo as últimas concepções da experiência urbanística. Terá, aliás, a maior área construída de Belo Horizonte, se não se levar em conta o gigantesco conjunto residencial e burocracial que se vai erguendo na Praça Raul Soares. O custo da construção está estimado em 100 milhões de cruzeiros, algo elevado, é certo, devido às minúcias arquitetônicas e funcionais de que será dotada, dentre as quais vale como exemplo a fachada do prédio, que será quase que totalmente de vidro, proporcionando iluminação natural a todas as suas áreas.

O edifício-sede da Cia. de Seguros Minas-Brasil, que ficará situado na confluência das Avenidas Afonso Pena e Paraná e Rua dos Caetés, servirá, além de suas funções específicas, para consolidar ainda mais a posição invejável da grande empresa de seguros privados, cuja linha de expansão decorre do largo descortinio e da ponderável bagagem de experiência que apoiam a ação dos seus diretores, Srs. José Oswaldo de Araújo, Carlos Luz, Aggeo Pio Sobrinho e José de Magalhães Pinto. Com efeito, o novo prédio servirá de marco importantíssimo do progresso da Capital Mineira e, em particular, da companhia de seguros, que já se firmou como das mais sólidas do país. Vai ser assim o edifício-sede da Cia. de Seguros Minas-Brasil, cuja construção se iniciará dentro de alguns meses.

Severo Escrúpulo na Gestão...

Conclusão da pag. 109

O Governador Bias Fortes concluiu a introdução à sua primeira Mensagem à Assembléia Legislativa agradecendo os testemunhos de solidariedade com que os Srs. Deputados têm prestigiado a atual administração, tornando menos árdua a sua tarefa. E termina: "Estamos certos de que o vosso patriotismo esclarecido e vigilante continuará a concorrer para que se mantenham inalteradas as relações de harmonia e entendimento entre os poderes do Estado, sem prejuízo das prerrogativas de independência de cada um deles. Sómente assim poderemos ser dignos do exemplo daqueles que nos precederam no exercício das funções a que fomos elevados pelo voto dos mineiros".

* * *

Terceira Edição de «Encantamentos»



ACABA de sair, em terceira edição, "Encantamentos", volume de versos de Nabor Fernandes, vitorioso poeta de Marquês de Valença (RJ), já bastante conhecido do público e da crítica brasileiros. Contendo o melhor da obra do poeta, "Encantamentos" é como um lúcido espelho de sua alma inspirada, e teve, por isso mesmo, a mais carinhosa acolhida, da parte dos seus admiradores, fato que fica suficientemente provado pelo aparecimento de mais esta edição.

"Encantamentos" pode ser pedido diretamente ao seu autor, através da Caixa Postal 52, em Marquês de Valença.

* * *

O Valentão da Antártida

AFOCA é o grande pirata da Antártida, e faz do pinguim a sua vítima principal. Quando surpreende um pinguim dentro d'água, este está com os minutos contados. Crava suas presas fortes como aço na pata da ave, e arrasta-a para o fundo do oceano. Segundos depois, a operação está concluída, e apenas os despojos da vítima boiam na superfície. A foca depena o atacado com uma rapidez impressionante, e com a mesma ligeireza devora-o, e lança fora os seus ossos; o pinguim desaparece mas, em coisa de instantes, a sua pele, o bico, as patas e as nadadeiras estão flutuando sobre o mar vermelho de sangue.

A foca é, inquestionavelmente, um animal de rapiña que assoma de imprevisto, vinda das profundezas marinhas, e cai sobre as aves pousadas no oceano. Seu único inimigo é uma espécie de golfinho pequeno e manchado de branco, que ataca a torto e a direito qualquer coisa que se movimente dentro d'água.

* * *

Amar é bom; ser amado, melhor; um é servir; outro é ser senhor. — Provérbio espanhol.

O Enigma dos Macacos

No Chile existe uma árvore maliciosa que faz lembrar a Esfinge mitológica. Ela é um enigma para os macacos que a vêem, passam perto dela, e param enfeitiçados e curiosos com os detalhes do seu aspecto.

Os simios dão meia-volta, obliquam a cabeça para um lado e outro, fecham a cara, e fazem toda e qualquer tentativa para encontrarem uma solução. Tentam subir na árvore, fazem força, mas não o conseguem. Ficam possuídos da maior cólera d'este mundo, dão pulinhos de raiva, e expressam a sua impotência com gritos estridentes. Acabam batendo em retirada, profundamente decepcionados, com os pêlos eriçados e a boca soltando as pragas mais impublicáveis.

Esta árvore parece um verdadeiro saco de manhas e artimanhas. Seu tronco e seus ramos têm escamas imbricadas (superpostas umas sobre as outras, como as telhas de um telhado) e são, naturalmente, apontadas para baixo. Tem o talhe reto de uma palmeira, e os seus 15 ou 20 metros de altura são constante desafio para os macacos. Eles ficam se coçando de vontade de morderem as escamas novinhas, de se empanturrarem com as sementes gostosíssimas, de beliscarem os brotinhos que acabam de nascer. Tentar subir éles tentam. Dão grandes saltos para atingir aquelas delícias que os tantalizam, mas as escamas são lisas como vidro, e não «dão pé» para as suas patas impacientes. Caem sobre a sua zona traseira com um barulho fôfo, esfregam-se, coçam a cabeça, mas acabam ficando humilhados debaixo da árvore maquiavêlica.

Ora, a coisa mais dolorosa para um macaco é encontrar alguma coisa mais sagaz do que ele. E quando isso acontece, o que lhe resta fazer senão retirar-se, pensando nas delícias inatingíveis e maldizendo a árvore astuciosa?

A desdita dos simios é completa. Não podem sequer subir noutra árvore mais acessível para dela saírem ao tronco do objeto de suas investidas. Não podem porque a árvore manhosa gosta da solidão, e só floresce isolada de qualquer companhia.

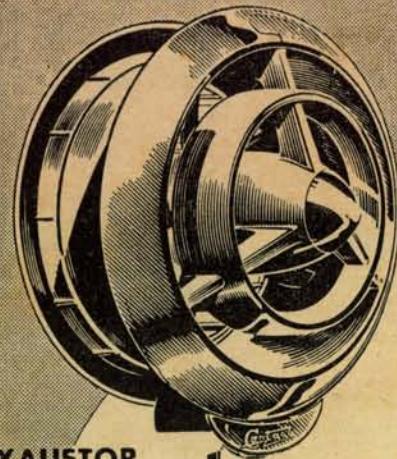
Os sábios, com as suas observações precisas, deram a esta árvore a denominação científica de «araucaria imbricata», e a classificaram na família das coníferas, da espécie dos pinheiros. Os ingleses, com o seu senso de humor aplicaram-lhe o apelido de «Monkey puzzle», o enigma dos macacos. O que, aliás, é uma excelente denominação. — GEORGE WEDOVE.

Doença de Gênio

AHISTÓRIA tem demonstrado que a maioria dos grandes pensadores tem sofrido a dispepsia. Calvino sofreu-a, juntamente com insônia e enxaquecas. Como remédio, fazia abstinência de alimentação e bebida, e tomava apenas uma pequena refeição de vinte e quatro em vinte e quatro horas.

Técnica Primitiva

Os raios solares formam o mais antigo sistema empregado para a conservação de alimentos. Foram utilizados pelos povos mais primitivos da terra a fim de conservarem frutas, peixes e carnes.



O EXAUSTOR

Contact

ajuda a conservar sua casa limpa e agradável

- Expele a fumaça, os vapores gordurosos e o cheiro das frituras.
- Mantém o ambiente fresco e agradável.

LANARI MINAS S.A. — Com. Ind.
Rua Tupinambás, 372 - Tel. 2-7010 - B. Hte.



Champion

A pulseira que «faz» o relógio!

Você jamais viu pulseiras de relógio tão originais... tão elegantes... tão em moda! Escolha a sua pulseira entre as mais recentes criações CHAMPION para cavalheiros e senhoras. À venda nas boas relojoarias

Champion

Fabricada nos EUA por Jacoby-Bender, Inc., Nova York

Edição 562

ALTEROSA

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

Publicação quinzenal da
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

ADMINISTRAÇÃO

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar
— Ed. Sul América — Fones: Gerência: 2-4251; Redação: 2-0652 — Caixa Postal 279 — End. Teleg. "ALTEROSA" — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais — Brasil.

SUCURSAL NO RIO:

Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 108 — Conj. 503 —
Fone: 26-1881.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO:
Newton Feitoza — Rua Boa Vista, 245
3º andar — Fone: 33-1432

ASSINATURAS:

2 anos (48 números) Cr\$ 350,00
1 ano (24 números) Cr\$ 180,00

1 semestre (12 números) ... Cr\$ 90,00

Estes preços são mantidos para todos os países do continente americano, Portugal e Espanha. Para os demais países, vigoram os seguintes preços: US\$ 7,00 para 2 anos, US\$ 4,00 para 1 ano e US\$ 3,00 para seis meses. As assinaturas começam sempre com a primeira edição de qualquer mês. Pagamento por meio de cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado. As assinaturas do exterior podem ser pagas em carta de crédito, cheque ou vale postal internacional cobrável em Belo Horizonte ou no Rio de Janeiro.

VENDA AVULSA:

Em todo o Brasil Cr\$ 8,00
Portugal e Colônias Esc. 10,00
Número atrasado Cr\$ 10,00

Diretor — Miranda e Castro
Vice-diretora — N. M. Castro

ARTE: — Augusto Resende, Eduardo de Paula, Euclides L. Santos, J. C. Moura e Jerônimo Ribeiro.

SEÇÕES: — Cristiano Linhares, Gaspar de Alencar, Gilberto de Alencar, Leonor Telles, Maria Madalena, Neil R. da Silva, Oscar Mendes e Vinícius de Carvalho.

FOTOGRAFIAS: — Augusto Cardoso, José Nicolau, Nivaldo Correia e Stúdio Constantino.

A redação não devolve originais, ainda que não sejam aproveitados, não aceita fotografias sociais para publicação e não mantém correspondência com autores de trabalhos que não tenham sido solicitados.

Os conceitos emitidos em artigos assinados não são de responsabilidade da direção da revista.

CONTINUIDADE

GILBERTO DE ALENCAR

NÃO é nada, não é nada, atinge, com esta, a um cento o número de crônicas publicadas na última página, aqui da revista por este seu criado, muito obrigado ou por este seu criado Matias, como era de uso dizer-se antigamente, embora não se fosse Matias, mas João, Antônio ou Joaquim. Hoje ninguém se diz criado e muito menos obrigado, porque todos querem ser patrões e não há quem julgue dever obrigação a quem quer que seja. Estas eram afinal fórmulas de polidez, e a polidez, como se sabe, se não parece ter desaparecido de todo, transformou-se muito e mostra presentemente uma cara bastante diversa daquela que foi a sua, quando se conversava em público, as senhoras, de chapéu na mão. Verdade é que o chapéu, também, vai sendo abolido, o que já é outra história, que não possui a menor relação com aquilo de que venho falando.

Venho falando é destas crônicas, que agora são cem, muitas contadas, ainda que talvez não se vá a tanto a soma dos leitores que acaso tenham, coisa que no caso não importa, visto referir-me à quantidade e não à qualidade. E se esta é mofina, ou mesmo de todo imitável, já aquela não deixa de ter lá o seu merecimento. Centenário centenário.

Refiro-me à quantidade, mas o certo é que, pensando direito, não será ela tão grande assim, principalmente se comparada ao que este escriba de profissão vem publicando, de cinqüenta e um anos a essa parte, em jornais da província para ganhar a vida. Tê-la-ia ganho muito melhor na plantação de batatas, consoante o célebre conselho que deu a Aluizio Azevedo, no Maranhão, logo que saiu o seu primeiro livro e ao qual ele não prestou ouvidos, preferindo a pena à enxada.

A mim não me deram, de comêço, semelhante conselho, por estou em que também não o seguiria, o que demonstra não ser sempre verdadeiro aquêle negócio de que "o pepino se torce de pequenino". Há pepinos que, para seu próprio mal, e às vezes para mal de terceiros, não torcem nunca. Mais certo, não obstante sem rima, é o provérbio segundo o qual "o pau que nasce torto jamais se endireita".

Dos que escrevem sem cessar para as folhas públicas costuma falar-se que andam perdendo tempo e que mais útil lhes fôrã escrever livros, escrevendo livros, com o que substituiriam a quantidade pela qualidade. A observação seria justa se de livros se pudesse viver no Brasil, longe do grupo que no país tomou conta a viva força da coisa literária, dela não consente que ninguém chegue perto.

Alguém perguntará a esta altura:

— E pode viver-se, então, de escrever em jornal?

Responderei, de mim, pela afirmativa, dependendo tudo do modo de vida a que se entregue o interessado.

O que não se pode é enriquecer, porque tal, se acontece a certos donos de jornal, não é para o bico dos assalariados que fazem a fôlha. Mas isto, por igual, já é história diferente.

O escriba impossibilitado de ganhar o pão de cada dia publicando livros, pôsto que apenas sofríveis, procura ganhá-lo queimando os moldes diariamente nas mesas de redação ou mesmo em casa, no modesto escritório. Do saco, a embira.

Resulta, do acima exposto, que a famosa justiça social, de que tanto se gabam os seus autores e aproveitadores, ainda não protegeu o amparou o operário intelectual, porque trabalho, trabalho mesmo, para ela, é só o das mãos, calosas ou não. O do cérebro não conta ou é tido como esforço sem valor.

Voltemos, entretanto, às crônicas desta última página. Não é nada, não é nada, chegaram agora a cem, com esta, o que lhes dá de certo modo a importância da continuidade, fato digno talvez de nota nestes tempos em que tudo se inicia e quase nada prossegue, salvo determinados erros e desvios, que continuam e continuarão. Dado este recado, que afinal ninguém encorou, resta sair para outra centena, se tanto ajudar a saúde precária e os janeiros numerosos.





PARA AS PERNAS: PARA PERNAS ÁSPERAS, ILHOTADAS PELO FRIA INTENSO OU QUEIMADAS PE-
SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 RES-
RÃO O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE.



PARA O COLO E PESCOÇO: PARA EVI-
TAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E
EMBELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTI-
SARDINA N. 2.
DURANTE O DIA PROTEJA-SE COM ANTISARDI-
NA N. 1.



PARA OS OMBROS: NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA
PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA
N. 3, ATÉ SER O CREME TOTALMENTE ABSORVIDO.



PARA AS MÃOS: ANTISARDINA N. 1, À NOI-
TE OU AO SAIR, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO
QUE FIQUEM ÁSPERAS OU VERMELHAS.
APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MAN-
CHAS E ASPEREZAS.



Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus
encantos naturais em motivos de inveja e admiração!
ANTISARDINA é um creme de beleza científicamente preparado com
3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa
e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!

PARA O ROSTO: ANTISARDINA N. 1, EXCE-
LENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SÁ CON-
TRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES.
PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS,
ETC, APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



PARA OS BRAÇOS: AS VERMELHIDOS E ASPE-
ZAS, TÃO COMUNS E QUE ENFIAM TANTO A PELE DOS
BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. 3 DESAPARECEM FÁCIL-
MENTE.

Antisardina

O SEGREDO
DA BELEZA
FEMININA



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REAÇÃO INICIAL
AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS
FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REAÇÃO, NATURAL E BENÉ-
FICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO
MODERNO CREME REVITALIZADOR DAS CÉLULAS
DA EPIDERME.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA

JÁ PENSOU
NO SEU
PRESENTE
DE NATAL?

Não é preciso pensar muito,
para tomar a decisão
mais acertada: ofereça
UM PRESENTE DE CLASSE *
— um presente que o fará lembrado
por muito tempo — aproveitando
as vantagens do excepcional plano
de assinaturas de Festas que **ALTEROSA**
idealizou para Você.

(Veja detalhes nesta edição).

ALTEROSA

* uma revista de classe,
para pessoas de gôsto